Revista da Semana

ANNO XXIX — N. 39 15 de Setembro de 1928

Visitem a linda exposição na Casa Ramos Sobrinho & Cia.; Rua do Rosario 97 (Esquina da Rua da Quitanda).

ESTE NUMERO CONTEM 48 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1928 | NUMERO 39

Foi por mera casualidade que vim a conhecer a tão fallada heroina do trem de suburbios. Estava ella em casa da ardorosa feminista, minha grande amiga, Léa, e no seio desta desabafava as máguas e revoltas do transe que atravessara, quando eu cheguei, sem revoltas nem máguas nem historia alguma para contar, em simples visita de affecto e de saudade. A minha inferioridade era, pois, manifesta. A' dama dos suburbios deviam caber as honras da tarde. E com effeito assim succedeu. Uma vez feitas as apresentações pela dona da casa — que lançou o meu nome, desacompanhado de qualquer adjectivo ou formula indicadora, ao passo que da outra dama fez uma especie de panegyrico — eu me sentei, calada, apagada, e a passageira dos suburbios, triumphante, dominou por completo a situação.

Era uma figura forte, voluntariosa, um tanto exaltada, que denunciava os exercicios gymnasticos, a leitura das obras de combate e de reforma social, o espirito resoluto de quem, tendo adoptado um ideal na vida, o sustenta e defende, e por elle se bate e sacrifica até ao fim. Dava-me ideia, ao mesmo tempo, dum apostolo e dum soldado. O nariz e o queixo, longos e energicos ambos, recordavam-me, a par de vagas theorias sobre a origem dos Bourbons e o prognatismo, o perfil do rei de Hespanha. Os olhos, que de repente se fitaram imperiosamente em mim, lembraram-me os da grande Catharina, taes como eu os conhecera—no cinema, naturalmente. Por mais complicadas ou mais extranhas que estas imagens pareçam, suggeridas por uma habitante do Meyer ou de Cascadura, a verdade é que, na pessoa em questão, ellas se relacionavam, se alliavam sem maior desequilibrio ou desharmonia. E nem eu, por uma simples questão psychologica ou pittoresca, me julgaria jamais no direito de as modificar!

Sentada na sua cadeira como num throno, do alto do qual impuzesse leis e désse ordens ao mundo, a heroina de arrabalde recapitulou:

— Estava eu dizendo á nossa excellente amiga... Fui victima... Quero dizer: victima não, isso nunca. Em summa, fui objecto da imbecilidade e da brutalidade dos homens, representados, todos elles, por um chefe de trem. Coisas que acontecem— e hão de acontecer emquanto houver chefes homens... Que fazer? Esperar e lamentar que tanto tarde a geral acceitação desta verdade absoluta: que só se estabelecerá a verdadeira ordem das coisas quando todos os poderes, todas as situações de direcção, de mando forem confiadas á intelligencia e ao criterio femininos.

— Muito bem! exclamou Léa, como numa assembléa geral.

A oradora voltou um pouco a cabeça para agradecer, com um sorriso e uma reverencia, leves ambos mas sufficientemente convictos, e proseguiu:

—Fui tomada por um homem, eu! O acaso, que tão frequentemente se diverte com a estupidez dos nossos adversarios, tem destas ironias crueis... Como se, reflectidamente, intelligentemente alguem pudesse ver em mim qualquer coisa da fealdade e grosseria sempre patentes no sexo que — lá nisso, convenho — é devéras o sexo forte.

Para accentuar a differença, levantou a mão larga e robusta, delineou-se rapidamente a si propria, desde a fronte abahulada de pensadora até aos pés calçados de solidos sapatos rombos e sem salto, á americana...

— Lá porque eu visto um tailleur classico e uso colarinho e gravata de homem... Mas isso não prova nada. Quando muito, indica predilecção pelo vestuario singelo e folgado, favoravel aos temperamentos de acção e aos impulsos combatentes. Trata-se dum vestido commodo, nada mais. Ao que se deve attender é á propria physionomia, ao aspecto geral, ás maneiras...

Do saco de mão, que depuzera ao lado, tirou a cigarreira, os phosphoros... Agradecemos, não acceitámos. A heroina sugou uma fumaça valente, soltou pela boca e pelo nariz dois jactos que impetuosamente se baralharam e reatou:

— Vão lá, porém, dissuadir um ser ignaro e tosco, obscurecido e rebelde, incapaz de raciocinar ou admittir o raciocinio alheio — um homem, emfim! — do desacerto da sua primeira impressão. Elles se julgam possuidores dum instincto que não erra, não falha nunca — e acabou-se. Para "esses senhores" só o facto consummado ou a pura violencia. Doutra maneira, não se declaram vencidos, muito menos convencidos. Embora certa disso, por uma questão de escrupulo, para ficar completamente satisfeita commigo mesma, allegüei, discuti, expliquei... Recorri a todos os meios suasorios... Debalde. O homem abanava a cabeça, pesadamente, orelhudamente, com a energia negativa do muar que empacou, decidido a nunca mais dalli sahir. De vez em quando, por muito favor e um resto de attributos humanos, fallava, mas repetindo sempre: "Deixa de partes... Você é homem, não pode viajar nesse trajo... O que você diz não adianta... Com o agente, lá na estação, é que tem de se explicar"... Nestas condições, repito, que fazer? Como provar, áquelle inconsciente, a minha qualidade de mulher? Na verdade, eu dispunha dum argumento decisivo, a que nem o mais irracional dos irracionaes poderia resistir. No momento, porém, não me lembrava delle. E fóra disso, para triumphar daquella resistencia, só um tiro! Felizmente, era hora de pouco movimento e eu viajava em logar isolado, bastante distante do mais proximo dos outros passageiros... Assim mesmo, já um ou outro voltava a cabeça, tentando apanhar, nas vozes longinquas, o sentido das palavras que mal lhe chegavam aos ouvidos... Para evitar o escandalo, resolvi calar-me até á estação seguinte. E' incrivel, heim? Que uma senhora ande sujeita a semelhantes desaforos!

— Bom, mas na estação? interrogou Léa, ansiosa — O tal agente...

— Um bruto, um barbaro como os outros. São todos os mesmos! Por felicidade, occorreu-me de repente o argumento maximo de que dispunha, a prova suprema com que o podia fulminar. Queria então que vissem a cara daquelle funccionario dum regime anachronico, selvagem...

— Sim, mas... insistiu Léa, afflictissima —Que argumento? Que prova?

—... A minha carteira de identidade!

Clara Lucia.

Alma do Outro Mundo

conto de H. J. MAGOG

ERA um triste casebre, de paredes baixas e tão encardidas como a roupa dum vagabundo que andou o dia inteiro por mattos e lodaçaes. Sob o seu tecto de telhas limosas, dava a impressão de se sentir infeliz, humilhado pelas casas visinhas que tinham dois e tres andares... No emtanto, dir-se-hia que a sua janella unica, de vidros sujos e junto a cujo peitoril acabava de se enferrujar uma caçarola esquecida, grandemente interessava a João Rimogne que, a certa distancia, estacionava, com o seu corpanzil de valentão e os seus olhos de mocho accesos, numa evidente ansiedade...

Do casebre sahiu o medico da terra, fechando a porta cascuda, mais negra em volta da fechadura, e descendo os dois degraus de pedra, cavados ao meio, á força de pizados. Já o facultativo se afastava, sem favorecer Rimogne com um simples olhar, quando o homem que estivera á espreita avançou, lhe chamou a attenção.

— Queira perdoar, senhor doutor... disse elle, tirando o boné. — E' verdade o que dizem? Que o Carvin está muito doente?

O medico olhou-o com certo desprezo e respondeu seccamente:

— Mais que doente. Acaba de fallecer., Dá-lhe prazer isso?

— A mim? exclamou o outro, vexado — Que idéa, senhor doutor! E' verdade que o Carvin e eu tivemos uma differença, dissemos coisas um ao outro. Mas dahi a...

— Emfim, replicou o medico, com a morte delle sempre você fica um tanto... alliviado. Realmente o rapaz não gostava de você. Digo-lhe mais: as suas ultimas palavras foram para o amaldiçoar. E elle, se os mortos voltassem, estou bem certo de que áquelle, você o tornaria a ver...

— Bom, eu não tenho medo dessas coisas... retrucou João Rimogne, num frouxo de riso e dando-se ares superiores... — Pobre Carvin... Bastante me aborreceu em vida... Agora, acabou-se. Não se falla mais nisso. Até mais ver, senhor doutor.

Levou os dedos á pala do boné e afastou-se do medico, que o seguiu com um olhar destituido da menor sympathia.

* * *

De volta a casa — casa de camponio esperto e avarento que soube "juntar" — João limitou-se a fechar a porta com a aldrava, sem pôr a tranca, como habitualmente fazia. Já não sentia necessidade de se fechar por dentro. Não haveria mão que tentasse abrir a porta á força, como não haveria voz que lhe atirasse injurias lá de fóra — pois que Carvin tinha morrido. Depois de suspirar com allivio, com verdadeiro regalo, foi abrir o velho bahu que lhe servia de armario e de cofre, e tirou, dum esconderijo, um pacote cuidadosamente amarrado.

Era um maço de apolices do Estado. Com a face rugosa illuminada de jubilo, Rimogne acariciava aquelles papeis preciosos, murmurando:

— São meus, agora; só meus...

E a sua mão enorme, revolvendo aquella riqueza, tremia de emoção venturosa.

* * *

Aquelles valores, levara-lh'os Carvin certo dia, num envolucro solidamente fechado e lacrado. O rapaz ia fazer uma viagem e depositava bastante confiança no seu amigo Rimogne para o encarregar da guarda do seu bem. Rimogne passava por honrado. Talvez o fosse e continuasse a ser, se a ausencia de Carvin se não prolongasse tanto...

— Com certeza elle não volta... dizia Rimogne comsigo. — Portanto, é como se eu herdasse...

Considerando-se já o legitimo dono dos papeis, sentiu, ao saber que Carvin estava de volta, uma grande decepção e uma colera violenta. O valor dos titulos tinha subido muito... Agora, constituiam uma pequena fortuna. E havia elle de consentir que o despojassem de tal riqueza?

No emtanto, não poz a menor difficuldade em entregar a Carvin um envolucro lacrado e perfeitamente identico ao que elle lhe confiara. Passada, porém, meia hora, voltava Carvin, inflammado, tremendo de colera.

— Ladrão! Que fizeste das minhas apolices? Os papeis que me entregaste não valem nada!

— Não comprehendo... retrucou câlmamente Rimogne — Isso é historia tua. Eu não abri o pacote, nem quando m'o entregaste nem depois. Não sei o que estava dentro. Assim como m'o trouxeste, assim t'o restitui. E acabou-se.

Não houve meio de lhe fazer dizer outra coisa. Em vão Carvin o chamou a juizo, pois nenhuma prova poude dar da substituição. E Rimogne era demasiado esperto para se comprometter, tentando receber os juros ou negociar as apolices. Limitou-se a guardar os papeis num esconderijo e esperar a ocasião em que, sem perigo, delles pudesse tirar proveito — embora, nesse meio tempo, tivesse que arrastar a odio-

Os teams do Flamengo Foot-ball Club de Estancia (Sergipe) e da Associação A. de Annapolis, no mesmo Estado, no dia da partida realizada naquella primeira cidade. Venceu o Flamengo, por 3x2.

sidade da população inteira, que tomara o partido de Carvin, espoliado e reduzido á miseria.

***

Carvin estava morto, morto talvez de desgosto e de raiva impotente. Rimogne triumphava. Quem agora lhe disputaria a posse dos papeis, pois que Carvin não deixava herdeiros?

Sentado á meza tosca onde fazia as suas refeições, o camponio manuseava as apolices, com a volupia do avaro, contando, moeda a moeda, o seu thesouro.

— Agora o outro que as venha buscar! resmungou elle, soltando uma casquinada perversa.

Nisto, á luz do candeeiro que só abrangia a mesa, uma longa mão, ossuda e amarellada, surgiu, baixou sobre os papeis...

Aterrado, Rimogne ergueu a cabeça. E viu deante de si, pallido, com os olhos muito negros e muito fundos, o rosto emoldurado pela mortalha, o espectro de Carvin, tal como elle devia estar áquella hora, sobre o leito mortuario. Só os olhos do fantasma viviam, fitos em Rimogne com tal expressão que elle se atirou para trás, tremendo, batendo os dentes.

A mão do morto crispou-se sobre as apolices, apanhou-as... Depois, sem uma palavra, o fantasma recuou, perdeu-se na sombra.

***

— Vi uma alma do outro mundo... contava Rimogne no dia seguinte, ainda apavorado — E era a alma do Carvin.

Responderam-lhe com uma gargalhada:

— Qual Carvin nem qual carapuça! O Carvin está tão vivo como você ou eu. Foi o doutor, de combinação com elle, que te pregou essa partida. E bem pregada que ella foi, heim? Bem pregada!

Senhorinha Alayde Lemos, filha do sr. Alvaro Lemos, residente em Propriá (Sergipe).

Politica e sport

O sr. J. Stewart Macgregor, chronista parlamentar, aventou a ideia de se installar no palacio de Westminster, séde das duas Camaras inglezas, uma sala de cultura physica, com a competente piscina.

A proposito, observa um jornal que os mais eminentes politicos da Grã-Bretanha são já ardorosos amadores dos sports. Assim o sr. Winston Churchill é um excellente jogador de polo. O sr. Ramsay Mac Donald cultiva apaixonadamente o golf e as ascensões alpestres. Marcha e golf são tambem os exercicios predilectos do sr. Lloyd George.

O deputado liberal sr. T. D. Fenley trabalha, durante as ferias, numa forja que possue no Yorkshire. E outros Communs e Lords adoptam exercicios fortes e penosos, como Gladstone que descançava das preoccupações do poder brandindo o machado dos lenhadores.

A "europa"

Que vem a ser esta "europa"? Uma nova moeda. Não corre por emquanto, mas o seu creador, o sr. Archez, livre-cambista dos mais convictos, tem grande esperança de a ver muito breve adoptada.

A "europa", que tem por base o valor do ouro, deverá, no entender do sr. Archer, libertar a França da preponderancia da America do Norte, rainha do mercado do ouro.

O sr. Archer inventou, durante a guerra, um modelo de canhão de trincheira, que foi adoptado e prestou, ao que parece, valiosos serviços.

Todos os inglezes devem saber nadar

A Associação Geral de Natação de Londres obteve o mez passado — e esta iniciativa está sendo imitada pelas instituições congeneres do paiz — que nas escolas primarias da capital se tornasse obrigatorio o curso de natação. Essas escolas comprehendem hoje 150.000 alumnos.

O curso em questão será ministrado nas piscinas de Londres e, já se sabe, gratuitamente. Toda a creança, ao sahir da escola, deve saber nadar: tal a formula que a Associação trata de levar a effeito. O que se vae ensinar ás creanças não é a braçada classica, complicada e pouco rapida, mas o crawl que consiste em nadar sobre o ventre, com a cabeça immersa, salvo no momento de respirar. Este processo é, uma vez bem praticado, mais veloz e menos cansativo do que qualquer outro.

—✠—

O avião salvador

O aviador Theret que, certa manhã do mez passado, voava sobre o Monte Branco avistou sobre uma aresta, no Tacul, um alpinista em apuros, que lhe fazia signaes com um lenço atado no cabo do piolet. Thoret voltou ao aerodromo e mandou pintar nas azas do aparelho, pelo lado de baixo, a phrase Não se mexa. *Tornou ao ponto onde vira o homem em perigo, voou o mais baixo possivel, para que elle pudesse ler aquella phrase e dar signal de que a entendera; e de regresso ao aerodromo telefonou ao posto de guias alpinos de Montenvers, para mandarem ao Tacul uma turma de soccorro. E não só o alpinista que se fizera notar do aviador foi salvo, como tambem um seu companheiro gravemente ferido e impossibilitado de dar um passo.*

Eis a aviação convertida em Providencia dos Alpinistas. E nem sempre será em vão que elles, vendo-se perdidos, ergam os olhos ao céo.

Senhorinha Maria das Dores (Dorinha) de Propriá (Sergipe)

A idade dos presentes

Haverá idades exactas para se darem ou receberem presentes? Até que dia os devemos receber? A partir de que data seremos obrigados a dal-os? Parece que o Principe de Galles estudou a serio essa questão e a resolveu definitivamente.

Em dia do mez passado foi o Principe recebido pela "Universidade dos Estudantes de Londres". A' sobremeza do banquete que lhe foi offerecido, presentearam-no com uma medalha de ouro. Sua Alteza agradeceu numa rapida allocução, na qual explicou que, contando agora trinta e quatro annos de edade feitos a 23 de Junho, só mais uma vez poderá receber presentes por motivos do seu anniversario natalicio. Dos trinta e cinco aos quarenta annos, não receberá presentes mas tambem os não dará. Aos quarenta annos, entrará no periodo em que poderá, sem a costumeira exigencia da reciprocidade, presentear as pessoas mais moças a quem queira bem.

E assim — diz o jornal donde extrahimos esta nota — o herdeiro da coroa de Inglaterra verá aos quarenta annos augmentar extraordinariamente o numero dos seus amigos mais moços do que elle.

—✠—

Tudo menos isso

Em honra do barytono Chaliapine deu o mez passado o Club dos Comediantes, de Berlim, uma brilhante recepção. Pronunciadas as saudações e feitas as apresentações da praxe, os auditores pediram ao celebre artista que cantasse.

Chaliapine subiu ao estrado, no meio de aclamações enthusiasticas e... fez um rapido discurso. Contou algumas anecdotas da sua vida, mais ou menos interessantes. A assistencia aplaudiu delicadamente e depois reclamou:

— Cante! Cante!

Chaliapine voltou ao estrado e executou uma pantomima dramatica em que foi admiravel de expressão. Aplaudiram-no novamente e tornaram a pedir:

— Cante! Cante!

Ao cabo de certa resistencia, Chaliapine subiu ao estrado pela terceira vez e fez exercicios de força com varias mezas e cadeiras. Mas a assistencia, quasi sem o aplaudir, exigiu que elle cantasse. E então o barytono explicou que podia fazer toda a sorte de habilidades mais ou menos theatraes, menos aquella, pois que o contrato firmado com o seu actual emprezario o impedia de cantar fóra dos concertos pelo mesmo emprezario organizados.

—✠—

Pensamentos

A arte viva — Saber ver é ser pintor. Sentir é ser poeta. Da união da plastica e da alma, póde-se fazer nascer a mais bella arte vivendo integral: o theatro. Mas a vida que ha no sangue rosado de uma flôr ou nas fibras de um trevo é tão mais linda!

*

E' grande erro passar a vida a dizer: é muito tarde.

*

Envergonhamos-nos de sermos felizes deante de certas miserias.

Londres, SETEMBRO 1928

Nos circulos londrinos tem-se lançado ultimamente a moda do smoking com o talho de jaquetão.

O smoking está se tornando cada vez

mais um traje de uso commum: á noite, e em regra, nos grandes hoteis, o smoking faz parte da toilette quotidiana para o jantar.

Dahi, a sua diffusão cada vez maior e a necessidade em que se encontram os creadores de moda masculina para encontrar novas formas de vestuario, quebrando a monotonia do modelo commum.

Por isto foi adaptado o smoking de trespasse para estas ceremonias ordinarias da vida social.

O smoking póde ser usado tambem com os collarinhos dobrados e laços de gravata curta.

Melhor que as descripções, ahi fica para os leitores da Revista, o ultimo modelo de smoking, actualmente em uso.

***

Já que temos fallado em smoking na presente chronica, precisamos tambem dizer alguma cousa sobre o novo modelo de chapéo apropriado para este vestuario.

Não se trata mais do chapéo de palha que acompanhava sempre o smoking, quebrando um pouco a sua linha de rigor.

Agora, usa-se de preferencia chapéo de feltro, escuro, em regra preto com uma fita grossa de gorgorão. Os elegantes parisienses entretanto acharam que estes chapéos podem ser tambem de feltro nas côres claras, como por exemplo o beige, e assim teem usado ultimamente.

O nosso leitor, portanto, terá apenas que escolher entre a combinação franceza e o rigor inglez conforme o seu requintado gosto.

***

Embora já nos tenhamos referido bastante á moda de colletes de homens, cumpre ainda voltar ao assumpto, para alludirmos ao collete de phantasia.

Parece que os antigos padrões de listas em diversas tonalidades cahiram em desuso, cedendo o seu logar para os colletes brancos ou creme-claro de phantasia.

Neste caso, as listas passaram a ser

usadas nas camisas, collarinhos e gravatas conforme se vê acima, mudando um pouco o aspecto anterior para uma combinação de cores mais modesta e talvez mais interessante.

Peter Gray

SERRAS E PANTANAES, de Lamartine F. Mendes (*S. Paulo* — 1928).

E' um livro intensamente brasileiro. O poeta canta a flora, a fauna, os costumes, a natureza do Brasil, em sonetos decasyllabos, cujo rythmo uniforme é apenas quebrado pela ultima poesia em sextilhas de versos de dez e de seis syllabas.

Póde não ser rigorosamente verdadeiro quanto ao modo de encarar a flora — e já se fez este reparo. E' porém um livro altamente sympathico, porque em todos os seus versos vibra um pouco da nossa terra. São os gravatás, as chimbuveiras, as noites estrelladas, os tamanduás, as boiadas, os canhamboras, os seringueiros, as serenatas, as taperas os themas de "Serras e Pantanaes".

A obra do poeta é, portanto, uma obra nitidamente brasileira, em todos os seus aspectos.

*

CAMINHO CHEIO DE SOL, por Peryllo Doliveira (*Empr. Graph. Nordeste. — Parahyba do Norte*).

O poeta parahybano reflecte nas paginas do *Caminho cheio de sol* toda a sua imaginação brilhante; brilhante, sem favor.

O seu livro porém, filiado á insôssa e incomprehensivel corrente modernista, é, como poesia, extravagante. Não ha rythmo de especie alguma; não ha rima... E sem rythmo e sem rima nem Christo fará versos...

Não se póde, entretanto, deixar de entender o sr. Peryllo Doliveira como um intellectual capaz de fazer poesia com idéas e, querendo, com versos em toda a accepção da palavra. O seu livro dá-nos uma linda amostra do seu talento, facilmente reconhecivel a quem lê, como se fôra em prosa, o "Caminho cheio de sol".

*

VULTOS E FACTOS de Goyaz, por Moizés Santana (1° vol.) — 1928.

Trata-se de uma publicação posthuma, aliás mal iniciada. Moizés Santana, o mallogrado jornalista goyano, prematuramente roubado á imprensa e aos amigos por mão assassina, só se tornou conhecido como litterato *post mortem* mediante publicações dos seus trabalhos, até então inéditos, tendo cabido á *Revista da Semana* a satisfação de divulgar varios delles.

O verdadeiro litterato está nessas paginas regionaes de forte poder descriptivo, de impressionismo violento. O 1.° volume de *Vultos e Factos de Goyaz* é, entretanto, uma serie de perfís politicos, feitos com essa sinceridade que foi sempre um apanagio de Moizés Santana, capazes de dar uma demonstração satisfactoria da mentalidade do escriptor, mas de interesse restricto, pelo que não poderão lograr a justa divulgação.

De qualquer modo porém — posta de parte a orientação editorial — o livro revela um dos mais brilhantes litteratos goyanos.

*

ADÃO E EVA, de Mercedes Dantas — (*Ed. do Annuario do Brasil*).

A escriptora de "Nús", obra exgotada e que mereceu menção honrosa da Academia Brasileira, enfrenta galhardamente a critica com o seu segundo livro de prosa — "Adão e Eva".

A senhorinha Mercedes Dantas, escudada pela affirmação de Vargas Vila — *pintar un mal e indicar sus miserics no es estar enfermo de él* — offerece-nos uma interessantissima série de contos, todos elles de observação muito feliz, intensamente reaes e simples.

"Adão e Eva" é um livro que conquista o leitor de improviso e colloca a sua brilhante autora em logar de assignalado destaque entre os vultos femininos da litteratura indigena.

*

LEITURAS ESCOLARES (1.° livro), por Maria dos Reis Campos e Alcina Moreira de Souza — (*Livraria Francisco Alves*).

O novo livro de *Leituras Escolares* não vem, é claro, preencher lacuna na bibliotheca infantil. Parece, entretanto, pela orientação que presidiu á sua feitura, fadado a franca acceitação.

Ha nas suas paginas, simples como tudo o que se destina a ser apprehendido pelos cerebros infantís, ensinamentos moraes, vibrações patrioticas, exemplos de bondade e cordura, tudo emfim que é digno de concorrer para a justa formação do cerebro das creanças. Bem andaram as autoras em dotar o livro com uma das mais suggestivas attracções: as estampas, e dellas ha uma bella série de J. Carlos através das paginas das *Leituras Escolares*.

*

O MEU UNICO AMOR... de Francisca de Basto Cordeiro e Gastão Penalva (1928).

A irregularidade com que, mau grado nosso, apparece esta secção de livros novos obrigou-nos a adiar até agora o registro de "O meu unico amor..." Devem, porém, ter bastado aos autores os conceitos varios da critica largamente feita alhures. E tão sómente estes poderão ser gratos, uma vez que aqui apenas cabe o registro do recebimento do livro.

A sra. Francisca de Basto Cordeiro e o sr. Gastão Penalva escreveram uma novella interessante, em genero bastante original. Os lances todos da novella, com a focalização das personagens, as descripções de episodios, as paizagens, os interiores, os momentos subjectivos e as affirmações objectivas, tudo desfila, originalmente, através de epistolas. E essa feição original de "O meu unico amor..." é um dos seus melhores encantamentos.

*

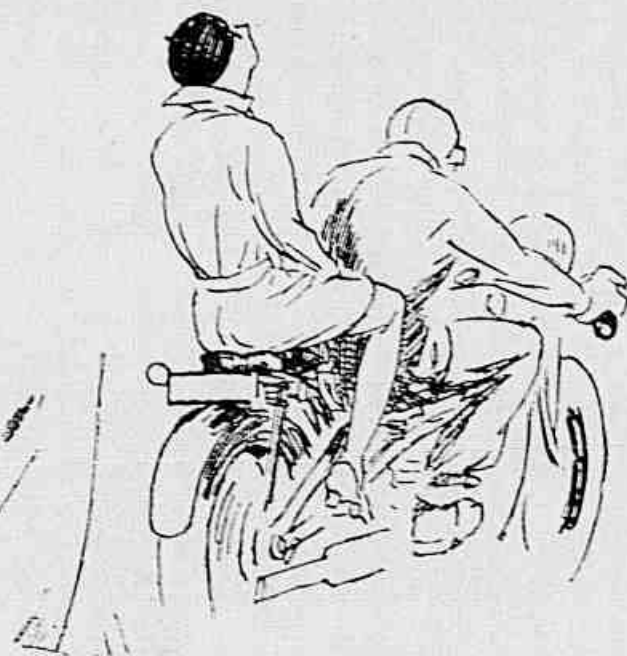
ANTHOLOGIA FEMININA, de Candida de Brito — (*Typ. Pollux*).

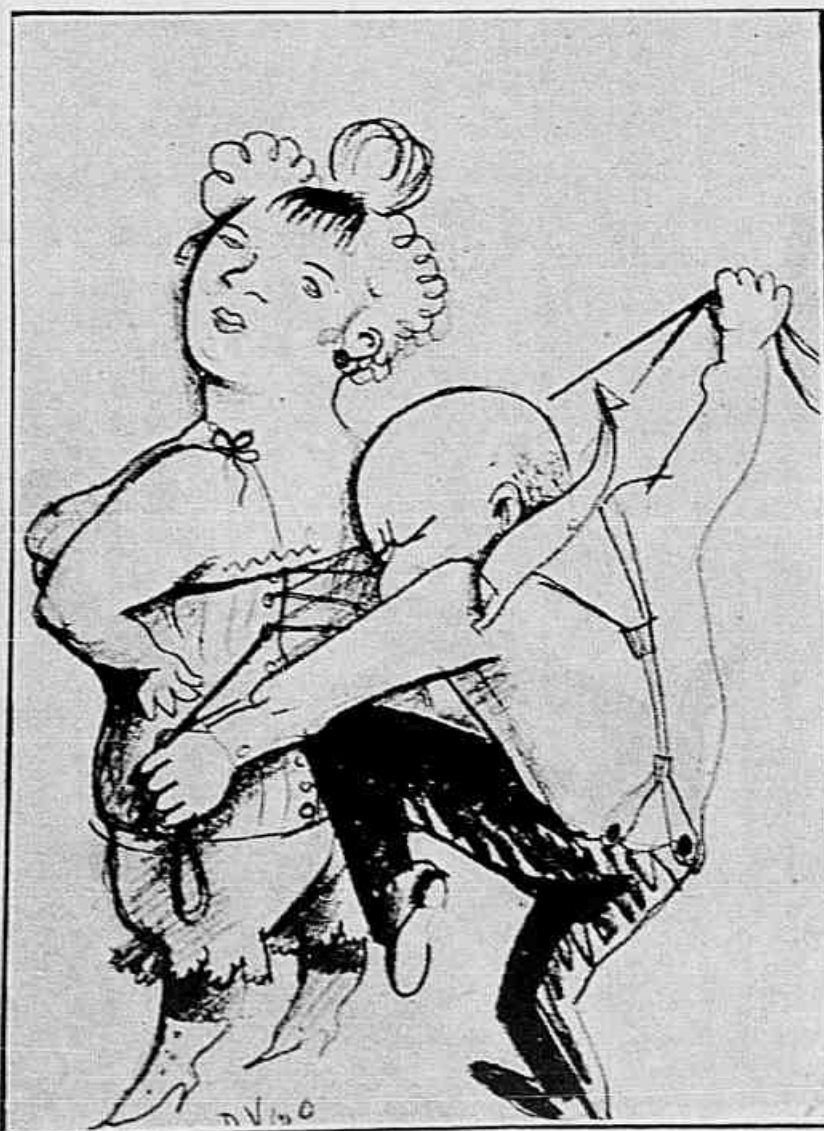
A senhora Candida de Brito ao imaginar e realizar a *Anthologia Feminina* não teve tempo sufficiente — e confessa-o — para organizar uma obra methodica e harmoniosa. Foi pena, porque teria proporcionado, em um só livro, um razoavel conhecimento da intellectualidade feminina no Brasil.

Assim mesmo, a sua primeira tentativa põe-nos em contacto com cerca de meia centena de escriptoras e poetisas que figuram nas paginas da "Anthologia Feminina" representadas por fragmentos de romance, poesias, contos e discursos. E é para louvar o seu trabalho, não só pela nobre intenção como pelo prazer que nos dá da apreciação de tão variados estylos de nossas litteratas.

O PASSADO E O FUTURO

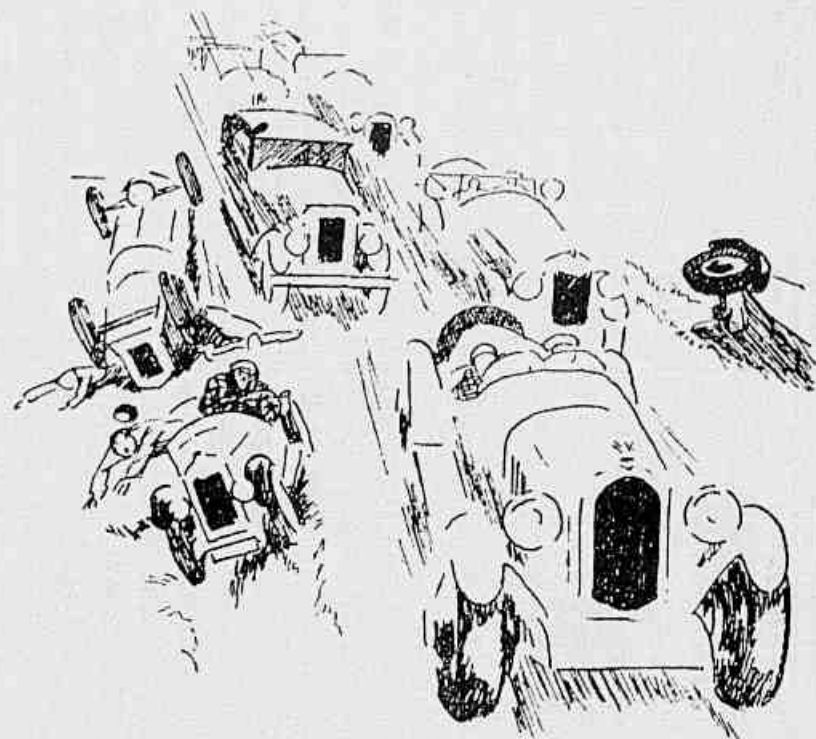
POR BEATRIZ DELGADO

HA poucos annos ainda, os cavalheiros que dansam hoje o *black* e o *charleston* perdiam-se nas ondulações lentas da valsa e não podiam galgar kilometros e kilometros em curto espaço de tempo, porque as carruagens não lhes davam as commodidades de um bom automovel e as pernas dos cavallos não possuiam a ligeireza dos "cem cavallos" actuaes. Depois, a toilette das damas era mais complicada, e muitas vezes o marido ou a criada se via em maus lençóes para apertar o espartilho e dar á dama a cintura de sylphide que ella ambicionava. Os botões das

botas — que subiam ás vezes á culminancia de vinte em cada perna! — e os cordões do espartilho eram o maior desespero das senhoras elegantes. E lá vinham os postiços do cabello para dar á cabeça aquella fórma exquisita que hoje provoca o riso e que na epocha era o supremo chic. E os longos chapéus, presos com enormes pregos de ouro ou de metal e que, além de segurarem e manterem o equilibrio dessas extraordinarias coifas, tinham ainda a grande vantagem de entrar pelos olhos dos que estavam perto...

Os proprios apaixonados, ao serem carinhosamente recebidos pelas suas amadas, lançavam um olhar furtivo e temeroso aos pregos que adornavam a cabeça das donas amorosas e foi—quem sabe?—o receio duma picada sem graça que levou os poetas ao canto das tranças soltas. Até o namoro tinha qualquer coisa de inédito e de ingenuo que hoje se desconhece. Havia sempre uma tia velha ou uma avó-cerbero que guardava os noivos, vigiando-os por cima dos oculos, e que era uma guarda mais fiel e mais perigosa do que o cão feroz que dizem guardar as portas do inferno.

Depois do casamento, mantinha-se uma certa compostura entre os noivos e a familia, como se os oculos da tia velha ou da avó exquisita tivessem o dom de descortinar os segredos da alcova conjugal. Talvez por isso o rubor incendiasse, ás vezes, as faces pallidas da noiva...

Mas pouco a pouco a moda, feminina e perversa, foi encurtando as saias e alongando as idéas. E a propria avó, que nos tempos passados se distrahia com o crochet ou com a meia, põe hoje nas faces um pouco de *rouge* e sonha com a maravilha de deixarem de existir os netos barbados... E' que a vida toda se modificou. Cortaram-se os cabellos, as saias e até os preconceitos. O progresso depôz os cavallos e os reis.

Assim como a maior parte da gente moderna não comprehende o respeito e a lealdade dos nossos antepassados perante os reis da sua nação, a mocidade não comprehende como tivesse existido uma epocha em que os automoveis e os aeroplanos eram desconhecidos, e em que se levavam quatro ou cinco horas para percorrer uma distancia que actualmente se vence em dez ou quinze minutos. Parece até que os proprios autos fitam com arrogancia e desprezo os humildes animaes que lhe fazem concorrencia.

No emtanto, torna-se curioso observar as gravuras antigas e comparal-as com o presente. Em dez annos, progredimos, não ha duvida. Até a Natureza parece tomar parte nesse progresso especial! Onde pairam as fortes e esculpturaes matronas que eram o enlevo dos romanos? Estou certa de que se a celebre Cleopatra, que tantas devastações produziu na alma do altivo Marco Antonio, surgisse hoje, perante qualquer general victorioso, seria olhada como uma vulgar dama da plebe, sem requinte e sem belleza. Porque a formosura actual consiste em ser fina como uma haste e fragil como uma flôr. E' por isso que os jornaes e revistas da nossa epocha já não veem carregados com reclames para desenvolver os seios ou fazer augmentar a cabelleira. Hoje annunciam-se pilulas e drogas para emmagrecer e depilatorios para as sobrancelhas.

Mas pergunto tambem: com a vida actual pode-se voltar á belleza do passado? Estou convencida de que não. A epocha é de rapidez, de barulho, de movimento. Querer ser lento e antigo no século em que estamos é não ambicionar progredir. Mas que se progrida e que se seja moderno sem ser ridiculo, é a minha idéa. O homem que se preoccupa demasiado com a largura das calças ou com o tamanho das patilhas não póde, de maneira alguma, ser um espirito superior.

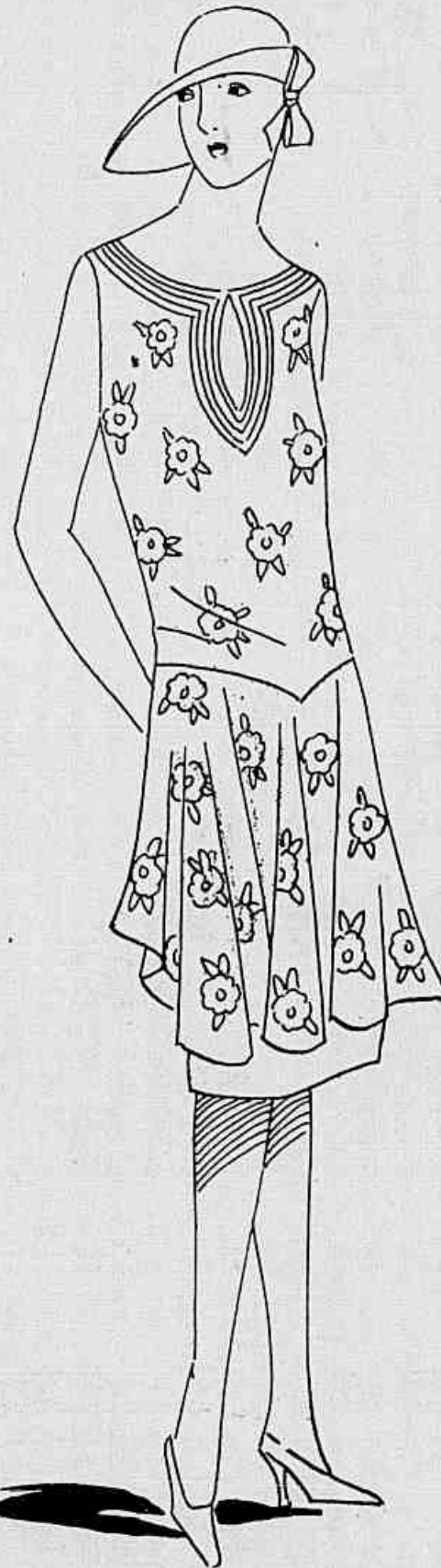
O requinte na toilette, quer seja masculina ou feminina, consiste em ser elegante sem ser exagerado. E a mocidade actual exagera um pouco, devemos convir.

Duma fórma ou doutra, porém, a moda e o progresso alliaram-se para modificar a nossa vida. E como a existencia humana é, afinal, um livro mais ou menos colorido, com mais ou menos texto, o melhor é seguir a onda e pretender imprimir no nosso album os typos mais delicados e as gravuras mais requintadas.

Cronica de Paris

A moda nos trajes de *sport* crystalliza-se hoje em um unico aspecto que dá feição uniforme a todos as mulheres desportivas. O *jumper* adopta-se para o campo, para o *golf*, para o *tennis*, para tudo. Usam-se muito saia e *sweater* do mesmo tom, e tambem a saia de côr clara e o *sweater* mais escuro.

A' hora do chá, admiram-se muitas variedades de trajes de *sport*, no tocante á côr, á qualidade e detalhes do conjuncto; mas inspiram-se todos em identica tendencia de saia e *jumper*.

Algumas senhoras adoptam-n'os sem mangas, e usam debaixo uns corpetes de seda lavavel, brancos ou de tons pallidos, como o amarello claro, o *gris perlé* ou o malva.

Vestido de tafetá rosa com flôres, guarnecido no decote de pequenos viézes.

Vestido de crêpe amarello com bolas marron. Grupo de prégas no corpo, formando babado ao lado. O mesmo effeito de babado nos canhões das mangas e na golla.

As combinações mais bonitas nos *jumpers* de côres graduadas são : o azul e o vermelho; o vermelho e o cinza. Tambem se vêem muitas allianças do cinza e amarello, branco e preto, *beige* e azul claro.

Ha tambem uma linda combinação na gamma dos azues *dégradés;* começa no azul-marinha, passa pelo *nattier* e termina no azul celeste.

O branco, formando por completo o conjuncto da *toilette*, vê-se na actual temporada menos do que em outras vezes.

Até agora, fôra o branco a côr que uniformisava as desportistas; hoje a fascinação que exercem as côres brilhantes, principalmente nas deliciosas combinações de *dégradés* citados, anniquilou essa tendencia tão arraigada nas espheras desportivas do mundo.

Tanto é assim que uma casa muito afamada de Paris lançou uns *sweaters* negros, orlados com motivos de côres, immensamente originaes.

Os tecidos predilectos para o traje desportivo são o fio simples, o *kasha*, o *tricot* á mão ou á machina e o *shantung*.

Em nenhum traje de *sport* se utilizam o crepon nem as sedas finas pois, além de não serem todas praticas, nos dão a impressão de demasiado *habillées* para as circumstancias.

As saias desses trajes sportivos dão

Vestido de seda côr de rosa velho, com forro negro.

Chapéo de palha cuja copa, sobre o lado, é bordada de rosas de tons vivos. Essas rosas encontram-se na écharpe de crêpe georgette do tom do chapéo. Luvas, bolsa e calçado condizentes, de couro marron com bordados de lagarto.

á simples vista a idéa de que são completamente rectas; mas ao menor movimento abrem-se em amplos babados, dissimulados com profundas prégas, quando não por minusculos plissados.

Com relação á largura da saia e da cintura ha diversas impressões. Emquanto em uns modelos são aquellas curtas, pelo joelho, e a cintura do *jumper* é marcada no seu logar por um cinturão, em outros, menos exaggerados e mais bonitos, inicia-se a saia a meia-perna e a cintura por cima das cadeiras, conforme a silhueta do dia.

O chapéo de *sport* é, antes de tudo, pequeno e pratico. Preferentemente

Vestido de lã azul e cinza (photo *Daily Mirror*).

Vestido de crepon *marocain* negro e crepon gris perle.

adoptam-se os *cloches* muito ligados á cabeça e o feltro em tons neutros, pouco adornados.

O calçado desportivo quanto mais simples, mais elegante. A anta e a camurça, guarnecidas com applicações de pelle de côr marron claro ou de lagarto, é o que mais se usa.

Para o *golf*, o sapato de couro amarello com sóla de crepe é o mais indicado.

As luvas desportivas são de pelle, muito adaptaveis ás mãos para não privar estas de nenhum dos seus movimentos. As côres mais recommendaveis são marron, cinza toupeira e preto.

As meias em nenhum caso serão de seda.

Os demais accessorios da *toilette* desportiva ajustam-se ao gosto pessoal de cada um.

Capa para tarde, de velludo verde e amarello, cujo alto é finamente bordado a prata. Forro de lamé de prata e gola de raposa branca.

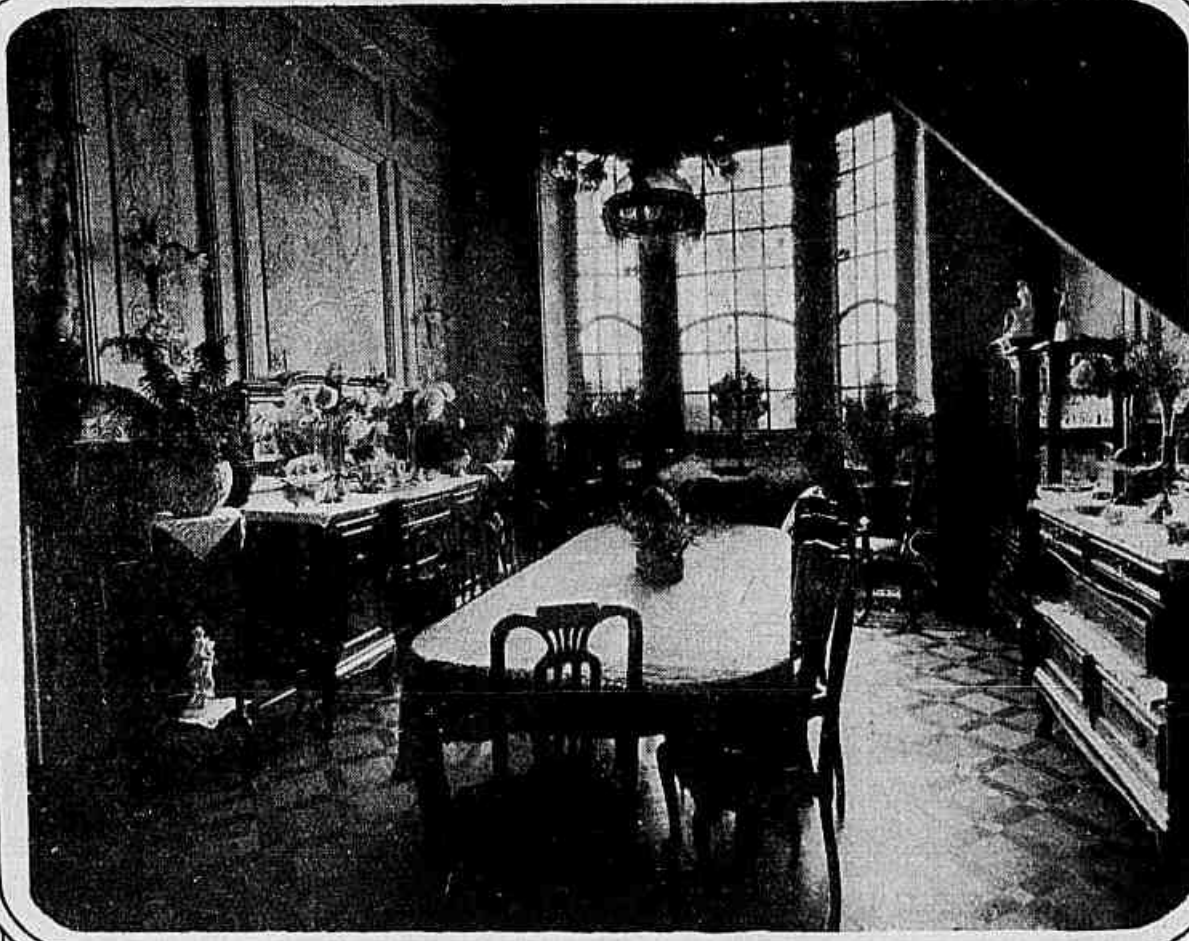
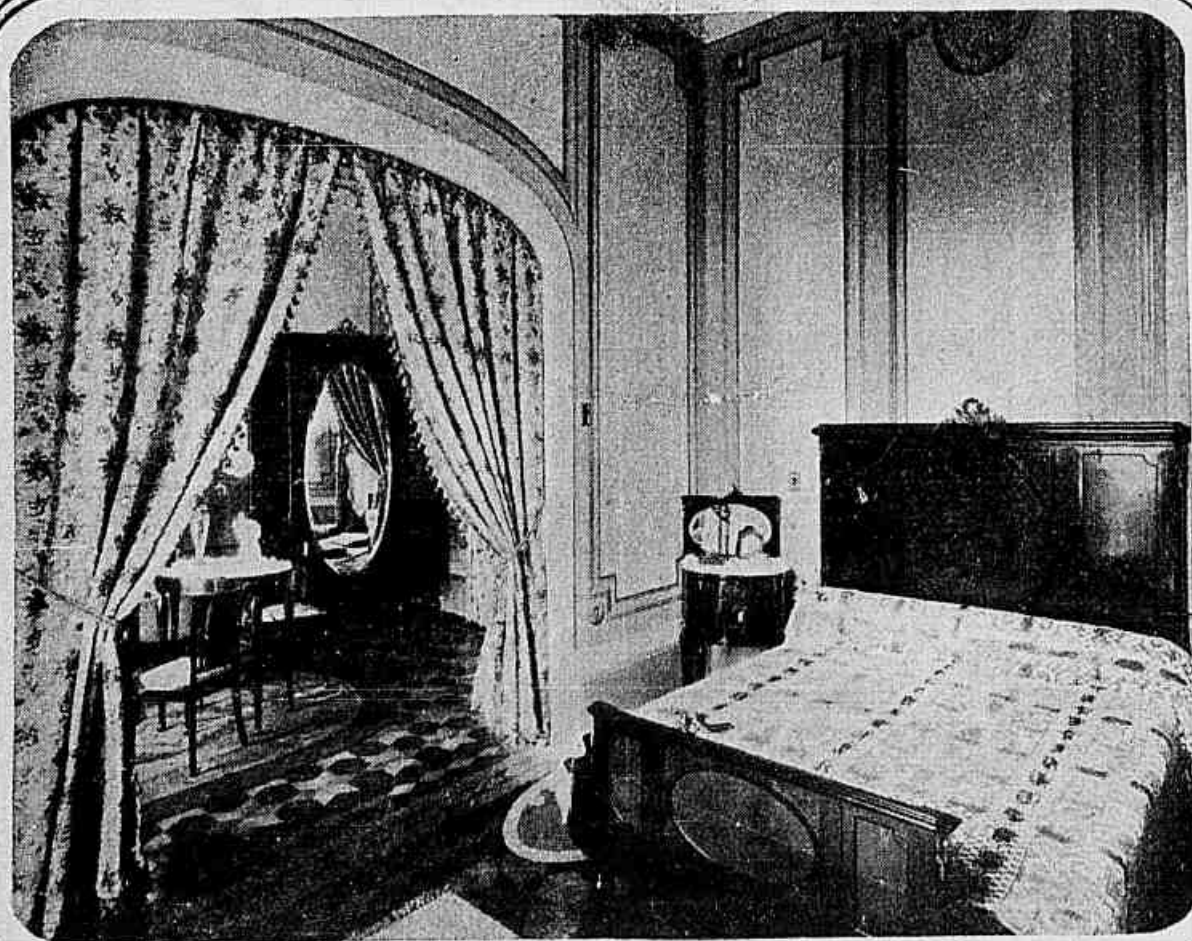
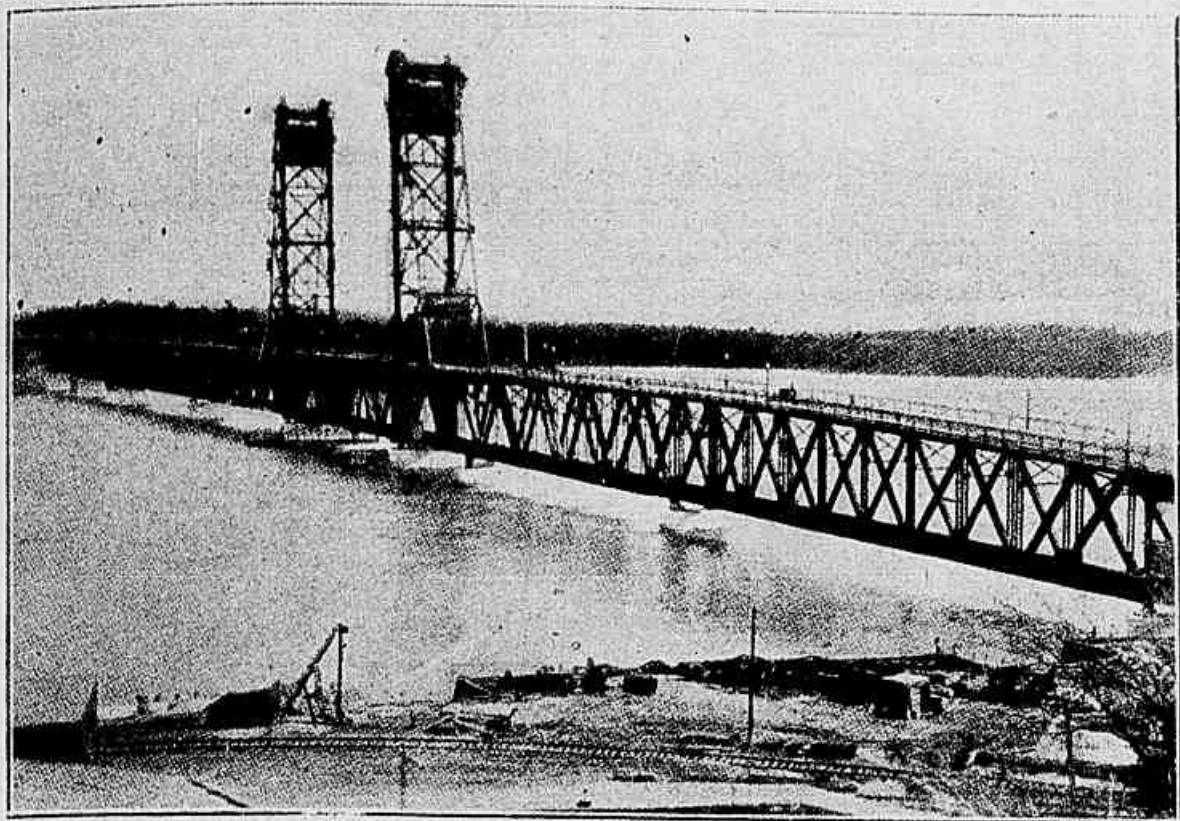
A ARTE DO MOBILIARIO MODERNO

A arte do Mobiliario Moderno possúe entre nós alguns representantes que seriam notaveis ainda nos centros estrangeiros de maior adiantamento no genero.

O Rio de Janeiro, como grande capital que é, possúe vivendas mobiliadas e decoradas maravilhosamente.

N'esta pagina, por exemplo, publicamos alguns conjuntos artisticos que o grande estabelecimento a CASA NUNES executou para a residencia, á rua Conde de Bomfim 413, do sr. Francisco Ferreira de Mesquita, chefe da importante firma Azevedo Alves, Rodrigues & Cia.; recantos amaveis onde o mais fino gosto se revela desde o cunho inconfundivel de belleza e elegancia ao acabamento impeccavel dos menores detalhes.

De resto, o bom gosto que caracterisa os conjuntos de mobiliarios, tapeçarias e decorações sahidos das magnificas officinas da CASA NUNES póde ser notado em todas as peças que expõe permanentemente em seu estabelecimento, á rua da Carioca 65 e 67.

O QUE VAE PELO MUNDO

A ponte gigantesca do Maine, nos Estados-Unidos, foi aberta ao publico. Une as duas margens do rio Kennebec, nas cercanias da cidade de Bath, até onde elle é navegavel, e mede cerca de dois kilometros. Na parte da ponte que corresponde á maior largura do rio ha dois elevadores que permittem a passagem aos barcos de grande tonelagem.

A sociedade protectora dos animaes allemã acaba de crear um novo serviço. Ha algumas semanas, percorrem as ruas de Berlim duas motocyclettas providas de cabine especial em que são recolhidos e transportados rapidamente aos refugios e clinicas zoologicas os cães e gatos doentes e abandonados pelos donos. Na gravura vê se um dos Rettungwagen (carro de soccorro) em pleno trabalho de beneficencia.

O primeiro *supervehiculo* destinado a atravessar o deserto do Sahara e que terá 40 metros de comprimento, 8 de largura e 13,50 de altura. Assemelha-se a um transatlantico. As rodas medem 12 metros de diametro e a nave do deserto disporá de dois motores de 450 cavallos. Poderá conter 150 pessôas.

O Aguia Branca é um grande chefe indio do Colorado. Foi ultimamente a Londres, porque agora os indios viajam tambem, e visitou o *Zoo*, onde passeou na pequena carruagem puxada por uma lhama. Ha na grande capital ingleza pessôas e animaes exoticos, para prazer das inglezinhas sorridentes. Que pensará o grande chefe indio de tudo o que vê?

As mulheres-advogadas acabam de fundar uma união internacional, sabendo bem que força dá uma *entente*. Eis aqui Mme. Kraener-Bach, uma das fundadoras francezas, e miss O'Crowley, americana, que foi uma das primeiras a inscrever-se.

O rei dos jogadores de damas é mr. Sigal, joven francez, que possue um cerebro privilegiado. A photographia supra foi tirada durante uma partida jogada simultaneamente pelo sr. Sigal, em Compiegne, contra cem *damistas* escolhidos entre os melhores da França. A victoria do campeão, enorme por ser sobre adversarios de primeiro plano, foi decisiva, vencendo Sigal nas cem partidas, sem gastar mais de quinze minutos.

Um instantaneo da brilhante ceremonia inaugural do monumento erigido em Bolzano á memoria dos soldados italianos na grande guerra.

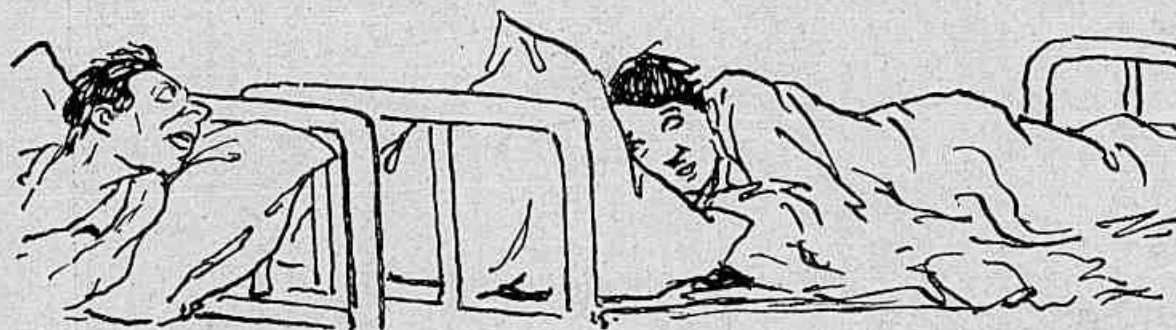
Creanças

1 — Maria Beatriz da Silva, filha dos condes de Silva (Portugal) e parente da bemaventurada Beatriz da Silva, fundadora das Religiosas Concepcionistas. 2 — Roberto, filho do prof. Domingos Alves Feitoza e d. Etelvina de Almeida Feitoza (Pernambuco). 3 — Bianorzinho, filho do dr. A. Rolim C. Arcoverde. 4 — Wanda, filha do sr. Justino Rocha (Propriá — Sergipe).

A casa, outrora destinada a familia de tratamento, fôra convertida em *republica* por um grupo de estudantes devidamente cotisados e, por seu novo destino, adaptada ás conveniencias economicas dos habitantes. O vasto salão, destinado ás visitas, fôra *promovido* a dormitorio dos veteranos, com cinco camas de ferro, um batente de porta sobre duas malas e um mundo de pregos pelas paredes, á guisa de cabides. Nas outras dependencias do edificio notava-se o mesmo *estylo* e o mesmo gosto. A sala de jantar mantinha-se inalteravel com uma mesa elastica ao centro; tão elastica que forgicava prodigios de equilibrio sobre os pés carunchosos e entre cinco cadeiras cambaias de fundo de páu. Do salão á casa de jantar passava-se por extenso corredor para onde se abriam tres quartos e uma área envidraçada.

Ahi viviam os estudantes, entre compendios, cigarros e problemas graves de almoço e jantar; a *republica* vivia bohemia, cantante e alacre como a propria juventude. O mais folgazão do numeroso grupo era o Pauperio, que fazia multiplicar a serie de partidas e estudantadas. Embora dado ás expansões insontes, sabiam os collegas que se deixava dominar pelas crendices e abusões, como supersticioso de bom quilate.

Certa vez a *republica* guardou um dia de fundo silencio; fallecera o criado, mestiço idoso, que os rapazes acclheram em dia de crise economica. Improvisaram a camara ardente na área envidraçada; adquiriram cirios e flores, e retiraram-se para seus aposentos, marcado o enterro para a manhã seguinte.

No dormitorio dos veteranos, alta noite, o Simplicio, o mais calado e o mais timido, planejou uma *partida* ao trefego Pauperio. Fingindo-se adoentado, com voz sumida, pediu da cama

que o companheiro lhe trouxesse um copo d'agua.

— Vae tu buscar, respondeu o Pauperio, enrolando-se na baêta do cobertor.

— Tem paciencia, faze-me este favor; sinto-me febril e fraco...

— Isso é manha.

— Não. Confessa que estás com medo de passar perto do defunto, a estas horas.

— Medo! Só tenho medo de ter medo. Vaes ver.

Pauperio ergueu-se, um tanto constrangido, caminhou pesepello e tremulo até á sala de jantar. Rapido e furtivo, o Simplicio foi á área, tirou d'alli o defunto e trouxe-o para a sua cama, indo ligeiro metter-se no logar vago da camara ardente, sob a alvura duvidosa de um lençol. Pauperio veio ao leito do collega a equilibrar o copo d'agua.

Chamou-o varias vezes. Teria ferrado no somno? Tratou de sacudil-o, mas sentiu a frieza estranha e caracteristica... Aos gritos desatou a correr

pela casa. Em frente á área, um vulto levanta-se e exclama, cavernoso:

— Vem cá.

Pauperio cahiu inanimado. Fez-se alarma. Acudiram todos, armados de côtos de vela. Deram com o rapaz ca-

hido, a suar frio. Indagaram do acontecido, depois de umas fungadas de vinagre. Mal respirando, Pauperio com os olhos fôra das orbitas gemeu:

— O defunto fallou!

Riram-se todos. Caso de pesadelo ou de somnambulismo. Olharam para a área... e houve um calafrio de emmudecer! O defunto lá não estava...

Tremulos, em debandada, fugiram todos, em todas as direcções; alguns vieram para a rua alarmados e somente o Simplicio, depois de collocar o defunto na camara ardente, ficou á janella, gosando a fresca da madrugada na rua deserta e triste.

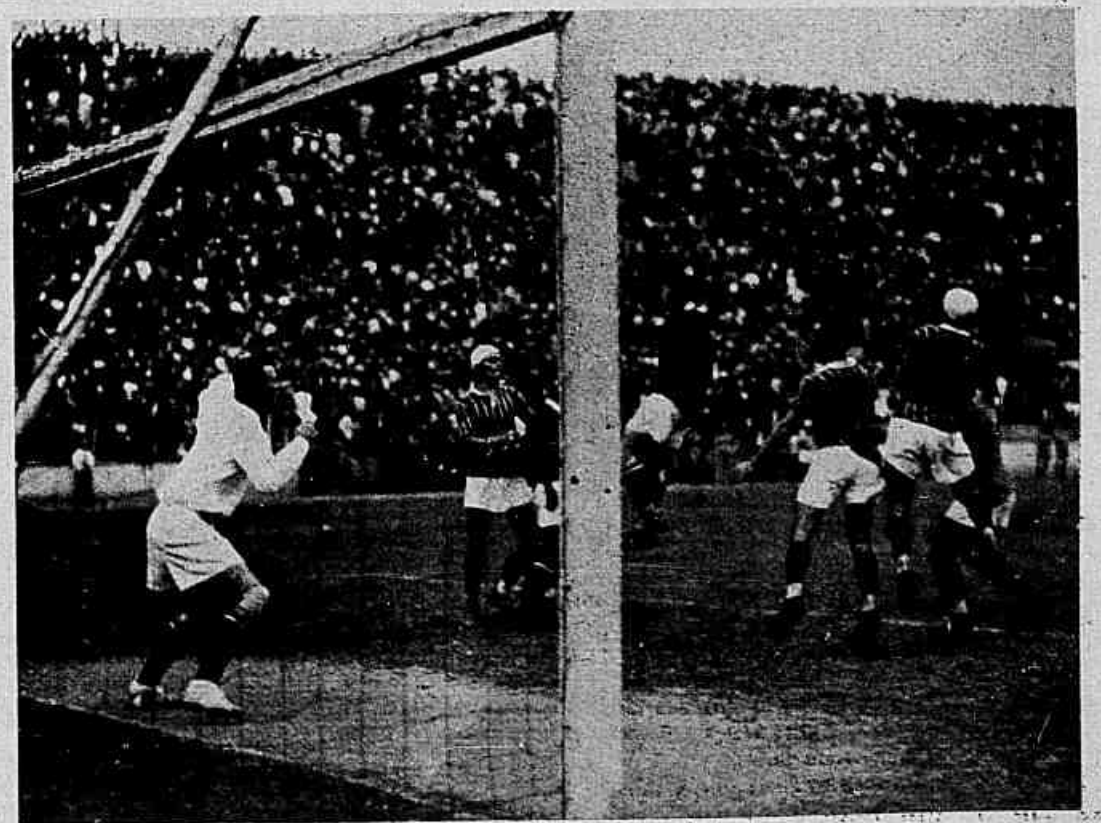
Na manhã seguinte o corpo do famulo foi levado á ultima morada somente pelo Simplicio, grave e solemne, com seu traje rigorosamente preto e... emprestado.

RAUL PEDERNEIRAS

Creanças

1 — **Norma** e **Helio**, filhos do casal Langsch-Keller. 2 — **Aldina**, neta do sr. Antonio Monteiro. 3 — **Inaldo**, filho do sr. Diogenes N. Sampaio e d. Edith Correia Sampaio. 4 — **Adelmita**, filha do dr. Adelmo Machado e d. Annita M. Machado (Bahia).

Vasco x Fluminense

Defrontando-se com o Vasco no domingo ultimo, o Fluminense foi, pela derrota que soffreu, tirado da situação de ponteiro da tabella, continuando o America a ser o numero 1 dos que disputam o Campeonato da cidade. Ao alto, o team do Vasco, vencedor por 2x1; ao lado, os vascainos offerecendo ao notavel player Marcos Mendonça, *goal keaper* do Fluminense, um mimo destinado á senhora Anna Amelia; em baixo, o *team* do Fluminense e quatro instantaneos do jogo.

CAMPINAS, BERÇO, TUMULO E ALTAR DE CARLOS GOMES

POR SAUL DE NAVARRO

PASSA amanhã o 32° anniversario da morte de Antonio Carlos Gomes : no dia 16 de setembro de 1896, fallecia na cidade de Belem do Pará o genial compositor, que foi e é ainda a maior expressão da arte musical no Brasil e na America.

Para evocar a sua vida e reviver a sua gloria impõe-se o falar da cidade que lhe é "berço, tumulo e altar", na phrase de Cesar Bierrenbach, o grande tribuno campineiro, em cujo verbo a eloquencia fulgia como incendio e bramia como tempestade. Campinas tem o culto de Carlos Gomes, encerrando-lhe todas as reminiscencias, reliquias e recordações.

Florença suggére Dante; Sevilha lembra Murillo; Amsterdam recorda Rembrandt; Bonn evoca Beethoven. O mesmo acontece em relação á cidade favorita das andorinhas : Campinas fez — de seu maior filho — nume e brazão. Tres cidades figuram como pontos maximos da trajectoria humana do excelso brasileiro; Campinas deu-lhe a vida; Milão, a gloria; Belem, a eternidade...

Mas Campinas ficou sendo o seu berço, o seu tumulo e o seu altar.

***

Carlos Gomes nascera em Campinas aos 11 de julho de 1836. Como ha quem ainda mencione erradamente a sua data natalicia, convem a transcripção do lançamento de seu baptismo, existente no archivo da Cathedral : "Aos dezenove de Julho de mil oitocentos e trinta e seis, nesta matriz, baptisou e poz os Santos Oleos o revmo. vigario collado Joaquim Anselmo de Oliveira a *Antonio*, nascido a onze do mesmo mez, filho legitimo de Manuel José Gomes e Fabiana Maria Cardoso — Padrinhos : Bento da Rocha Camargo e Maria da Candelaria, mulher de José Custodio, todos desta parochia"

D. Joaquina, professora de piano, irmã de Carlos Gomes, com 75 annos de idade, residente em Ribeirão Preto.

(Livro II, fls 4v, da parochia de N. S. da Conceição de Campinas, então villa de São Carlos). Esses dados figuram no livro "Recordações de Campinas", cujo autor é o sr. Leopoldo Amaral, venerando ancião, especie de Vieira Fazenda campineiro, de cuja fonte de informações temos de nos soccorrer forçosamente.

A familia Gomes constituiu uma verdadeira dynastia sonora. Todos musicos. O pae de Carlos Gomes era uma natureza completa de artista: deve-se-lhe o progressos da musica, em Campinas, desde 1814. Mestre de uma banda marcial, a unica da sua cidade, fazia o velho Gomes da musica o seu ganha-pão e o seu enlevo. Procurou incutir nos dois filhos — Antonio e José — o ardor que o inspirava, ensinando-lhes rabeca. Dos filhos o que mais mereceu os cuidados e amor paternos foi Antonio Carlos Gomes.

Desde creança causava assombro o seu precoce pendor para a arte. Tinha paixão pela musica italiana. Verdi era o seu maestro predilecto.

A infancia de Carlos Gomes passou-se como a dos genios musicaes. Absorvia-o a arte suprema. Voltava da escola e corria a estudar musica.

Deixou a escola aos 11 annos de idade e entregou-se por inteiro á arte. Nas festas de igreja foi onde se revelou o menino prodigioso : as suas travessuras não passavam de um jogo de rythmos... Circumstancia curiosa, que o seu biographo não esqueceu : até aos 16 annos possuiu a mais clara e vibrante voz de soprano *sffogato*. E nas reuniões familiares era reclamada a *cantora* privilegiada...

Aconselhavam ao velho Gomes mandasse o filho para a Côrte. Mas o pae não queria que o seu Tonico (como lhe chamavam no trato intimo) o deixasse.

Ha nessa phase de sua carreira artistica um episodio memoravel, narrado pelo inspirado poeta Luiz Guimarães Junior, que lhe traçou a biographia.

A admiração pelos mestres da Italia augmentava dia a dia. Carlos Gomes vivia sob a fascinação exercida em seu espirito pelos trechos das operas da escola italiana, então no seu apogêo.

Um bello dia (tinha o maestrozinho 15 annos) cahiu-lhe nas mãos um exemplar do *spartito* completo do *Trovador*. Foi um deslumbramento. De posse daquelle thesouro, achou meios e modos de isolar-se, para ficar exclusivamente entregue á delicia que tão inesperadamente lhe fôra brindada. Pretextando uma dôr qualquer, ficou em casa, recusando o convite da familia, que fôra a um circo de cavallinhos. Logo que se viu só, correu para o fundo do pomar, sobraçando o *Trovador*, e occultou-se entre as sombras discretas do arvoredo. Abriu freneticamente a *partitura*. Que sentiu aquelle espirito, ante a obra do maestro que mais o empolgava? E' impossivel descrevel-o.

"Desde o ruido metallico dos clarins, que abrem o 1.° acto, até á ultima nota da zingara, nada escapou ao olhar terrivelmente perscrutador do menino artista. E elle cantava, marcava o compasso, com ambas as mãos, sonhava, revivia, suspirava, ambicionava, victoriava o maestro como se de sua propria intelligencia tivesse sahido a obra monumental que lhe palpitava sobre os joelhos vacillantes!"

A noite encontrou-o naquelle extase. De um salto, o leão adolescente chegou á casa e sentou-se á mesa de trabalho compondo, de um só folego, u'a marcha sobre motivos do *Trovador*.

Pagina contendo o retrato de Carlos Gomes, com dedicatoria autographa, offerecendo um exemplar do seu poema vocal symphonico, em 4 partes — *Colombo*, levado pela 1a. vez no Theatro Lyrico do Rio de Janeiro em 1892, tendo os dizeres seguintes : "A meu velho e querido amigo João Baptista de Camargo Damy e sua exma. senhora. — Lembrança do grato amigo Tonico. Rio 17—8—92". Foi a sua ultima composição e escreveu-a para as festas commemorativas. (Da collecção Carlos Gomes, do Centro de Sciencias, Letras e Artes, de Campinas).

O velho professor, regressando, viu o seu Tonico transfigurado : cantarolava a marcha, movendo a cabeça, com as faces pallidas, por onde rolavam lagrimas em torrente.

— Estás chorando? que tens? que é isso, menino?

O filho nada lhe disse. A sua commoção era enorme. E com um gesto mostrou-lhe apenas a partitura italiana e o papel em que rabiscára, nervoso e illuminado, a marcha, redobrando de pranto e rindo-se em meio dos soluços que o suffocavam quasi !

***

Em toda a parte e a qualquer hora, o joven entregava-se á magia da sua arte. Pegava da penna, abria o papel de musica e punha-se a compor, infatigavelmente, numa ansia divina de gravar o devaneio sonoro de seus pensamentos. Desprezou os instrumentos que aprendera quando tomára parte na banda marcial.

— Sou compositor e hei de encher mil resmas de papel por força! — exclamava com os impetos do seu temperamento. E' que já sentia dentro de si aquella "força indomita", que haveria de romper, mais tarde, nas notas magistraes do *Guarany*, onde symphonizou todos os clamores e caricias da alma brasileira, fazendo dessa opera a mais bella synthese sonora da America.

O pae, deante dessa tenacidade admiravel, presentindo talvez no filho a alvorada do genio, deixou-o em liberdade, não mais insistindo em fazel-o figurante da sua banda modesta. Voltou-se para o outro filho, José Pedro de Sant'Anna Gomes, de quem fez um dos mais notaveis rabequistas brasileiros. Carlos Gomes acompanhava-o ao piano nos concertos que dava em S. Paulo e em outras cidades.

O novel compositor, aos 22 annos, era o idolo dos estudantes paulistanos. Em S. Paulo acclamavam o genio no seu despertar. Foi nesse ambiente á Murger que Antonio Carlos Gomes começou a dar maior vasão ao seu espirito creador.

Elle e o irmão foram morar em companhia dos academicos Azarias e Bittencourt Sampaio ; este, mais tarde, foi poeta em voga no seu tempo. Dava concertos applaudidos pela mocidade. E a *republica* tornou-se celebre. Foi ahi que o maestro compoz o *Hymno Academico*, sendo a letra de Bittencourt Sampaio. Produziu muito nessa época, e de improviso. Dentre essa producção copiosa e vária houve uma que foi causa de enternecimento popular, correndo todo o Imperio — a modinha *Tão longe de mim distante*.

Incitavam-no, tambem em S. Paulo, para que partisse para o Rio. Mas Carlos Gomes, obediente á vontade paterna, não se decidia. Uma noite, porém, tomou de subito — não fosse impulsivo como todo artista de eleição! — a inabalavel resolução : partir!

Foi assim que se deu o facto sensacional e pittoresco, que tem sabor de anecdota inédita : depois do concerto na ruidosa *republica*, o heroe da noite foi alvo de uma apotheose tropical. O piano, o enthusiasmo, o champagne, as phrases de espirito, tudo transtornára as cabeças e os corações daquella amoravel tertulia estudantil.

— Vae para o Rio, Carlos!

— Vae, Antonio Carlos!

— Vae, Gomes!

Essas vozes de incitamento encontraram éco na alma do leão de Campinas. Cedendo á tentação daquellas sereias delirantes bradou, rugiu o seu assentimento. Olhar em brasa, a cabelleira em desordem, Carlos Gomes teve a visão da gloria sonhada :

— Vou mesmo! Vou! Mandem buscar um burro já, que amanhã estou em Santos.

Riram-se todos da decisão repentina, suffocando-a uma pilheria. Uma salva de palmas acolheu, entretanto, a resposta. Sant'Anna Gomes fez côro com os outros, embora duvidando da resolução inopinada.

D. Anna Luiza Gomes, irmã de Carlos Gomes. Conta 62 annos de edade, é professora de piano e reside em Campinas.

— Mandem buscar um burro, um asno, um camello qualquer — bradou ainda Carlos Gomes.

Rompia a madrugada. Bittencourt Sampaio chamou o criado de parte e deu-lhe uma ordem. Momentos após, ouvia-se bater a ferradura do animal á porta.

Carlos Gomes sentára-se ao piano e arrancava das teclas mundos de sons. Alguem pousou-lhe a mão no hombro, dizendo-lhe :

— Está prompto tudo, Carlos! A tua maleta de viagem já a passei ao camarada que te acompanha a Santos. Põe-te ao fresco, anda! Estimamos mais a tua gloria do que a tua presença. Vae-te embora, com trezentos fás sustenidos!

O maestro levantou-se do piano, saudou a companhia e pôz o pé no estribo.

Sant'Anna Gomes, rindo-se, a duvidar sempre, disse ao irmão, emquanto afagava o pescoço do magro quadrupede :

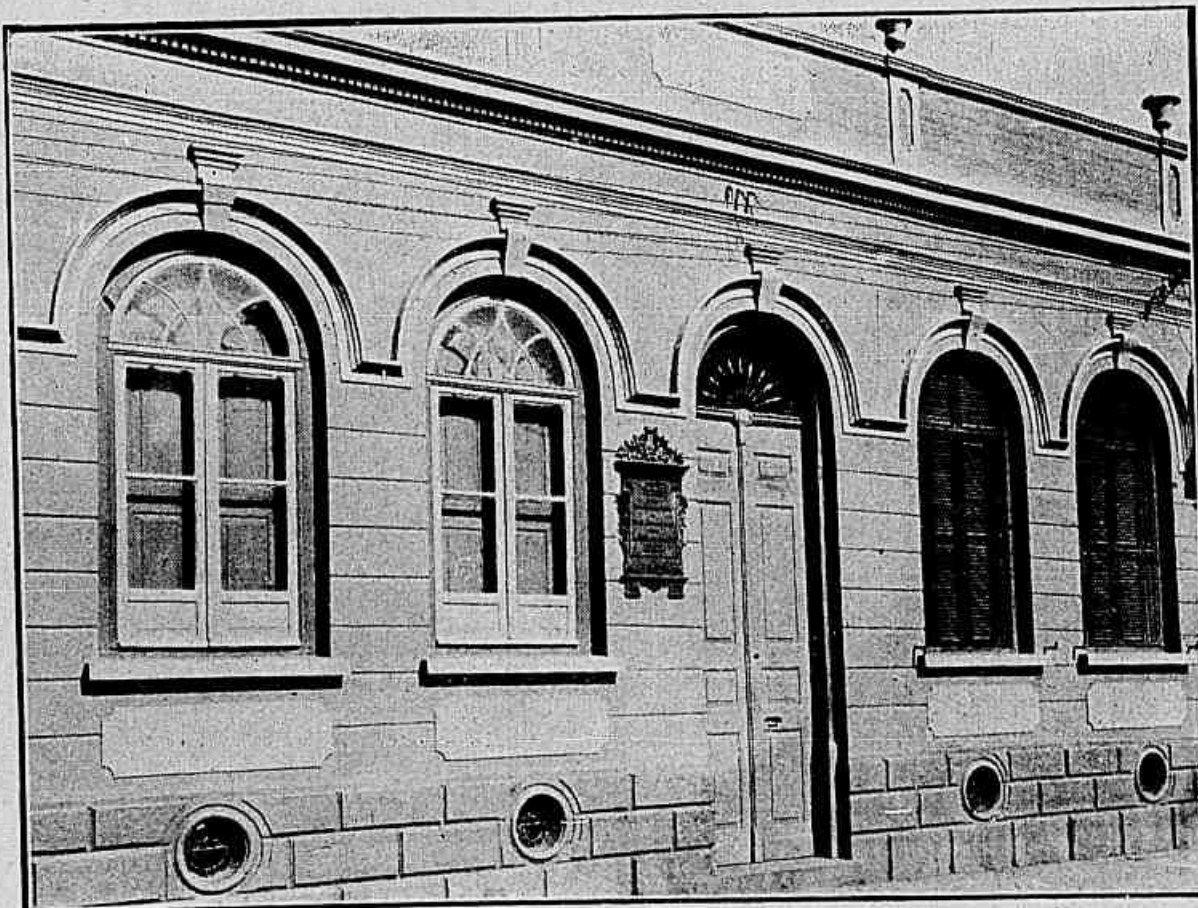
— Pois tu vaes mesmo, Tonico?!

— Vou mesmo, sim! — exclamou o artista, com um lampejo heroico no olhar.

A rapaziada assistiu maravilhada á partida brusca de seu idolo. O irmão, ainda incredulo, apertou-lhe a mão e disse-lhe á guisa de despedida :

— O que tu queres é enganar-nos, brincalhão! Tenho a certeza de que voltas d'aqui a meia hora!

— Qual! — gritou o indomavel cavalleiro — Só voltarei corôado de gloria ou só voltarão meus ossos!

E partiu mesmo. Dir-se-hia a figura

Predio da rua Regente Feijó, em Campinas, onde outr'ora existiu a pequena casa em que nasceu o insigne artista, vendo-se uma lapide de bronze, com a seguinte inscripção : "Aqui, em onze de Julho de 1836, nasceu Carlos Gomes. O Centro de Sciencias, Artes e Letras, em commemoração, poz esta lapide em 2 de Julho de 1905".

allegorica de um paradoxo sarcastico: o genio montado num burro, elevado a Pegaso — Quixote desafiando moinhos de vento!

A viagem até Santos correu sem novidade. Apenas por tres vezes o maestro fugitivo tentou voltar, lembrando-se da familia. Venceu-se a si mesmo. Calcou todos os protestos do seu coração de filho. Quando deu accordo de si estava a bordo do *Piratininga*, que não tardou a levantar ferros, rumo da Guanabara.

O commandante do vapor — estranha coincidencia! — chamava-se Carlos Antonio Gomes.

O futuro autor do *Guarany* desembarcou na Côrte com ares de triumphador. Mas, pago o transporte de bordo, tinha 240 réis, de saldo, na algibeira...

***

Foi rapido o seu exito no Rio. Encontrou na pessoa magnanima de Pedro II o seu protector. Pela régia mão do seu Mecenas entrou para o Conservatorio, então regido por Francisco Manoel, o glorioso autor do Hymno Nacional. Concluido o curso, á medida que ia compondo e sendo applaudido em seus trabalhos de musica sacra e profana, obteve consagração nacional com a representação de suas operas "Noite do Castello", em 1861, e "Joanna de Flandres", em 1863. O monarcha offereceu-lhe a venera da ordem da Rosa, cravejada de brilhantes, e Francisco Manoel, seu mestre, uma batuta de unicornio.

Agora, o incitamento visava uma viagem mais longa: "Vae para a Europa!"

O imperador, avaliando-lhe o merito excepcional, mandou-o para a Italia aperfeiçoar os estudos, accedendo aos desejos do artista, que adorava a musica italiana, si bem que o induzisse a fazel-o na Allemanha, onde encontraria melhores ensinamentos. Mais tarde, Carlos Gomes tornou-se fervoroso adepto da escola allemã, que todavia não chegou a exercer influencia em sua obra realizada.

Uma occasião — narra Leopoldo Amaral — certo amigo, fanatico pela musica italiana, referiu-se a Beethoven sem a devida veneração pelo seu genio. Carlos Gomes replicou-lhe: "Fique sabendo o meu amigo que Beethoven deve ser ouvido religiosamente, e quando se pronuncia o seu nome deve-se tirar o chapéo".

"O GUARANY" NO SCALA

Foi para a patria de Verdi: a Italia, esse "Conservatorio de Deus", attrahia-o.

Embarcou a 8 de dezembro de 1863, no paquete inglez *Paraná*, com a pensão de 150$000 mensaes por 4 annos, para estudar contraponto e harmonia. Demorou-se 10 dias em Lisboa. Depois tomou a diligencia de Badajoz para Madrid e dahi para Paris, tendo sempre como companheiro de viagem o tenor Gentile. Houve um incidente desagradavel, ao partir da capital da Espanha para a Cidade Luz: perdeu uma pequena mala, onde estavam a venera da Rosa e a batuta de unicornio, dadivas de Pedro II e Francisco Manoel. Muito soffreu com o clima, estranhando o frio da Europa. Passou um mez em Paris no *Hotel da Russia*. Acompanhado ainda por Gentile, seguiu para a Italia de seus sonhos, chegando a Milão a 9 de fevereiro de 1864.

Encontrou maior frio que em Paris! E, com receio, estava resolvido a voltar ao seu ardente paiz da America. Mas por acaso viu, na rua, passar uma linda mulher. E Carlos Gomes exclamou, com enthusiasmo tropical:

— Fico, Gentile!

E ficou. O inverno fez-lhe mal, como previra. Foi atacado de forte bronchite que o reteve no leito dois mezes. Veiu depois a primavera e creou alma nova: tanto a terra como a sua alma floresceram...

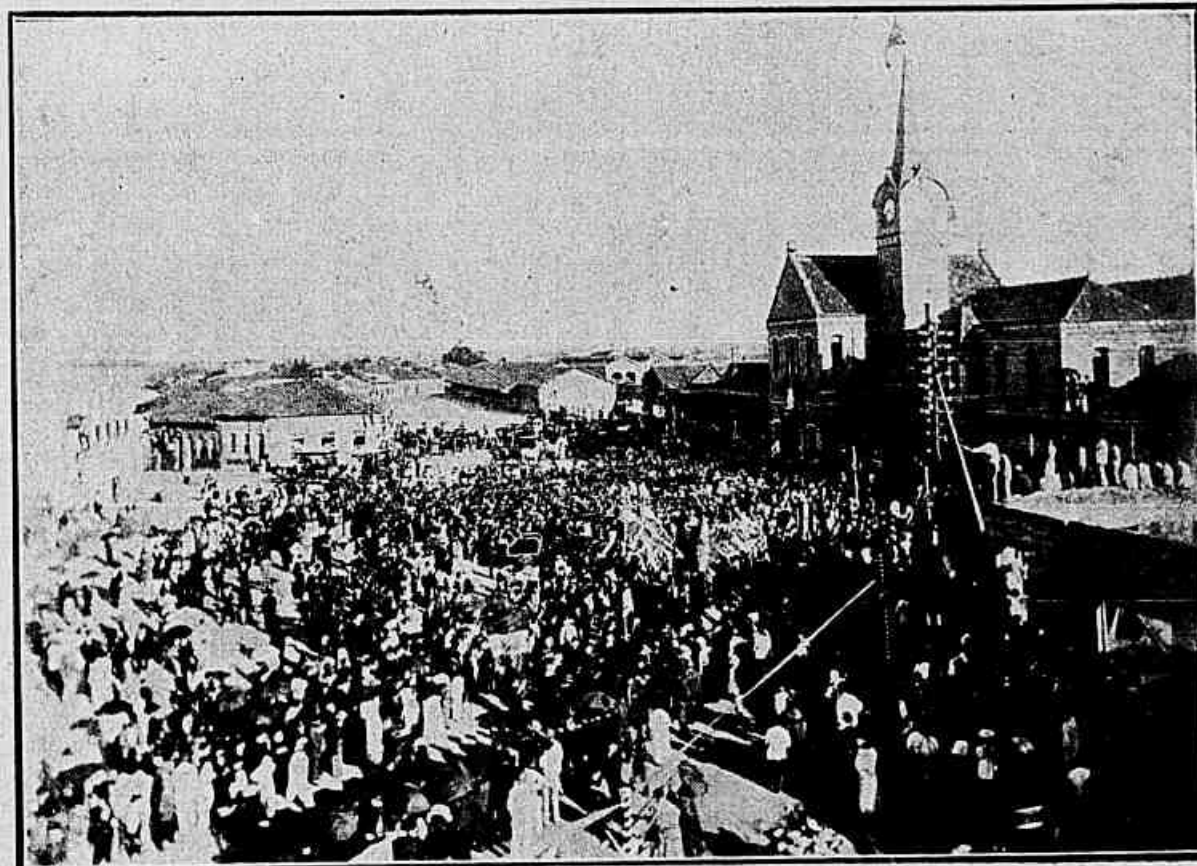
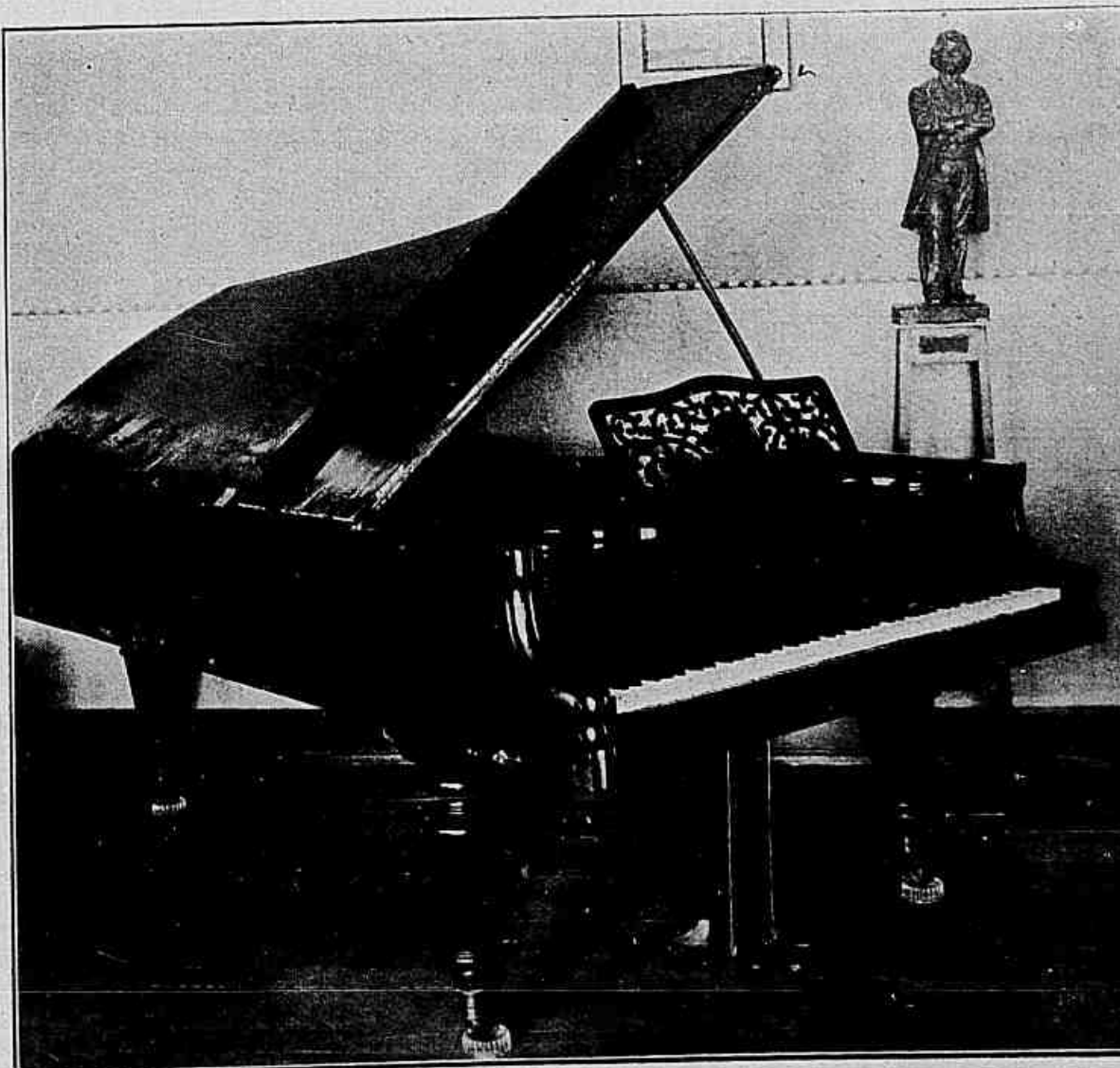
Entrou para o Conservatorio de Milão, sob a direcção de Lauro Rossi, de quem foi discipulo. E, muito antes do praso estipulado pelo governo imperial, obteve a carta de *maestro compositore*.

Escreveu, para o poeta Antonio Scalvini, a musica das suas revistas *Se sa minga* e *Nella Luna*. Foi um successo para o artista estrangeiro. E as portas do triumpho se lhe abriram de par em par.

Já nessa época concebia e executava a sua primeira partitura — *Il Guarany*. Nasceu-lhe a idéa de compol-a deparando, num café, em mãos de um vendedor de livros, um exemplar do romance de Alencar, vertido para o italiano. Comprou-o, porque lhe acudiu logo o projecto da opera que iria glorifical-o para sempre.

Scalvini encarregou-se do *libretto* até ao 3.° acto. Depois surgiu um obstaculo: como encontrar uma *prima donna*, com voz de contralto, para o papel da filha do cacique? Dois annos durou o impecilho, até que o grande poeta Carlo d'Ormeville o terminou com felicidade.

Metade da opera foi escripta em Milão, concluindo-a Carlos Gomes ás margens

Carlos Gomes no seu leito mortuario, no quarto em que expirou em Belem do Pará. (Photographia (reproducção) do archivo de Carlos Gomes, pertencente ao C. S. L. A.)

Praça Floriano Peixoto, em Campinas, por occasião da chegada do corpo embalsamado de Carlos Gomes, no dia 24 de Outubro de 1896. Vê-se na gravura o grandioso prestito funebre encaminhando-se da estação da Paulista para a cidade, em cuja imponente Cathedral ficou o ataúde depositado por dias. (Reproducção de uma photographia antiga da collecção, existente no C. S. L. A).

Piano Hertzmann, de Carlos Gomes, que o recebeu de presente da Suissa, e onde tocava e compunha até á morte, tendo sido offerecido pelo governo do Pará ao Centro de Sciencias, Letras e Artes, de Campinas, em cujo salão nobre se encontra em exposição. E' uma das melhores reliquias do genial maestro.

do poetico lago Maggiore. Os ensaios no *Scala*, alguns assistidos por Verdi e outras celebridades, já lhe antecipavam o estrondoso exito. Chegou finalmente, o grande dia de sua gloria: 19 de março de 1870. Emmagreceu: não dormia e alimentava-se mal, na ansia da estréa. Havia interesse inusitado pela nova opera annunciada. O espectaculo estava marcado para as 8 horas. A's 6 já uma multidão impaciente se postava á frente do *Scala*.

Carlos Gomes, uma hora antes do inicio de sua *serata* maravilhosa, jantava no hotel Brissoni em companhia do regente da orchestra do *Scala*, Terzziani, do maestro Faccio, do seu dilecto poeta D'Ormeville, do emprezario Bonolla e dos tres brasileiros que se achavam em Milão: o seu irmão Sant'Anna Gomes, que concorreu com o dinheiro para as despesas da montagem do *Guarany*, Lessa Paranhos e Antonio Carlos do Carmo, artista acrobata.

Foram, depois do jantar, para o theatro, que regorgitava. E, minutos após, a orchestra, sob a batuta de Terzziani, rompeu os primeiros compassos e o panno subiu... Villani encarnou á maravilha o papel de Pery e Maria Sass, rival da Patti e da Nilson, fez o de Cecy.

O que se passou então foi obra de um sonho: a opera do genial brasileiro triumphou ruidosamente. No 1.° acto foi o autor chamado sete vezes á scena, sob uma ovação formidavel. No 2.°, redobrou o enthusiasmo da vasta platéa. No 3.°, que se passa no campo dos Aymorés, cujo bailado tem todos os amavios e encantos da selva virgem, numa fusão polychromatica de motivos brasilicos, como si serpentes, parasitas, flechas, zumbidos, trinos e aromas se diluissem no som, em onomatopéas e arabescos, por milagre orchestral — a gloria do maestro estreante culminou. No 4.° e ultimo acto a platéa, extatica, foi sobrepujada pela emoção sagrada de um recolhimento absoluto.

Quando cahiu o panno a apotheose assumiu proporções de paroxismo: a platéa, de pé, exaltava delirantemente o autor do *Guarany*, e vieram á scena, num movimento impulsivo e irresistivel, scenographos, artistas, comparsas, durando os victores perto de meia hora!

Carlos Gomes, doido de alegria, escapuliu do theatro, mettendo-se num carro, e refugiou-se em sua casa, a gosar sozinho a sua grande victoria. Ganhara a batalha!

Desde essa noite gloriosa e unica, o seu nome ficou celebre, a sua obra se tornou uma synthese musical não só do Brasil como de toda a America.

DEPOIS DA GLORIA EM MILÃO, O DESANIMO, O INFORTUNIO, A MISERIA, A MORTE...

A obra musical de Carlos Gomes, depois do surto divino de inspiração que vasou em *O Guarany*, obedece a esta ordem: *Fosca*, em 4 actos (1873); *Salvador Rosa*, em 4 actos (1874); *Maria Tudor* (1879); *Schiavo*, dedicada á Princeza Isabel (1888); e *Condor*, em 3 actos (1891), operas; e o poema vocal e symphonico *Colombo*, em 4 partes (1892). Dessa série de trabalhos esplendidos a sua obra-prima é a opera *Schiavo*, feita em 1888, sob a grande emoção do abolicionismo, e onde o seu genio quiçá se elevou mais do que em *O Guarany*.

O seu regresso á patria e á cidade natal foi o retorno de um vencedor. Receberam-no em delirio. Pudéra! Tinha sido já glorificado no estrangeiro...

A representação do *Guarany* no Rio, aos 2 de dezembro de 1870, constituiu a mais bella noite de gloria que já teve um artista na America. O maestro, entre acclamações delirantes, foi chamado ao camarote imperial e abraçado por Pedro II, que lhe collocou ao peito a commenda da ordem da Rosa.

Depois desses dias de grata permanencia em seu paiz, foi obrigado a voltar á Italia. De sua estada na Côrte não lhe veiu senão renome. Financeiramente foi completo o desastre. O depoimento de André Rebouças, seu grande amigo, é esmagador como prova do descaso do Brasil pelos seus grandes vultos artisticos.

E' de causar revolta o facto que segue: "Fui á casa de Carlos Gomes ou, melhor, ao aposento que lhe cedeu o Julio de Freitas, sobre a padaria do largo da Carioca, despedir-me. O maestro recommendou-me muito seu irmão José Pedro de Sant'Anna Gomes, mestre de musica e rabequista em Campinas, ao qual ele deve as maiores provas de devotação: duas viagens á Italia, o avultadissimo emprestimo com que montou o *Guarany* em Milão e as 360 libras com que embarcará amanhã para Lisboa"!... Mas no dia seguinte (23 de janeiro de 1871) escreveu Rebouças, indignado: "Fui ao bota-fóra do maestro, que partiu para Lisboa. Levou uma carta do imperador ao rei d. Fernando, de Portugal para conseguir a representação do *Guarany* em Lisboa. Ao illustre maestro só acompanhavam F. Castellões, Julio de Freitas, Marina, empregado subalterno

do Theatro Lyrico, e o Leonardo, aferidor de pianos! Oh! brasileiros! Passou no Rio de Janeiro vida modesta de estudante, no quarto emprestado pelo Julio de Freitas, economizando até no vestir! O imperador perdoou-lhe uma divida de 5:000$000, com os recursos de seu beneficio pagou outras dividas. Sem as 360 libras de seu irmão teria de ser condemnado a vegetar nesta terra de Botucudos e Aymorés, sem generosidade nem nobreza, só capaz de calumnia e de inveja!"

Na Italia — relata Leopoldo Amaral em *Recordações de Campinas* — teve o prazer de ver o *Guarany* escolhido para solemnizar o acto inaugural da Exposição Internacional de Milão. Foi a esse tempo (1872) que elle compoz a estupenda protophonia para aquella opera, que até então — o que pouca gente hoje sabe — começava "por um preludio singularissimo, original e inspirado, que foi substituido por esse trabalho magistral, um verdadeiro lance de olhos geral sobre a partitura, perpassando todos os motivos e assombrando o auditorio pela novidade de phrases barbaras e pela riqueza de orchestração, no meio da qual se nota a magnifica combinação dos dois motivos predilectos do mavioso dueto — *Sento una forza indomita* — sustentada durante cito compassos".

Fez parte, em 1892, da commissão brasileira na Exposição de Chicago, onde dirigiu um notavel concerto, em que foram executadas varias composições suas, dentre as quaes o *Hymno do Centenario*, exaltando o descobrimento da America, em cuja honra foi celebrado aquelle certamen.

Carlos Gomes teve, como os grandes artistas no Brasil, queixas não do seu paiz mas da sua gente, indifferente em maioria aos que se devotam ao Bello e ao Ideal. Fazia, entretanto, timbre de ser brasileiro. Ufanava-se de o ser: — "Sou e serei sempre o "Tonico de Campinas", dizia aos intimos. — Amo a Italia, é a minha segunda patria; mas nunca deixarei de ser o brasileiro de sempre".

Pois apezar disso calumniaram-no, assoalhando ter-se elle naturalizado italiano.

Residiu, muitos annos, numa casa modestissima, á rua S. Pietro a l'Orto, 3.° andar, em Milão. Foi alli que trabalhou muito e viveu algum tempo feliz com sua esposa, d. Adelina Pery, fallecida quando ainda compunha com denodo as suas operas. De seu casamento houve quatro filhos: Mario e Carlota, fallecidos prematuramente; Carletto, que morreu moço, e Itala, que ainda vive, casada com o sr. Eugenio Vaz de Carvalho, e reside em Paris.

Achava-se Carlos Gomes em Campinas quando se proclamou a Republica, em 1889. Commoveu-o profundamente essa transformação politica, porque se preoccupou com a situação do seu grande protector, Pedro II.

Passado algum tempo, intercederam junto a Francisco Glycerio, um dos chefes do movimento victorioso e grande amigo de Carlos Gomes, afim de que o Governo Provisorio lhe concedesse uma pensão, pois a que recebia até esse tempo provinha directamente do bolsinho particular do monarcha destronado e já no exilio.

Pois foi negado ao glorioso artista esse favor, se não direito!

O maestro teve, como era natural, uma grande mágua, vendo por terra o auxilio precioso e imprescindivel. E da Italia escreveu a Glycerio a seguinte carta: "Milão, 7 de Abril de 1890. Amigo F. Glycerio. Cumpro o dever de accusar o recebimento da tua carta de 8 de março. Foi mais uma fineza de tua parte em responder ás minhas cartas, pelo que te agradeço. O meu desastre é completo e comigo devo arrastar meus innocentes filhos. Só me falta, emfim, o ultimo passo: — transferir-me para Campinas e lá, queira Deus, possa morrer quanto antes. Adeus. Sempre teu amigo. — *A. Carlos Gomes*".

E' doloroso! Essa carta serve de symbolo para o martyrio dos que vivem para a arte no Brasil.

E o sol dessa vida tão bella quanto gloriosa foi, pouco e pouco, declinando... O soberbo maestro, cuja cabeça de leão, já toda alva, dava a imagem da impetuosidade heroica de um homem que sonorizava todos os esplendores do Brasil e do Novo Mundo; o vigoroso artista, em cujas composições passava a violencia tropical de nossa natureza, a furia selvagem de raças e factores climaticos, mas onde tambem gorgeiava a doçura lyrica das pastoraes e dos idyllios ingenuos, esse gigante, que concentrava na musica a alma barbara e magnifica da America, para quem fez o seu ultimo trabalho — "Colombo"; esse brasileiro de genio foi descambando para a miseria, desilludido e já ferido de morte, por uma atroz molestia na lingua, adquirida não pelo vicio do fumo, como se tem propalado, mas proveniente, segundo me informou agora a sua irmã Anna Gomes, dôce velhinha que vive de sua saudade em Campinas, por haver tocado, certa vez, no Rio clarineta, usada por um amigo que era syphilitico, mas que não preveniu o amigo dedicado que se apressou a substituil-o; — molestia que, tomando depois fórma cancerosa, o levou ao tumulo.

Em 1896 veiu Carlos Gomes para o Brasil, definitivamente. Baldo de recursos, alquebrado pelo mal terrivel e pelos desgostos, solicitou o cargo de professor no Conservatorio do Rio. Mas negaram-lh'o. E era, então, um logar de 500$000 mensaes!

Lauro Sodré, espirito eleito, então no governo do Pará, veiu em seu auxilio. Sem o seu gesto providencial teria morrido á mingua. Foi para Belem, assumindo a direcção do Instituto de Musica. Em julho desse anno, o governo de S. Paulo, a cuja frente se achava o emerito campineiro Campos Salles, concedeu-lhe uma pensão mensal de 2:000$000. Mas já veiu tarde esse gesto de sua terra, que deveria tel-o feito logo após o seu triumpho com o *Guarany* na Italia. E no dia 16 de setembro desse mesmo anno falleceu na cidade de Belem. O seu cadaver embalsamado foi transportado para Campinas, a pedido da Camara Municipal dessa cidade, vindo até Santos a bordo de um navio de guerra, que passou a ter o seu nome. A chegada dos seus despojos mortaes a Campinas, em 24 de outubro, foi uma apotheose.

Mas todas essas homenagens posthumas não superam o devotamento e o commovente carinho de quem foi o seu desvelado enfermeiro, daquelle que lhe assistiu aos ultimos momentos. Fique constando aqui o nome desse paraense, a quem Campinas deve uma homenagem — Raul Franco, que, além dessa assistencia, acompanhou o corpo até á cidade que vira nascer Carlos Gomes e que se tornou tambem o seu tumulo definitivo. Aos 2 de julho de 1905 foi inaugurada em Campinas, na praça Bento Quirino, a sua estatua, que deve ser aliás trasladada para a que tem o seu nome, onde cem palmeiras reaes farfalhariam sempre em seu louvor.

Em outubro de 1922 inaugurou-se, na Paulicéa, ao lado do Theatro Municipal, um bellissimo monumento allegorico, em sua honra, offerecido á cidade pela colonia italiana.

Só depois da morte é que os nossos grandes artistas são lembrados...

O Centro de Sciencias, Letras e Artes, fundado em Campinas, aos 31 de outubro de 1901, teve a iniciativa de recolher as reliquias de Carlos Gomes, prestando assim á sua gloriosa memoria a mais edificante e a mais bella das homenagens. Por seu pedido, o piano que pertenceu ao grande maestro, e que estava no Museu do Pará, foi-lhe confiado. E varios manuscriptos e objectos do immortal campineiro estão sob a sua guarda.

Para illustrar estas paginas consagradas a Carlos Gomes, por motivo do 32° anniversario de sua morte, que amanhã transcorre, foi-nos posta á disposição, pelo Centro, a collecção valiosa. Campinas deve tributar ao seu filho maximo uma glorificação maior.

Duas idéas me acodem á lembrança. Entrego-as ao coração de Campinas: a primeira é ser concedida uma verba especial ao Centro de Sciencias, Letras e Artes, benemerita instituição cultural que, sendo custeada por iniciativa particular, é unica em seu genero no Brasil, afim de que possa construir uma ala, no edificio de sua séde social, destinada a um Museu de Carlos Gomes, que passaria a ter subvenção por parte da municipalidade e do Estado; a outra é instituir, em Campinas, officialmente, mantido pelos governos de S. Paulo e da União, um Conservatorio Musical, sob a égide da maior gloria sonora da America, afim de que a linda cidade das andorinhas, berço de Carlos Gomes, se torne, por direito legitimo e indisputavel, a capital musical do paiz.

Original de Carlos Gomes, pertencente ao archivo do C. S. L. A., de Campinas: manuscripto de uma *Sonata* offerecida ao Club Musical Sant'Anna Gomes pelo autor, de quem se vêem as linhas escriptas a tinta e indicações a lapis no frontispicio, bem como parte do seu texto musical, apanhado pela nossa photogravura.

Batuta de madeira, primoroso trabalho de arte, feito a canivete, pela marcenaria de Victorino José Pereira, da Bahia, e por esta offerecida a Carlos Gomes. A caixa que a encerra é tambem uma bella obra artistica. (Da collecção Carlos Gomes, do C. S. L. A., cujas iniciaes se vêem ao fundo).

Estatua de Carlos Gomes, na praça Bento Quirino, em Campinas, em cuja base foi collocado o seu esquife. E' obra de R. Bernardelli e foi inaugurada em 2 de julho 1905.

O caminho da regeneração

HA vinte e dois annos atrás, o Rio de Janeiro foi abalado por um crime monstruoso, que teve extranha repercussão: amanhecera estrangulado na joalheria de seu tio, Jacob Tinoco, á rua da Carioca, o joven Paulino Fuoco. A casa fôra assaltada e, ao mesmo tempo, dava-se o desapparecimento do outro sobrinho do joalheiro: Carlo Fuoco, o "Carluccio". No primeiro momento, a impressão da cidade foi a de um fratricidio:

Carlo matara o irmão, para roubar a joalheria do tio.

A mão da Providencia, entretanto, encarregou-se de provar a innocencia de "Carluccio", atirando á praia o seu cadaver. Fôra elle tambem victima das mesmas mãos criminosas que haviam executado, com todas as premeditações, o assassinio e o roubo. E as diligencias feitas em torno do crime permittiram a sua reconstituição e a prisão dos criminosos.

Eugenio Rocca e Justino Carlo, o "Carletto", haviam attrahido Carlo Fucco para o mar a pretexto de uma compra de contrabando de relogios. O joven accedeu e embarcaram os tres, na ponte que havia no largo da Igrejinha, em S. Christovam, tomando o bote *Fé em Deus*. Sobre as aguas da bahia, os companheiros de Carluccio exigiram-lhe as chaves da joalheria e acabaram matando-o. E amarrando-lhe uma pedra ao pescoço atiraram o corpo ao mar, certos de que não voltaria á tona d'agua. Regressando ao continente, Rocca e Carletto foram á joalheria, abriram-n'a com as chaves que levavam e quando executavam o roubo foram surprehendidos por Paulino, que regressava da rua. Estrangularam-n'o e partiram com o fructo do roubo.

O apparecimento providencial do cadaver de Carluccio pôz a policia na pista dos criminosos; Rocca e Carletto foram presos, juntamente com outras figuras secundarias no crime, e condemnados a trinta annos de prisão.

A REVISTA DA SEMANA nessa epocha publicou em varios numeros, cujas edições se exgottaram, completa e detalhada reportagem photographica do crime e deixa de reproduzil-a agora por entender que ao *sursis* deve corresponder o esquecimento.

Eugenio Rocca desde o seu ingresso no carcere submetteu-se á disciplina da penitenciaria, mostrou a mais extranha docilidade, applicou-se ao trabalho e, dedicando-se á religião, manteve exemplar comportamento. Carletto, contrariamente, sempre se evidenciou insubordinado, perverso, tentando evadir-se, attentando contra a vida de companheiros do carcere e só se moderando — fingidamente — quando soube da instituição do *sursis*.

Rocca e Carletto pediram o livramento condicional, e a decisão acertadissima concedeu-o áquelle e negou-o — sabiamente inspirada — a este. Rocca sahiu da prisão, pelo seu comportamento; Carletto lá ficou.

1 — Eugenio Rocca ha vinte e dois annos ao entrar para o carcere. 2 — O mesmo, ao ser liberado condicionalmente. 3 — A ceremonia do livramento de Rocca e de outro sentenciado, da Casa de Correcção. Aspecto tirado no momento em que o dr. Candido Mendes, presidente do Conlho Penitenciario, entregava a Rocca a caderneta de liberado, no dia 8, dia em que o regenerado completava 65 annos de idade. 4 — Rocca ao sahir, após 22 annos de reclusão, do carcere. 5 — Eugenio Rocca tomando pela primeira vez na vida automovel, á porta da Casa de Correcção. Rocca tem nos pés as botinas que, ha vinte e dois annos, levou para o carcere e que guardara para com ellas de lá sahir. Realizou o seu desejo. 6 — Carletto, o companheiro de Rocca, em companhia de um funccionario da Casa de Correcção. O criminoso, ao qual, com justas razões, foi negado o *sursis*, não queria ser photographado, chegando a tentar aggredir os photographos. 7 — Eugenio Rocca com sua nora e netinhos, na casa de trabalho de seu filho, em S. Christovam, onde foi morar.

QUATRO IRMÃS

POR ESCRAGNOLLE DORIA

DESTINO!

Tres syllabas formam essas palavra, talvez a mais cruel do diccionario. Qual o raio fere ás cegas, ambos impressionantes, um quando fulmina a copa da arvore alterosa, o outro quando abate cimos de grandeza humana.

Para exemplo eis a sórte de antiga dynastia européa, a dos Romanoffs, na pessôa de Nicoláo II, especie de Luiz XVI russo, bom e fraco, victima de situação acima de suas forças, expiador de culpas e influencias alheias.

Mostrou-se filho, marido e pae exemplar, trindade de virtude nem sempre de carne e osso, mormente em gente de escada acima, propensa á insensibilidade e á frascarice.

O ultimo czar foi verdadeiro fundador de familia; a ponto de ser por ella prejudicado como soberano. Quiz, teve e irradiou lar admiravel. Um raio de luz de amor ha de illuminar-lhe na historia a sombra tragica e pallida, por viver para os seus, por se deixar dominar por elles, por morrer com a mulher e os filhos, começando a vida pelo sonho de poder rutilante de fausto e terminando-a pelo pesadelo do assassinio na sorpreza.

Mercê de varios escriptos, a vida intima de Nicoláo II patenteia-se e, com o favor de documentos, é possivel examinal-a bem, do esplendor e aurora a crepusculo e treva.

Nicoláu II desposou por amor a princeza Alix de Hesse e do Rheno. Vira a futura noiva n'um casamento, o de uma irmã d'ella com um grão-duque russo. Namoraram-se oito annos, as familias de ambos oppostas ao enlace.

A princeza perdera cedo a mãe, Alice de Inglaterra, caçula da rainha Victoria em cuja côrte cresceu a orphã. Aos dezesete annos foi esta á Russia e ahi se demorou junto da irmã, Isabel, casada com um tio de Nicoláo II, este então principe herdeiro.

Quizeram casal-o, elle teimou em esperar Alix como ella tambem em esperal-o, um dentro da paciencia, a outra dentro da paixão, traços caracteristicos de ambos.

O pae de Alix, o grão-duque germanico Luiz de Hesse não desejava o consorcio. Conhecera a Russia na hora de sangue do trucidar de Alexandre II. "Basta uma filha n'esse paiz tragico, não quero lá segunda" dizia propheticamente. Ai d'elle, ai d'ellas, ambas ficaram na Russia.

Receiava o pae ainda para Alix a mudança de religião, sabendo-a exaltavel. A' clarividencia da sua velhice se ajuntaram os conselhos de suas outras filhas, a dissuadirem a irmã de um amor avido de altar. Por seu lado, o pae de Nicoláo, Alexandre III, o autor da alliança franco-russa, afastava o filho de alliança com princeza allemã, vassalla de Guilherme II. Tudo inutil. As tres syllabas de Destino chegavam. Nicoláo e Alix foram noivos. No verão de 1894, em Darmstadt, publicou-se o noivado. Alix dirigio-se á côrte da Inglaterra, Nicoláo regressou á Russia. Mezes mais tarde se reuniram á cabeceira de Alexandre III, agonizante em Livadia. Alix acompanhou o enterro de Livadia a S. Petersburgo.

O feretro de Alexandre III chegou á capital de todas as Russias n'um dia de novembro. Mais parecia noite, do que dia, o céo tinha dó de nuvens, cahia neve, a rua era lama. No percurso do cortejo funebre mulheres do povo persignavam-se, murmu-

As quatro gran-duquezas, em 1909. Da esquerda para a direita: Anastacia, Tatiana, Maria e Olga.

rando e fitando Alix, a futura tsarina: "Entrou em nossa casa atraz de um caixão; traz comsigo a desgraça". Entretanto, da côrte da rainha Victoria, a tsarina trazia alcunha risonha. Bella e alegre, e a belleza já é alegria, esta já é belleza, deram a Alix o nome inglez de raio de sol: Sunshine.

Menos de um mez após o enterro do sogro e pae, Alix de Hesse e Nicoláo Romanoff casavam. A noiva tinha vinte e dous annos, o noivo vinte e seis, ambos coroados em Moscou, a 14 de maio de 1896. A coroação de Nicoláo e Alix, transformada em Alexandra Feodorowna, foi festa manchada de sangue. Acudiram a ella numerosos componios, agglomerados á noite n'um campo, para recebimento de presentes. Mal organizada a distribuição, produzio-se panico e mais de duas mil pessôas pereceram pisadas ou precipitadas em fossos.

Ha pontos de contacto entre Nicoláo II e Alexandra Feodorowna, nome orthodoxo de Alix de Hesse, e Luiz XVI e Maria Antonieta.

Como estes em Versalhes, na morte de Luiz XV,

As quatro gran-duquezas.

ambos podiam exclamar de joelhos: "Meu Deus, reinamos muito jovens!" Tambem as festas do casamento de Luiz XVI e Maria Antonieta foram enlutadas por desastre publico como o consorcio de S. Petersburgo.

Um anno depois de casada, a imperatriz Alix tinha uma filha, Olga, seguida de mais tres irmãs, recebidas entre carinho e decepção. Esperava-se sempre um herdeiro; veiu, a 12 de agosto de 1904, em plena guerra russo-japoneza: foi o tsarevitch Aleixo, filho unico fadado a multiplos e pungentes soffrimentos.

Esqueçamos tudo e todos para lembrar apenas as filhas do casal, as quatro irmãs, Olga, Tatiana, Maria e Anastacia. Observou-as o seu professor Pedro Gilliard e, segundo elle, difficil fôra achar irmãs de caracter mais dissemelhante tão harmoniosamente unidas pela amizade. Esta não excluia a independencia pessoal e, não obstante a differença de temperamentos, as approximava do modo mais vivo.

Reuniam as iniciaes de prenomes Olga, Tatiana, Maria e Anastacia e firmavam prenome collectivo: *OTMA*. Com esta assignatura commum offereciam ás vezes dadivas a amigas ou subscreviam cartas, escriptas por uma em nome das outras tres.

Olga era loura, de typo russo. Gostava de lêr, mostrava-se intelligente, prompta nas respostas. Fallava bem inglez e mal allemão. Tocava piano e cantava, com voz de soprano. Modesta, afastada do luxo, d'elle arredava as irmãs. Amava muito o irmão, preferindo o pae á mãe.

Mais encantadora do que bonita, e a superiorida de do encanto na mulher é tudo para o homem, Olga Nicolaievna, a grã-duqueza, sabia tambem ter espirito até para estudar.

Assim Pedro Gilliard explicara-lhe um dia o mecanismo dos verbos e o emprego dos auxiliares na lingua franceza. "Já sei, acudio Olga, a cabo de minutos, comprehendi, os auxiliares são os criados dos verbos e só o pobre verbo tem que se servir".

Tatiana, a segunda filha de Nicoláo II, era mais bonita do que encantadora. Em publico todas as attenções convergiam para ella, deixando Olga em sombra, na qual aliás esta se comprazia.

Differente das irmãs, comtudo as amava com ternura, sobretudo Olga. Mais logica, de humor mais igual do que Olga, Tatiana preferia a mãe e esta n'ella se revia, estimando-a acima das outras filhas.

Maria, a terceira do casal de Alix e Nicoláo, era uma moça alta, muito corada, muito sadia, de grandes e magnificos olhos cinzentos. De maneiras singelas, toda coração, tinha complacencia rara da qual as irmãs abusavam, chamando-a, a rir, de totó. Tanto Tatiana desdenhava as artes quanto Maria as prezava, pintora de merito. Gostava de dirigir-se aos soldados, sabia o nome de suas mulheres, de seus filhos, de suas terras. Amava sobretudo o pae.

Anastacia tinha desenvolvimento superior á idade, era porem demasiado grossa para a pequenez da estatura. A principio um pouco preguiçosa, revelava-se o que os francezes chamam "fine mouche", isto é, espirito de esperteza e malicia. Representava com talento, pronunciando bem francez, apanhando no vôo os ridiculos do proximo. Nascera actriz, e punha a rir todos excepto, naturalmente, os criticados. Ninguem podia estar triste no raio de sua jovialidade. Arremedava a primor e renovara o nome dado outr'ora á mãe: Sunshine. Preferia o pae e Maria ás outras irmãs. Constiuiam o encanto das filhas de Nicoláo II a singeleza, a naturalidade, a frescura e a instinctiva bondade. Tres d'ellas — Olga, Maria e Anastacia — eram mais apegadas ao pae, mas todas cheias de carinhos com a mãe. Cada uma ficava "de dia" junto a ella e, se Alexandra adoecia, a grã-duqueza, ou melhor a filha de dia, se privava de qualquer sahida ou recreio.

Olga destacava-se como a mais intellectual das irmãs, mas todas viviam sem distracções exteriores, quasi só no lar, passando existencia que bem poucas moças teriam acceito sem recriminação.

Venerando o pae, adorando a mãe, unanimemente acariciavam o irmão, pobre menino condemnado ás surprezas da hemophilia ou fraqueza dos vasos sanguineos, molestia hereditaria na familia de Hesse.

Os homens n'ella escapavam em geral á molestia na madureza; nas mulheres pelo contrario o mal se manifestava na idade critica. Transmittia-se elle só pelas mulheres, assim o filho padecia por culpa materna involuntaria e atroz.

O tsarevitch Aleixo vivia por licença da morte. Podia trazel-a o menor ferimento pois o sangue do hemophilo não coagula com a facilidade do ser normal. Fragil é nelle o tecido de arterias e veias; qualquer choque, qualquer esbarro, qualquer força pode produzir a hemorragia fatal; á espera de pretexto, um arranhão, um sangrar de nariz.

N'uma atmosphera de poder, de opulencia, de vertigem, e ao mesmo tempo de solidão, de simplicidade, de dôr adiada, viviam as quatro irmãs, tremendo pela existencia do pae, ameaçado pela politica, pela do irmão, em guarda contra a natureza.

Um momento o amor de encommenda pareceu querer violar a innocencia de uma das quatro irmãs. Louvou-as Roberto Wilton, correspondente do *Times*, na Russia dizendo: "não ha duvida alguma, seus pensamentos eram mais puros do que os da maioria das moças de hoje". Basta dizer isto, nunca tinham ido a um baile.

Planos politicos quizeram casar Olga com o principe Carol da Rumenia, esse mesmo que agora tanto tem dado que fallar de si.

A familia imperial russa transportou-se para Constantza, porto rumeno no Mar Negro, para esboço de um noivado que a Olga repugnava. Festas, chás, banquetes, revista militar e afinal a volta para a Russia, para Odessa, sem sombra de noivado. Um triumpho para o coração da grã-duqueza Olga? E comtudo se tivesse casado teria escapo ao destino, seria rainha da Rumenia, talvez para soffrer ainda mais, pelo desapparecimento horrivel de todos os seus com os quaes devia morrer.

Era em 1914. A guerra havia muito tempo trovejava sobre a Europa, chovendo sangue afinal sobre quasi toda ella. Um momento da Conflagração trouxe como consequencia a abdicação de Nicoláo II, principio do seu calvario.

Prisioneiro no seu proprio palacio de Tsarkoié-Selo, transferido com os seus para Tobolsk e por fim para Ekaterinburgo, Nicoláo II e a familia conheceram as privações, os insultos, as incertezas de viver. Despidos de dignidades imperiaes, vestidos de sentimentos nobres revelaram admiravel grandeza moral n'uma série de soffrimentos de toda a ordem. Até os peiores carcereiros, alguns ébrios, se abrandavam diante da meiguice, da dignidade serena dos prisioneiros, succedendo a compaixão á ferocidade, desarmados todos pelos sem armas.

Mas a morte de Nicoláo II e da familia fôra decretada em Moscou. Pouco depois de meia noite de 16 para 17 de julho de 1918, um dos algozes, Yourowsky, que a humanidade deve catalogar no museu dos monstros, seguido por grupo sinistro, entra nos

As quatro gran-duquezas no parque de Tsarskoié-sélo, em 1917.

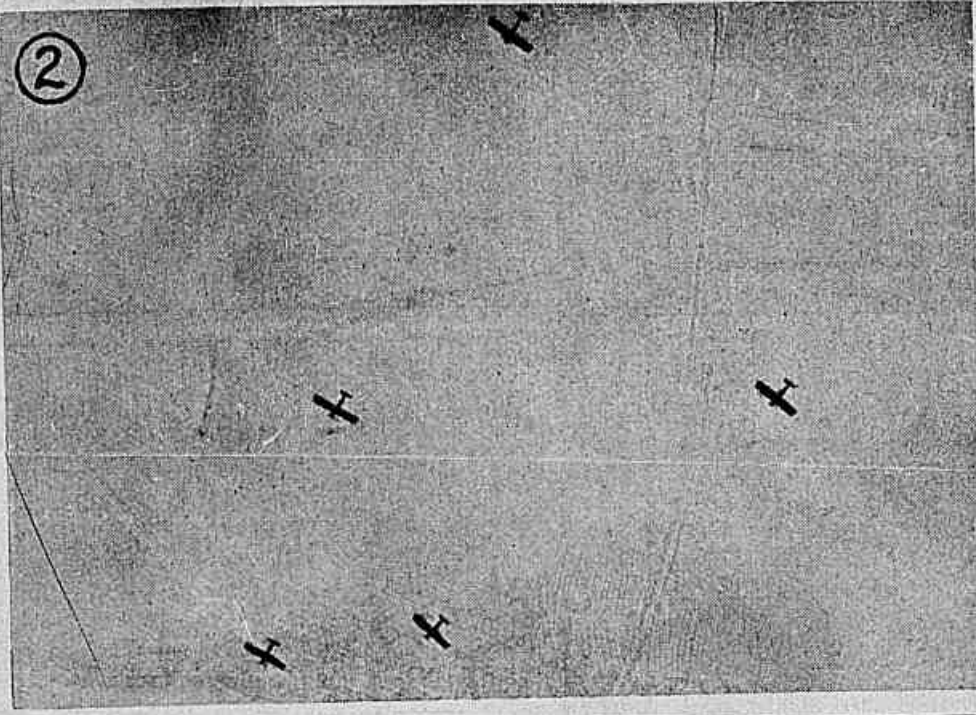
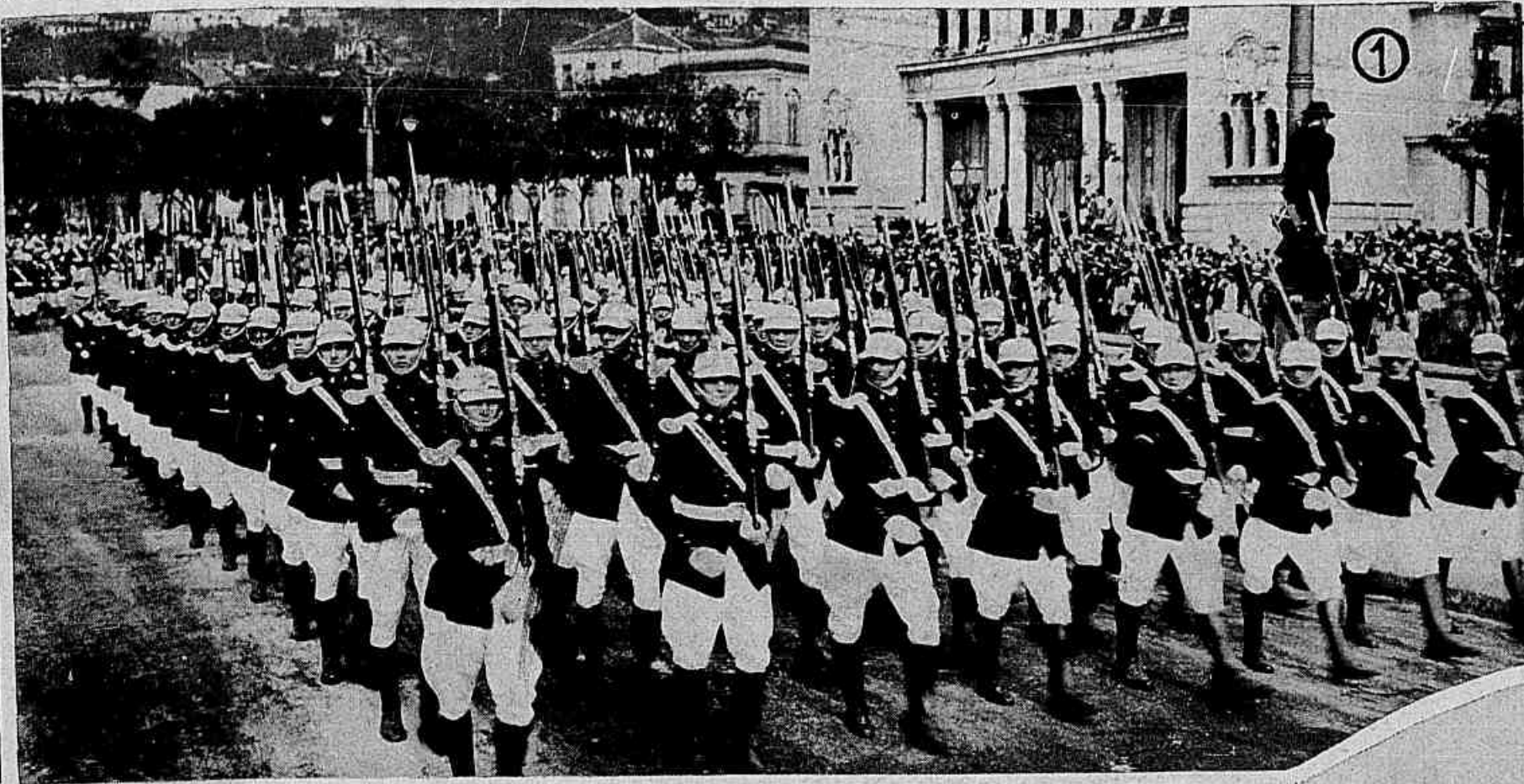
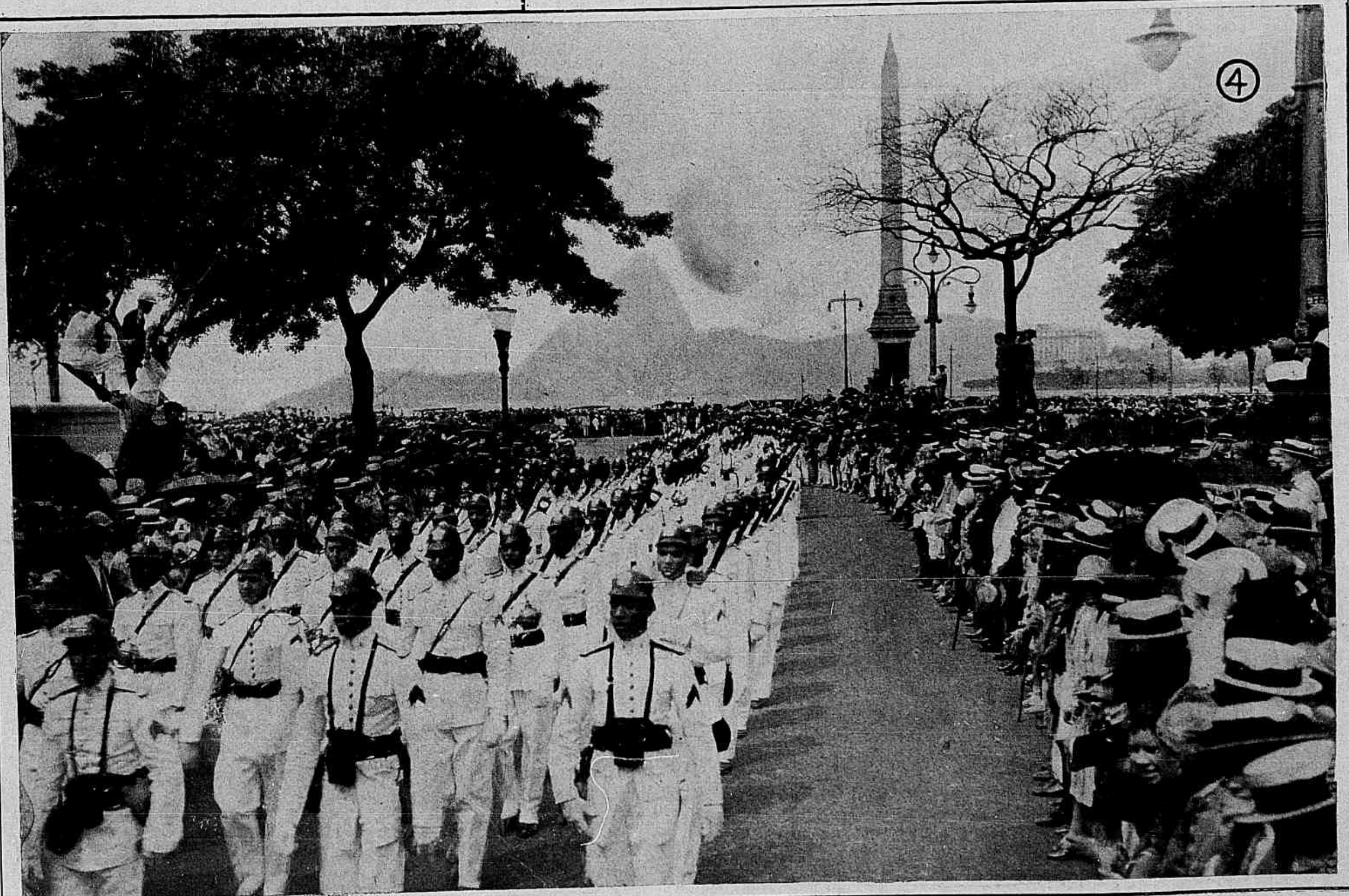
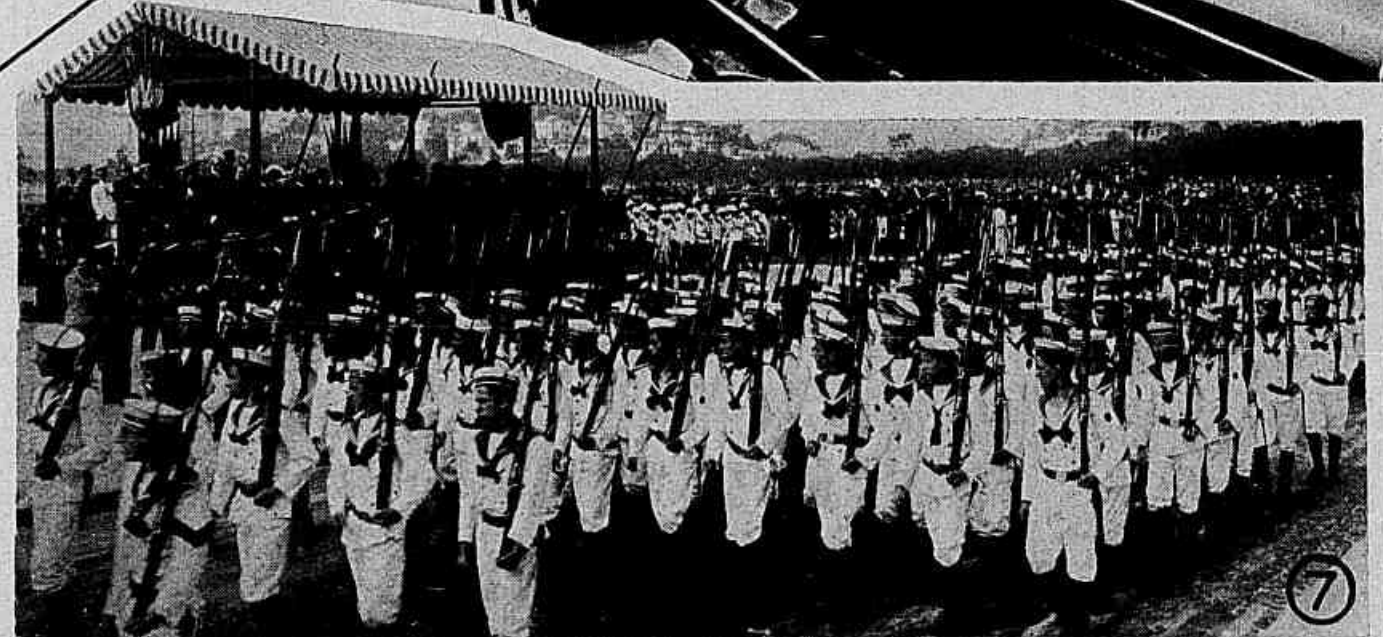
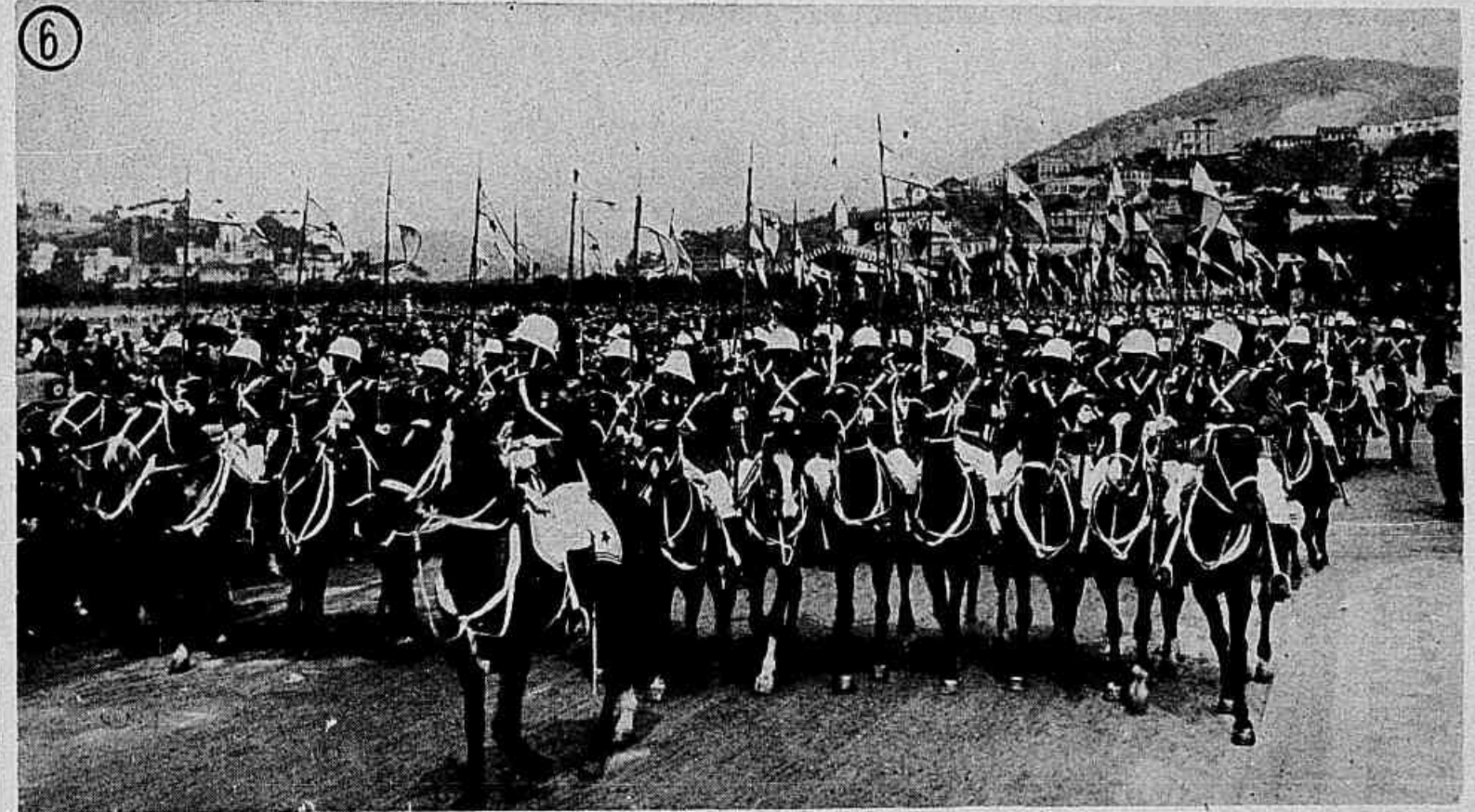
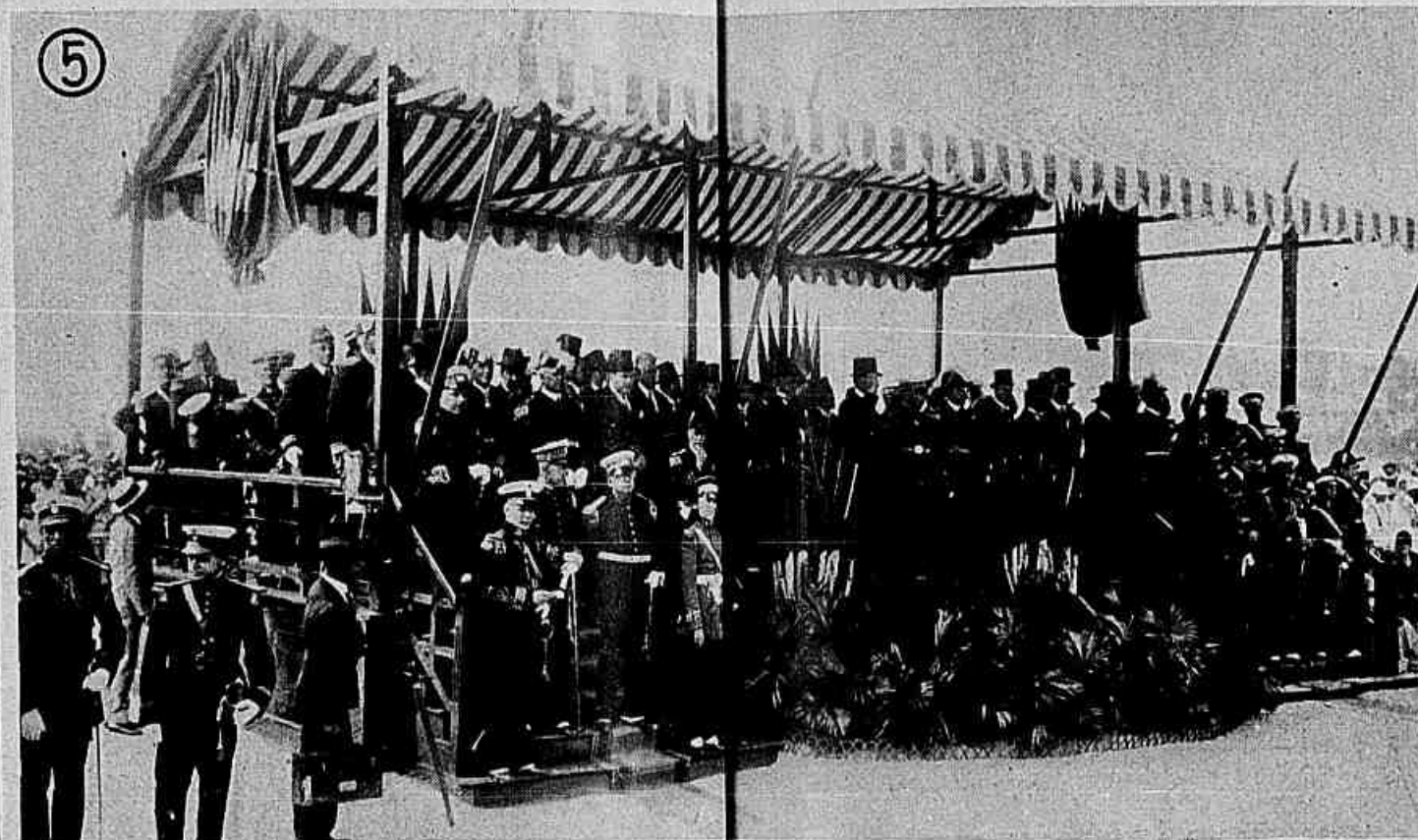
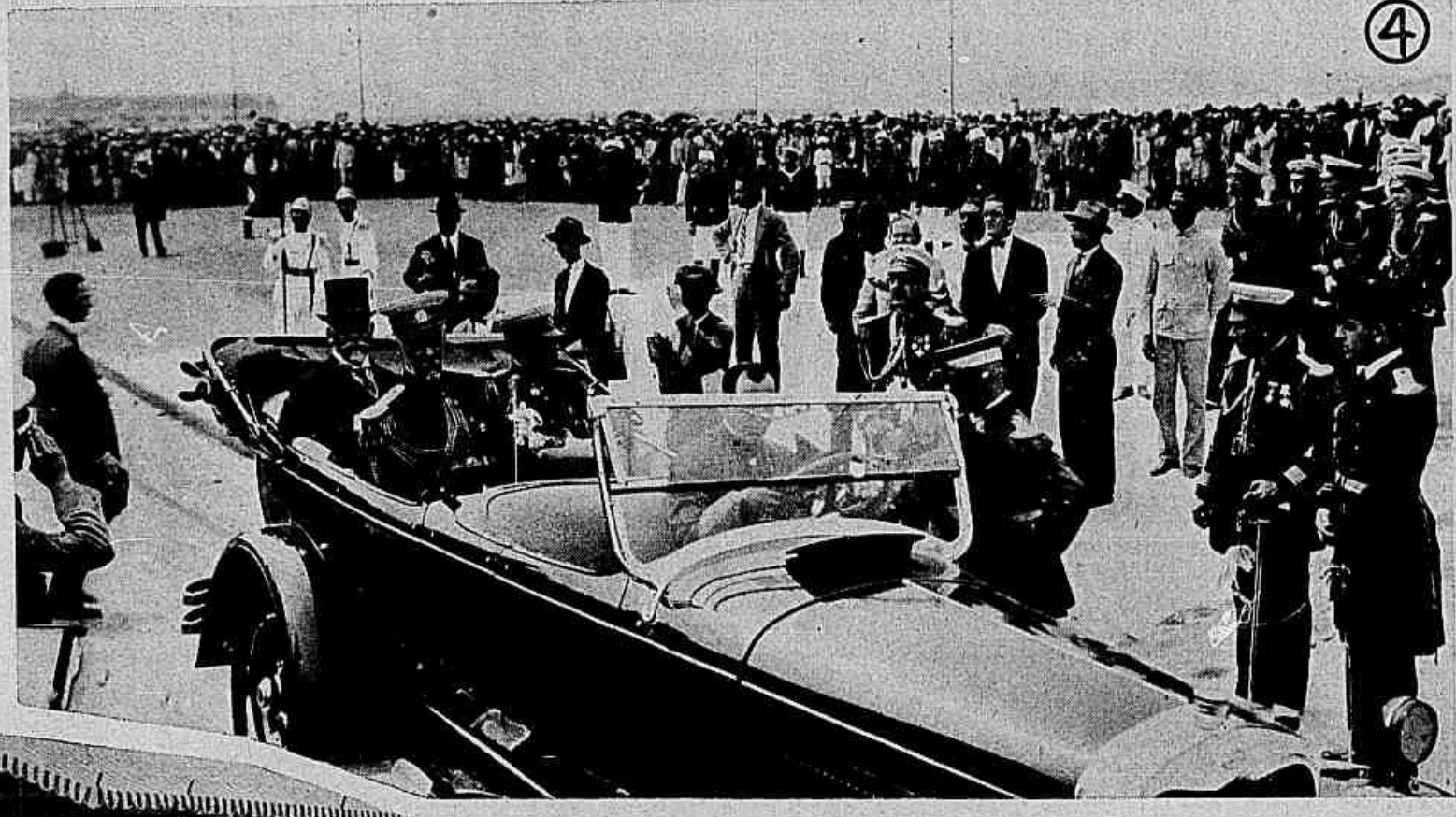
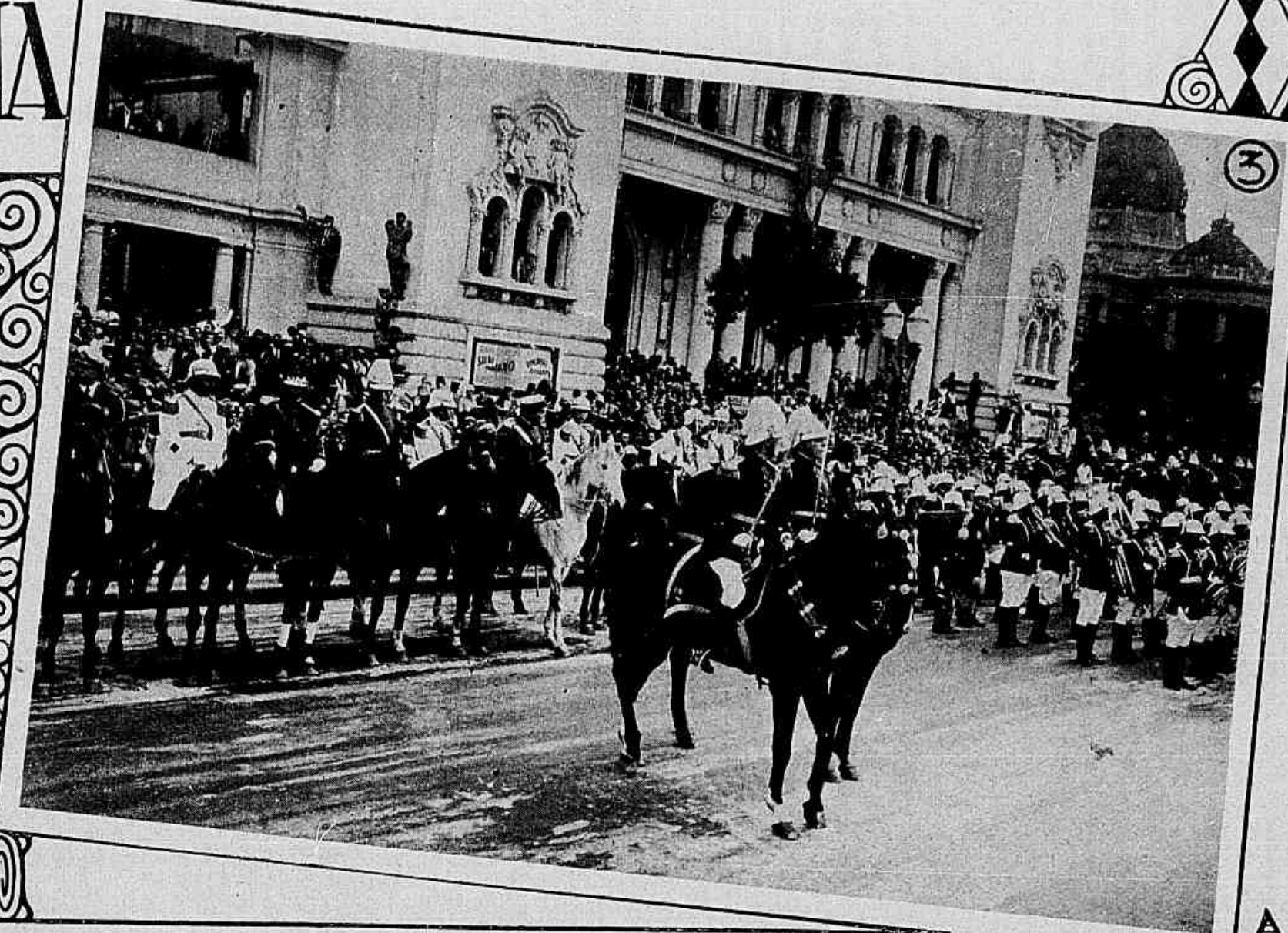
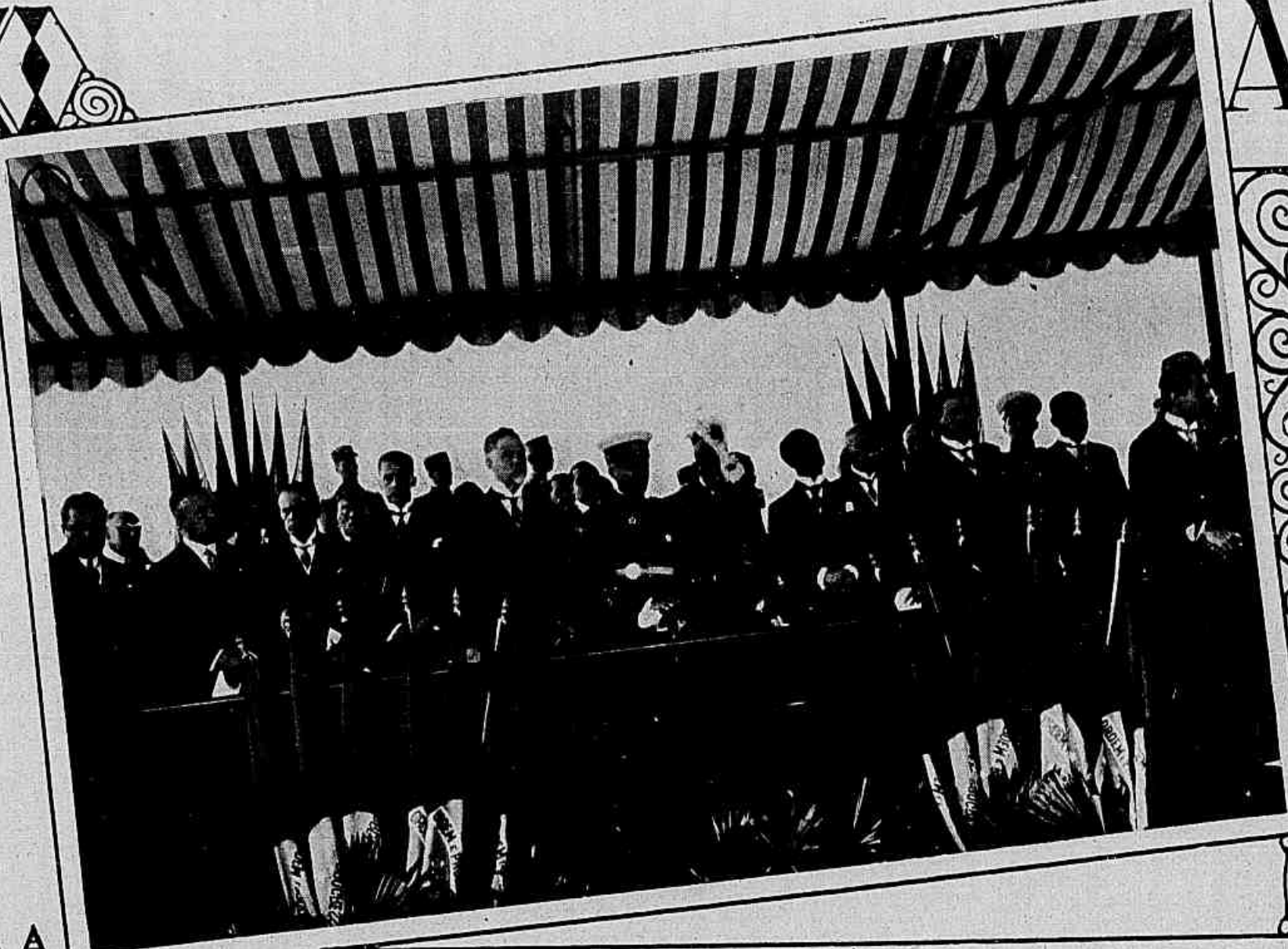
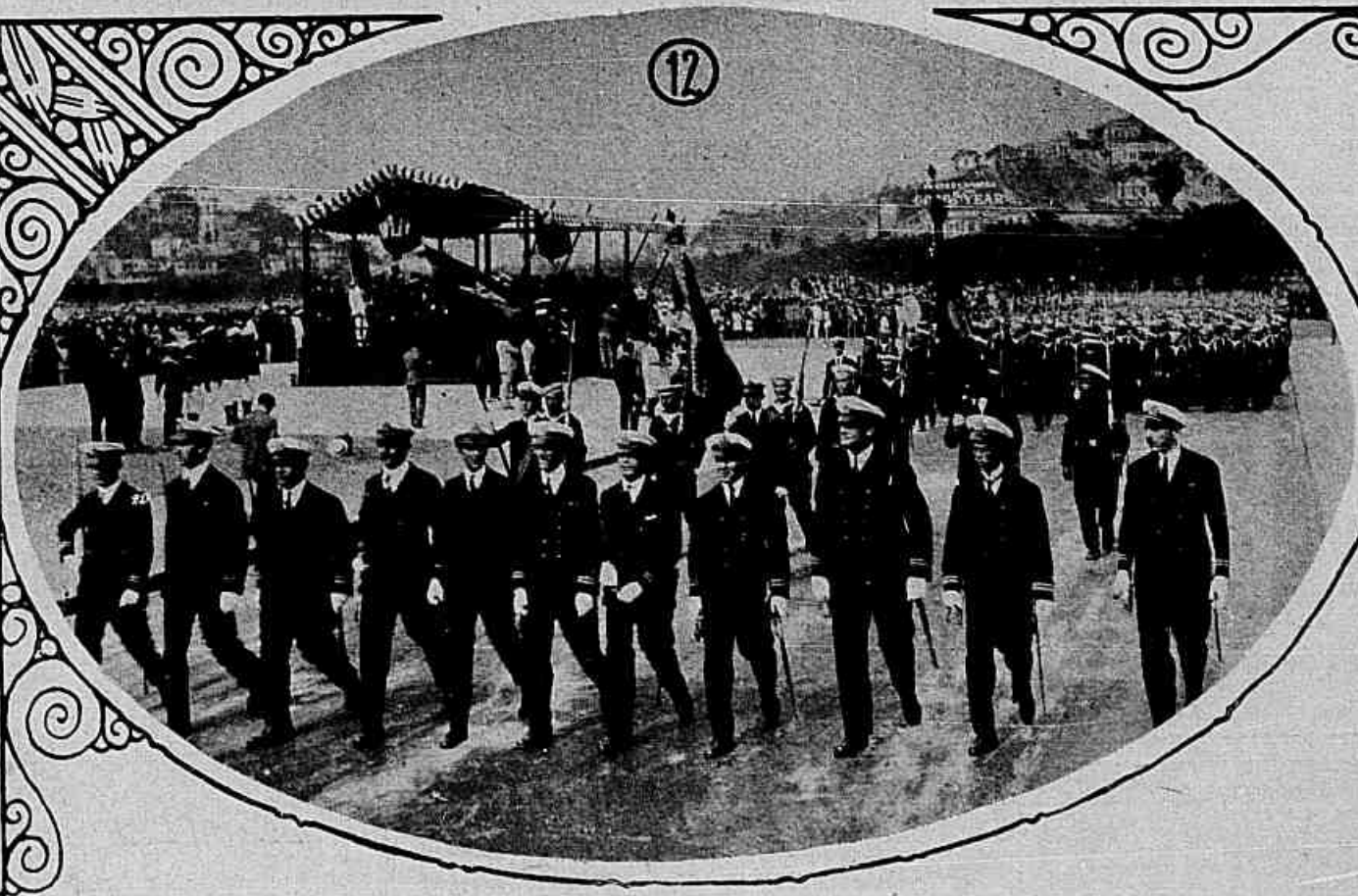
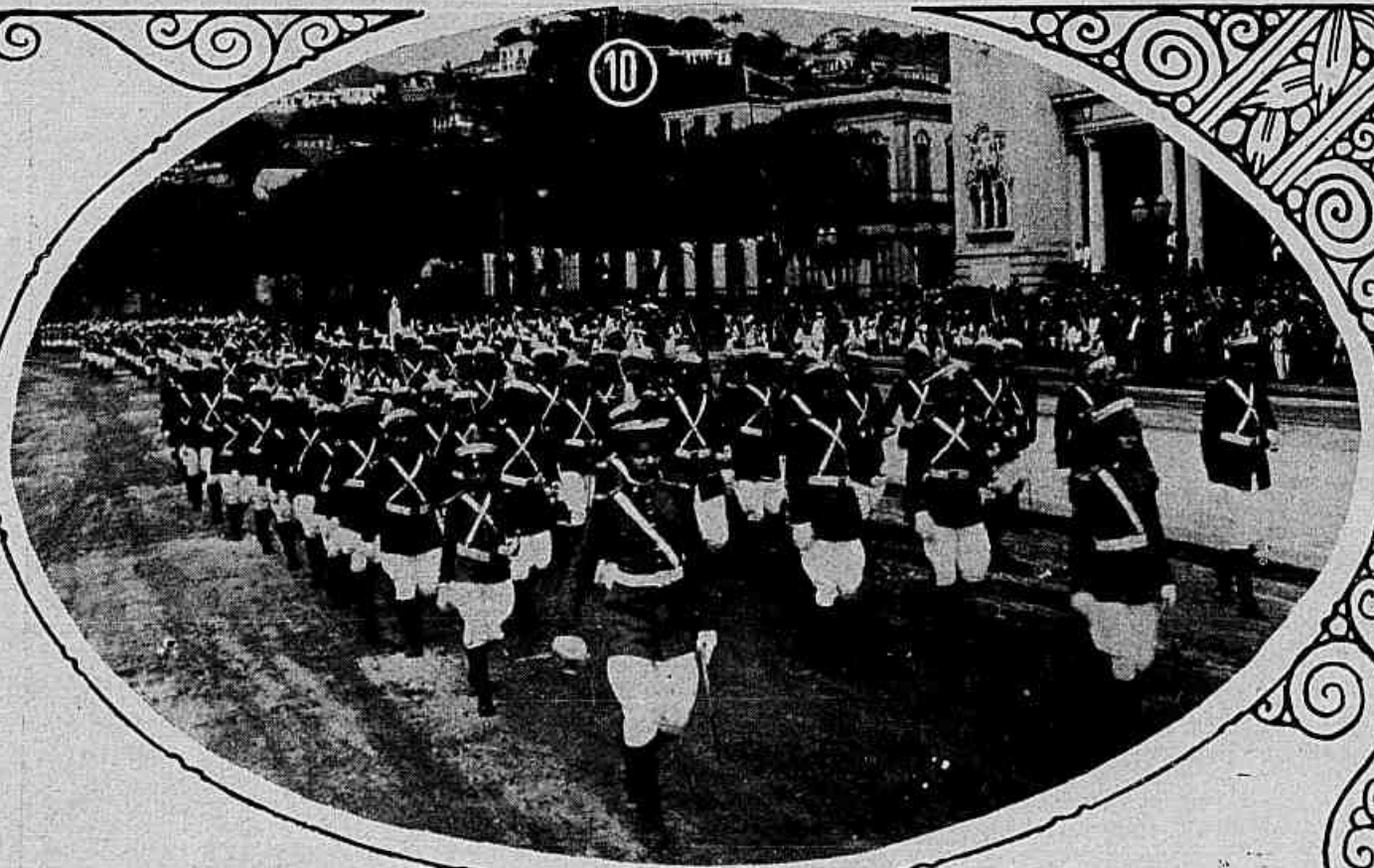
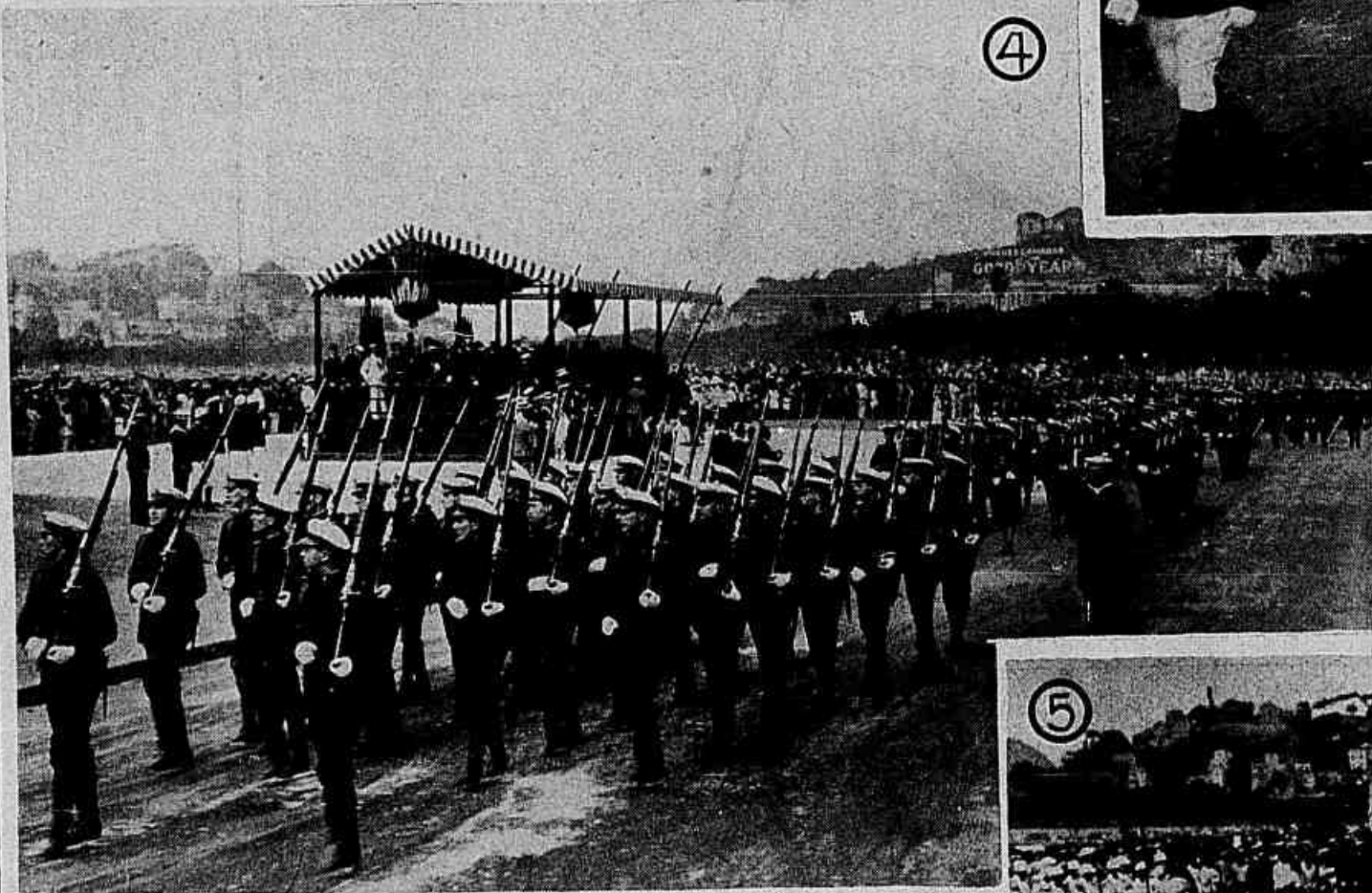
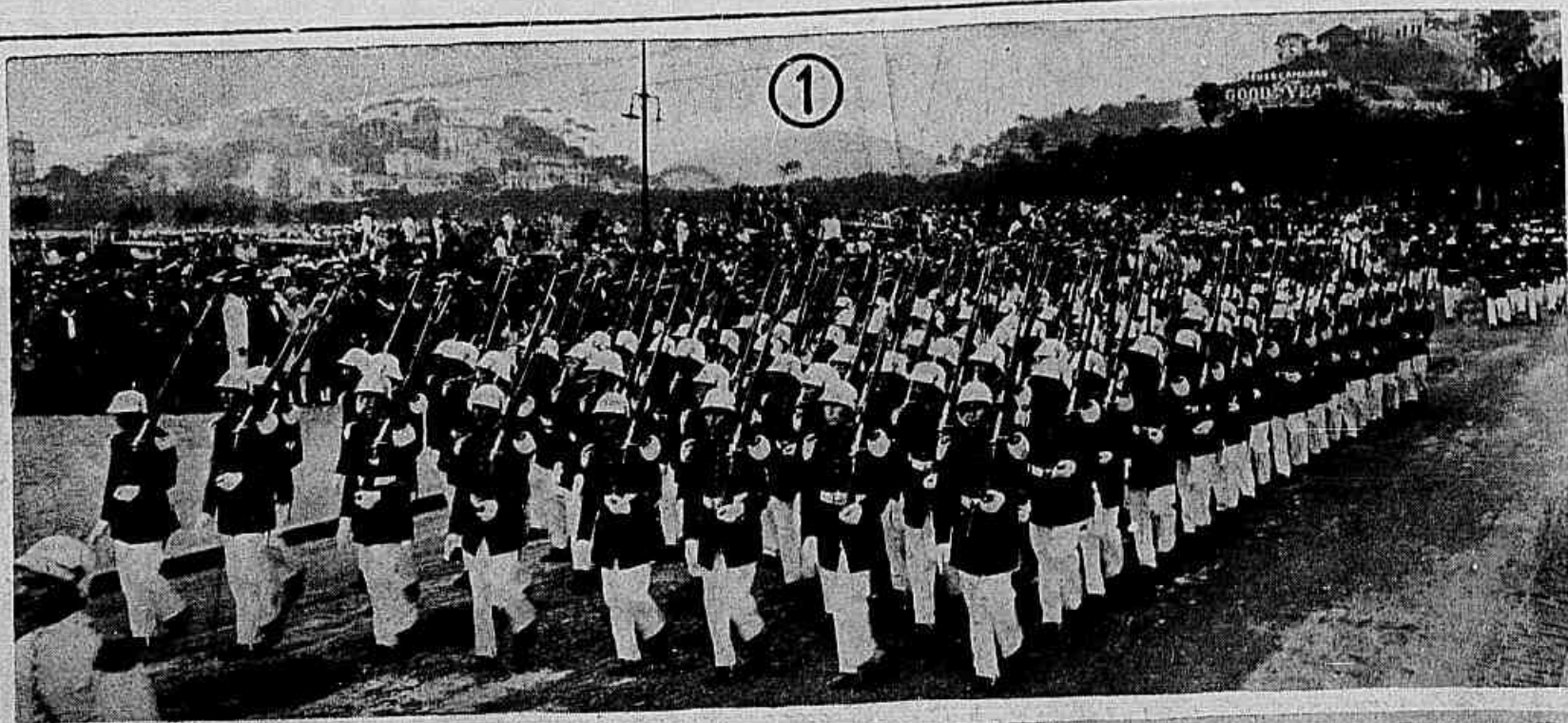
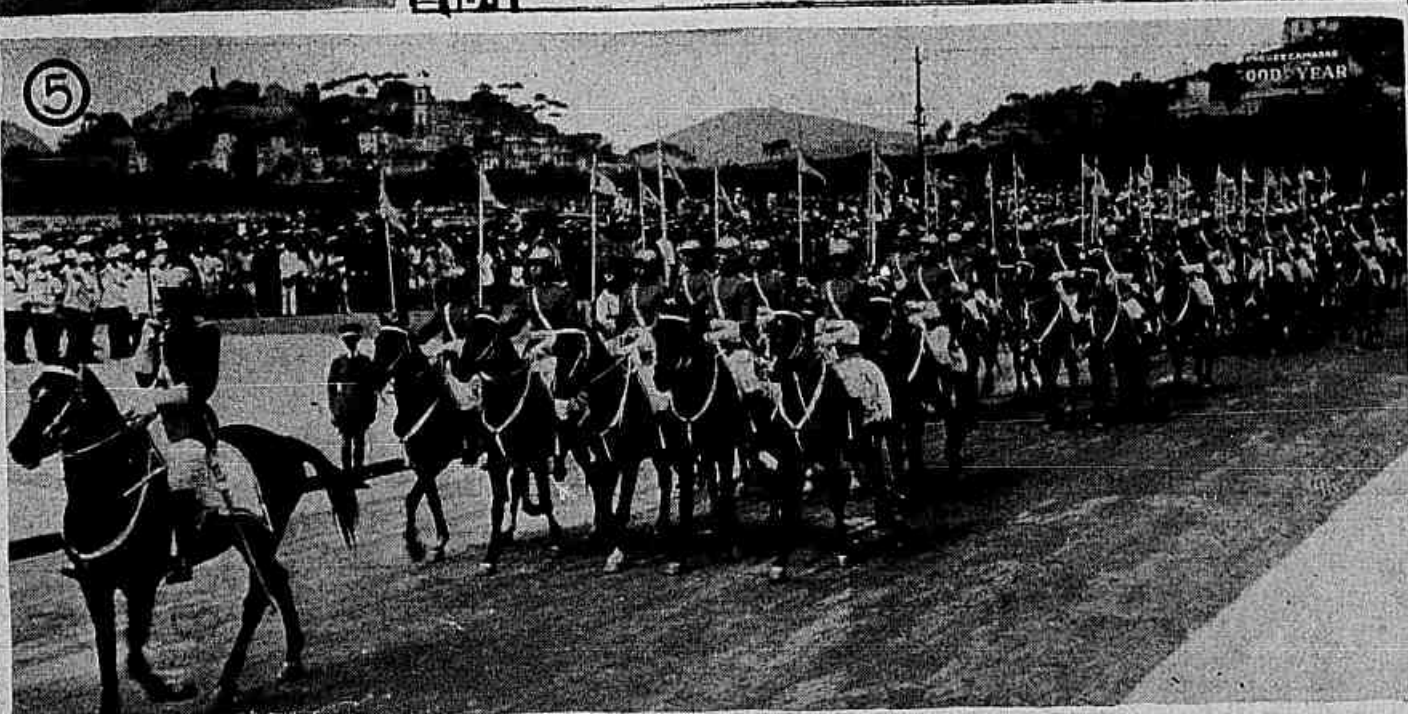
quartos da familia imperial, desperta-a, ordena que o sigam. Havia motins na cidade e convinha partir; desde logo todos mais em segurança no andar terreo.

Obedece a familia imperial, esperando partida e transferencia. Yourowsky e o seu grupo entram porem no aposento, armados de revólver. O chefe atira e mata o imperador, os sequazes o imitam dando morte quasi instantanea a quasi todos. Acabam o tsarevith com um tiro de misericordia e Anastacia, em gritos, a baionetadas.

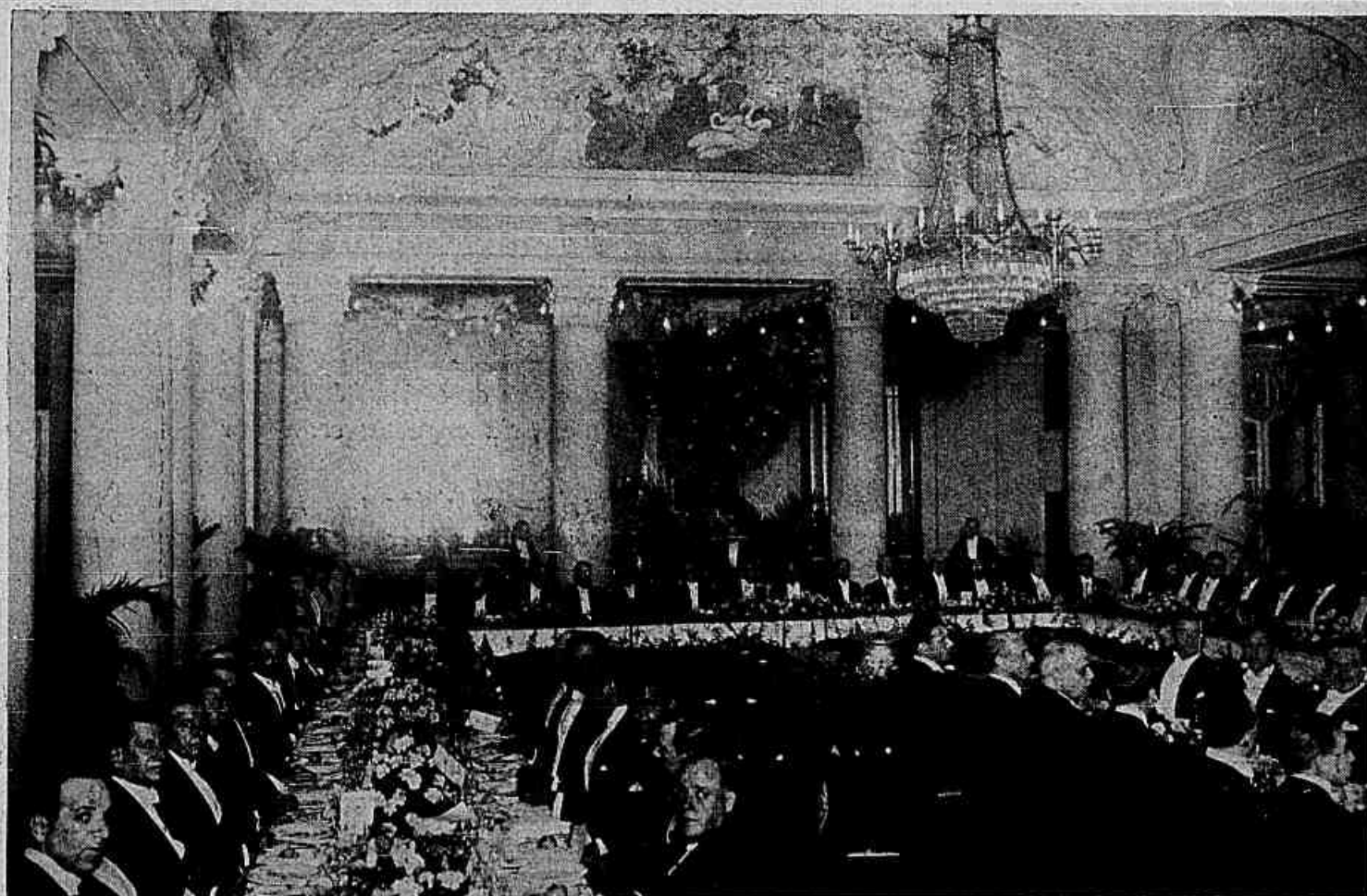
Transportam os cadaveres para a floresta, desnudam-os em parte, esquartejam-os e destroem os restos sobre grandes fogueiras, a benzina e acido sulfurico, durante tres dias e tres noites atirando as cinzas n'um poço de mina.

Assim pereceram as quatro irmãs, as duas mais velhas conhecidas em familia pelas "grandes", as outras duas pelas "pequenas". Olga florescia em dezoito annos, Tatiana em dezesete; Maria e Anastacia, ainda mais moças. Nascidas nos degráos do throno, tiveram cinzas no fundo de um poço, dilaceradas e queimadas as carnes virginaes. Reune-as um mesmo sepulchro na Historia. Sobre elle se lê a pequenina palavra terrivel: —*Destino*.

A PARADA DA INDEPENDENCIA

A parada militar de 7 de Setembro foi uma das mais imponentes commemorações da data da nossa independencia. Formaram cerca de 14 mil homens de tropas de todas as armas do Exercito, da Marinha, da Policia Militar, do Corpo de Bombeiros, das Escolas Militar e Naval, do Collegio Militar e Linhas de Tiro, apresentando-se todas com immenso garbo, capaz de enthusiasmar e orgulhar a multidão que accorreu a assistir ao desfile.

1 — Infantaria da Escola Militar. 2 — Esquadrilha da Aviação Militar: cinco dos 23 aviões que evoluiram durante a parada. 3 — Infantaria de Marinha. 4 — Corpo de Bombeiros.

A PARADA DA INDEPENDENCIA

1 — Os srs. Presidente e vice-presidente da Republica, presidente do Supremo Tribunal, todos os ministros de Estado, Corpo Diplomatico e presidente do Estado de S. Paulo assistindo ao desfile das tropas, do palanque erguido no aterrado da Lapa. 2 — Aspecto tirado do mar para terra. 3 — O sr. general Azeredo Coutinho, commandante da Região Militar e commandante em chefe das forças que formaram. 4 — S. ex. o sr. Presidente da Republica, ao lado do sr. ministro da Guerra e em companhia do chefe da Casa Militar, ao chegar ao palanque. 5 — Vista geral do palanque presidencial. 6 — O desfile da cavallaria da Policia Militar. 7 — Reserva Naval. 8 — O povo junto ao cáes durante o desfile. 9 — Os Dragões da Independencia. 10 — Infantaria do Collegio Militar. 11 — O sr. Presidente da Republica passando revista ás tropas. 12 — O desfile da Marinha.

A PARADA DA INDEPENDENCIA

1 — Escola de Sargentos de Infantaria. 2 — Artilharia da Escola Militar. 3 — Policia do Estado do Rio. 4 — Escola Naval. 5 — Cavallaria do Collegio Militar. 6 — Infantaria da Policia Militar. 7 — Cavallaria da Escola Militar. (Aspectos tirados á passagem das tropas pelo palanque presidencial).

Ao Governador do Districto Rotariano

Os rotarianos do Rio de Janeiro e suas familias, entre outras demonstrações de apreço, commemoraram com um almoço a passagem pela nossa capital de d. Cupertino del Campo, governador do 63.° Districto Rotariano, que comprehende o Brasil, a Argentina, o Paraguay e o Uruguay. Ao alto, a mesa do almoço na Urca; em baixo, grupo de pessôas que nelle tomaram parte, vendo-se sentado o illustre rotariano argentino, que é tambem director do Museu de Bellas Artes de Buenos Aires, antigo deputado e medico, entre sua esposa e gentis filhas, rotarianos cariocas e suas familias.

O BANQUETE AO DEPUTADO LINDOLFO COLLOR

Aspectos tirados por occasião do banquete que um grupo de amigos, collegas e admiradores do deputado Lindolfo Collor lhe offereceram em consideração á maneira por que se houve como um dos representantes do Brasil na Conferencia Pan-Americana de Havana e na Conferencia Interparlamentar de Commercio, em Paris. Ao lado, vista parcial da mesa do banquete, durante o qual fallaram os srs. Barnet y Vinageras, ministro de Cuba; deputado Roberto Moreira, que offertou o banquete, e o homenageado. Em baixo, o dr. Lindolfo Collor entre os convivas, tendo á direita os srs. presidente da Camara, ministro da Marinha, embaixador da Argentina, ministro da Espanha e *leader* da maioria na Camara; e á esquerda os srs. ministro do Exterior, ministro Mibileli, embaixadores do Chile e do Mexico, deputado Augusto de Lima e ministro de Cuba.

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

No dia 15 — a senhora Mario Piragibe; as senhorinhas Elza de Almeida Cordovil, Antonieta Pinto, Maria Luiza Pereira de Souza e Daisy Mac-Neil; os drs. Octavio Dutra e Carlos Canavelli; o jornalista Raul de Carvalho; o commandante José Dias de Pinho; o senador Souza Castro; o sr. Augusto Delfim Rabello; a formosa Iaboly, filha do sr. Gilliat de Oliveira; o dr. Dilermando Cruz.

No dia 16 — o conego Gonçalves de Rezende; o conselheiro Camelo Lampreia; o commandante Arcirio Gouveia; a galante Elisabeth Maleda; o dr. Arthur Bernardes Filho.

No dia 17 — a viuva Buarque de Macedo; as senhorinhas Maria de Lourdes Mendonça de Carvalho, Marina de Carvalho, Maria José Bulcão, Rosa de Almeida Lopes, Lucilia da Costa Moreira; os drs. Clarindo Adolpho de Oliveira Costa, Gabriel Junqueira e Victorio da Costa; os commandantes Eloy Jacome e Luiz Bittencourt; o coronel Affonso Ramos Gomes; o illustre senador Paulo de Frontin.

No dia 18—as sras. Adaléa Sá Osorio Ferreira, Hilda Schalders da Gama Machado e Juliano Moreira; as senhorinhas Carlotinha Bordallo, Zilda Barros Franco, Laurita Homero Baptista, Lucilia de Azevedo e Maria da Gloria Pires Rabello; os drs. Roberto Etchebarne, José Maria Mac-Dowell da Costa, Alvarenga Fonseca, Julio Mirabeau Soares e Edgard Oliveira Lima; o commandante Alberto Machado; a graciosa Heloisa Uchoa Cavalcanti; o senador Miguel Calmon, ex-ministro da Agricultura.

No dia 19—senhoras Julio de Oliveira Martins, Marieta de Vasconcellos Damaso e Besanzoni Lage; a senhorinha Carlota Sotto Maia; o sr. Adalberto Stampa; o dr. Adolpho Castro Barreto, secretario da Camara dos Deputados; o dr. Abelardo Cavalcanti Mello.

No dia 20—a senhora Antonio Olyntho; o dr. Francisco Candido da Gama Junior; o commendador Grassia Sereno; a galante Marina Cesario Pereira; a senhorinha Enaura Goulart de Andrade, graciosa filha do dr. Joaquim Goulart de Andrade; o dr. Amarilio de Vasconcellos; o nosso illustre confrade Eustachio Alves.

No dia 21—as sras. Maria Gil Machado e Olga Silveira de Azevedo; os drs. Alvaro de Castro Neves e Mario Vaz de Mello Filho; a graciosa Meres Del Vecchio; o coronel Alceste Cruz; o jornalista Wladimir Bernardes.

NOIVADOS

— a senhorinha Vera de Noronha e o 1.° tenente do Exercito sr. João de Deus Noronha Menna Barreto;

— a senhorinha Adilia Pinto Amando e o industrial Mario Lyra de Lemos:

— a senhorinha Hilda Peixoto e o sr. Augusto Eugenio de Castro Rodrigues.

CASAMENTOS

— a senhorinha Dulce Pereira Jardim e o dr. João A. Izetti;

— a senhorinha Hilda Sady e o jornalista Manoel Pinto Filho;

— a senhorinha Flora Barros de Lima e o sr. Roger Pereira Coelho;

— a senhorinha Regina Ferreira e o sr. Gilberto Girão;

— a senhorinha Rachel de Miranda Reis Tapajós e o sr. Basilio J. Filho;

— a senhorinha Iolanda Chouin Pinheiro e o sr. Antonio Moreira da Cunha;

— a senhorinha Eunice de Faria e o sr. Conrado de Oliveira Neves.

OS QUE VIAJAM

Chegaram ao Rio: — os drs. A. Horton Blackiston e Aubhey Smith, procedentes dos Estados Unidos; o dr. Mario Guimarães de Souza, chegado de Recife; o dr. Alvaro Pinto da Silva, vindo da Bahia; o coronel Firmino Camillo de Souza e familia; o sr. Eugenio do Carmo Ribeiro, de volta dos Estados Unidos.

Deixaram o Rio: — o general Adriano de Sá, que regressa a Lisboa; o dr. Rodrigues Caó e familia, que se destinam á Europa; o maestro Francisco José Barbosa, que se destina a Portugal; o dr. Demosthenes Alves de Carvalho, que regressa a Fortaleza; o dr. Edgard Magalhães Gomes, que vae á Allemanha; o deputado João Pacheco de Oliveira, para a Europa.

A senhora Lucila Machuca de Suarez Garcia, cujo retrato engalana esta pagina, veiu agora ao Rio de Janeiro como portadora de uma mensagem da mulher argentina á mulher brasileira, pela celebração do centenario da paz entre as duas grandes republicas sul-americanas. Representando varias associações femininas e artisticas de Buenos-Aires, a distincta senhora Suarez Garcia é, em verdade, uma legitima embaixatriz do coração da Mulher Argentina, e a gloriosa Republica do Prata, que tanto nos sensibilisou com essa demonsção de affecto, bem houve em mandar-nos essa illustre Embaixatriz, que tão dignamente representa a graça e o espirito feminino da sua patria, dessa terra gloriosa que realiza o maravilhoso paradoxo de ser cada vez maior e caber cada vez melhor no coração brasileiro.

DIPLOMATAS

Muito brilhante a recepção que o sr. Jine Jamasaki, conselheiro da Embaixada do Japão, offereceu quarta-feira ultima, nos salões do Hotel Gloria.

Essa recepção esteve concorrida pelas figuras mais destacadas do corpo diplomatico, da politica e da nossa sociedade.

MUSICA

Para a proxima quarta-feira está fixada a hora de musica de Celio Nogueira, que foi alumno brilhante do Instituto de Musica, tendo cursado a classe da notavel professora Paulina d'Ambrosio. Em 1923 terminou o curso, conquistando a medalha de ouro, e dois annos depois o premio de viagem á Europa.

O brilhante violinista volta agora da Belgica, onde estudou com o consagrado mestre Isaye.

Celio Nogueira organizou um optimo programma para o seu concerto, que terá como local o salão nobre do Instituto Nacional de Musica, á noite.

DANSAS CLASSICAS

A sra. Naruna Corder, a consagrada professora de dansas, marcou para 28 do corrente um recital de dansas de apresentação de alumnas suas.

Como annualmente acontece, será uma noite de arte e de grande elegancia o recital da sra. Naruna Corder, que escolheu a esplendida sala do Municipal cujo *décor* tanto se presta para os espectaculos concorridos pelo nosso grande mundo.

DECLAMAÇÃO

Annuncia-se para breves dias, no I. N. de Musica, o recital de declamação da senhorinha Marina de Padua, que terá o concurso de seu irmão, o violoncelista professor Newton de Padua, ambos conhecidos e applaudidos patricios que se teem apresentado varias vezes ao nosso publico, sempre sob calorosos encomics.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 5 — a senhorinha Helena Geraldo Rocha, que recebeu com raro encanto e gentileza as suas amiguinhas e muitas familias do nosso grande-mundo, de que ella é uma expressão tão formosa.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo:

Ha uma velha quadrinha que diz:

Eu não quero nem brincando
Dizer adeus a ninguem:
Quem parte, parte chorando;
Quem fica, saudades tem.

O sentimento humano anda pela terra na poesia popular; ella é a cancioneira das almas alegres e doridas.

Tambem não gosto de dizer adeus e quando digo aos que eu estimo é sempre desastradamente, pela angustia cruel que em mim demora.

Quem parte leva ou deixa um pedaço de si mesmo e isso faz soffrer.

Dar aos outros a visão do proprio sentimento é expor o coração.

A multidão é o nosso meio externo perante o qual devemos apparecer apenas com a superficie da epiderme; que o nosso interior, a intimidade dos nossos pensamentos, o conchego do nosso sentimento, não podemos divulgal-os sem o perigo da banalidade.

E quem tem a desvantagem de não saber esgrimir com o florete da dissimulação descobre-se e é ferido fatalmente.

Dizer adeus quer dizer o infinito das cousas finitas, que a mór parte das vezes elle é para sempre.

Dizem adeus os lenços, as vozes, as mãos, os labios, os olhos e até em silencio o coração.

Não gosto de dizer adeus, porque tenho a impressão de que a ausencia modifica a physionomia das cousas, e mesmo porque, quando se não o diz, parece sempre que se não partiu.

Eu não quero nem brincando
Dizer adeus a ninguem:
Quem parte, parte chorando;
Quem fica, saudades tem.

Maria de Lourdes.

CERTIFIQUEI-ME mais uma vez de que, para nos interessarmos por certos escriptores, devemos ignorar os seus instinctos e as suas acções, acceitando-os taes quaes a imaginação os ideara. Schopenhauer pertence a esse numero, sendo opposto ao que todos pensam e ao que os seus conceitos indicam, porque tendo vivido na opulencia, entre artistas celebres e fidalgos illustres, insistia com viva surpreza dos amigos em deixar escorrer continuamente um mau humor mais adequado e desculpavel aos desprotegidos da sorte.

Tudo o impulsionava a olhar o mundo com satisfação e alegria; no emtanto, só o azedume lhe tingia a retina. A sua observação, mórmente quanto ás mulheres, deixou de ser exacta, por ter sido orientada pela frivola e inconstante mulher que o guiou na vida, a qual estava longe de ser um modelo de mãe e de esposa.

Dahi a falsidade do seu julgamento. Por ella, elle classificou as outras, existentes e por existir; e, se na sua philosophia ha por vezes algumas grammas de espirito, nella tambem se encontra uma dóse avultada de injustiça, que nem sequer chega a irritar, tão absurda se apresenta. Attendendo á generosidade perdularia derramada pela fortuna sobre o seu caminho, difficilmente se apprehende esse pessimismo renovado e fortalecido á medida que era consumido. Em geral, a decepção nos homens apparece quando com elles se priva, necessitando-se do seu consolo ou do seu auxilio.

O convivio intimo esclarece o que o dinheiro dissimulou com seu fulgor illusorio. Como o sabio allemão apenas conheceu o esplendor, o seu scepticismo parece ter sido mais artificial do que sincero; uma especie de excentricidade com que se enfeitou como se fosse um adorno exquisito, destinado a excitar admiração ou curiosidade, nunca recusadas, devido ao luxo que o rodeava. Está provado, apesar do sentimentalismo procurar contestal-o, que só quem vive na grandeza póde ter a presumpção de impôr leis e dogmas, escutados com respeitosa attenção, embora o bom-senso os repilla ou execre.

A aversão de Schopenhauer pela graça feminina, a frenetica antipathia pela sua fragilidade e pelo seus encantos fizeram-no ser encarado como um inimigo, ou antes um despeitado, que se revoltou quando teve a desanimadora certeza de que não podia enthusiasmar a ninguem.

O seu habito de aprofundar o coração dos homens impelliu-o a pesquizar os segredos que a intelligencia, á primeira vista, lhe não podia satisfazer. Tal predilecção manifestou-se mais tarde, quando o ardor da mocidade era menos insoffrido e exigente. Esse homem feliz, que tinha a preoccupação de se fingir atormentado de desgostos distinguindo perversidades e vilezas em toda a parte, não passou de um sêr bizarro que colloccu intencionalmente sobre a vasta frente um resplendor de exotismo que o foi isolando como um misanthropo ou um condemnado. Depois de ter exgottado com a mais vertiginosa rapidez os prazeres offerecidos pela fortuna, eil-o afastando-se para um recanto solitario de onde enviava, como uma divindade vingativa, as suas theorias e sentenças.

A vaidade, sempre sua companheira solicita, não o quiz abandonar nem sequer quando sentiu sobre os hombros o peso da melancolica mão da velhice.

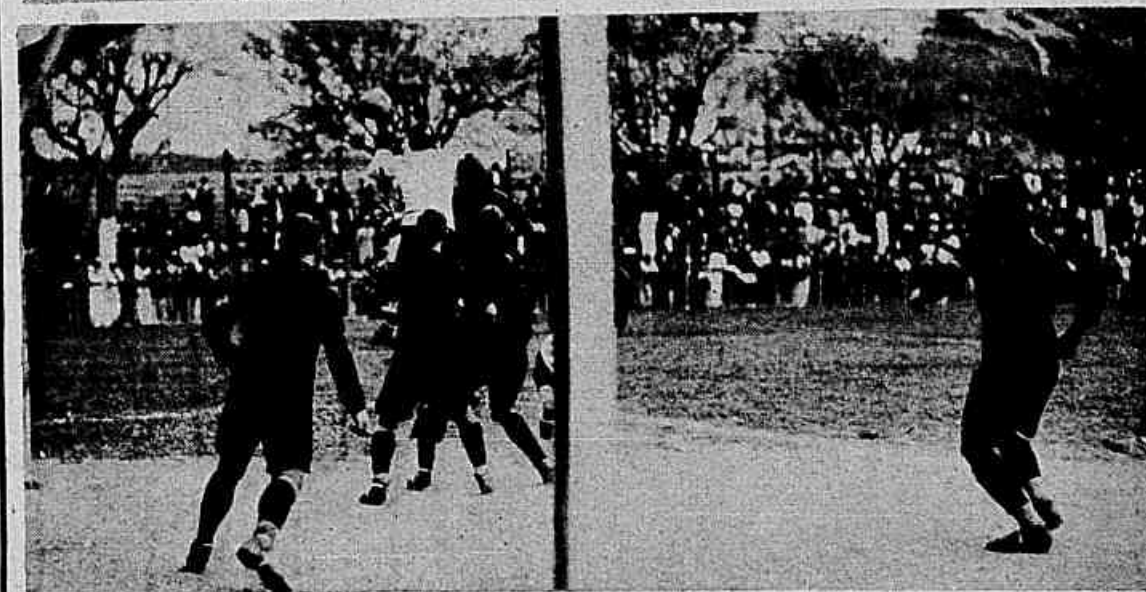
E com a energia dos dias juvenis affirmou desassombradamente :

"Reconhecer-se-ha—não emquanto eu viver, naturalmente — que o raciocinio dos philosophos anteriores foi chato comparado ao meu. A humanidade aprendeu commigo muitas coisas que nunca esquecerá, e os meus escriptos não morrerão nunca. Os resultados moraes do christianismo, até o ascetismo supremo, acham se em mim baseados na razão e na connexão das coisas, ao passo que no christianismo elles o estão sobre verdadeiras fabulas. Os pnatheistas não podem ter uma moral séria, uma vez que nelles tudo é divino e excellente. A fé nelles desapparecerá cada vez mais; por isso, todos deverão voltar-se para a minha philosophia.

Assim que surge no mundo uma verdade revolucionaria a gente oppõe-se a ella o maximo possivel, e resiste-lhe quando no intimo está mais ou menos convencido da sua importancia. Entretanto, essa idéa trabalha em silencio, espalhando-se como um acido, até corroer tudo. Então escutam-se aqui e ali estalidos; o erro antigo desmorona-se subitamente, e ella apparece como um monumento do qual se tenha retirado o véo. E' o edificio da idéa nova universalmente approvada".

Varios pensadores tendo identicas convicções reconhecem-se, comtudo, sem forças para destruir a cadeia que lhes tolhe as energias; mas Schopenhauer proclama-as com a independente sobranceria de quem desnecessita do amparo alheio para plainar numa atmosphera onde resolveu permanecer, divertindo-se gostosamente do rancor das mulheres, que só dessa maneira lhe não esquecerão o nome, como succede com tantos outros, mais amaveis, mais sympathicos e até mais justiceiros!

Iracema Guimarães Villela

Flamengo x Peñarol

O encontro entre a equipe principal do Flamengo e o *team* do Penarol Universitario do Uruguay.
Ao alto: os brasileiros, vencedores por 2 x 1 ; a seguir, os uruguayos e tres phases do jogo, que teve por theatro o campo da rua Paysandú.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O centenario do Supremo Tribunal de Justiça

Celebrar-se-ha na semana vindoura, e a REVISTA DA SEMANA desde já se associa a tal celebração, o primeiro centenario da creação do Supremo Tribunal de Justiça.

Segundo a organização politica da Constituição jurada a 25 de Março de 1824, aquelle tribunal seria a cupula do poder judiciario da instituição monarchica. Compor-se-hia o tribunal de dezesete membros, escolhidos entre os desembargadores por ordem de suas antiguidades, e presididos por um de seus pares, escolhido pelo imperador, para servir por um triennio.

O Supremo Tribunal de Justiça foi creado pela lei de 18 de Setembro de 1828, referendada pelo ministro do Imperio José Clemente Pereira que, seis annos antes, fôra personagem tão proeminente no successo do *Fico*. Por isso o retrato de José Clemente não destcaria no edificio do Supremo Tribunal Federal, continuador do tribunal extincto a 15 de Novembro de 1889.

O regresso ao Rio do dr. Leão Velloso, chefe do gabinete do sr. ministro do Exterior, do Paraguay, onde na qualidade de ministro e enviado especial representou o Brasil na ceremonia da posse do novo Presidente da Republica, sr. dr. José Guggiari, o eminente estadista que ha pouco visitou o Brasil. O dr. Leão Velloso, que tambem representou o Brasil em Buenos-Aires nas grandes festas do centenario da paz argentino-brasileira, vê-se assignalado na photographia. A' esquerda, o illustre sr. Rogelio Ibarra, ministro do Paraguay.

Dr. Alvares Rubião

Ingressou na directoria do "Banco Noroeste do Estado de S. Paulo" o dr. José Vicente Alvares Rubião, filho do saudoso republicano senador Rubião Junior. O novo director do Noroeste bem cêdo se deu aos estudos economicos, cursando ainda estudante, em Paris, as aulas do grande Leroy-Beaulieu. Logo depois de formado passou a trabalhar no Banco Commercio e Industria, de S. Paulo, tendo tambem funccionado como auxiliar do Procurador Fiscal, na Secretaria da Fazenda. No governo Altino Arantes, exerceu o alto cargo de Secretario da Presidencia, até que foi nomeado tabellião de notas. Mas o tabellionato era para elle um derivativo suave para vigilias no estudo das sciencias economicas. O "Estado de S. Paulo" e o "O Jornal" tiveram por muito tempo a sua collaboração preciosa, notadamente quando em magistral artigo, que feriu a attenção de banqueiros de além-mar, traçou com mão de mestre um esboço de reorganização do Banco do Brasil, como banco de emissão.

Trabalhador competente, caracter de rija tempera, ao dr. José Vicente Alvares Rubião está agora aberto largo caminho para grandes realizações.

A noite de arte realizada no Instituto Nacional de Musica em beneficio da Caixa Escolar do 9.° Districto. Ao alto, a sra. Iveta Ribeiro, organizadora do programma, e algumas das senhorinhas e cavalheiros que o executaram. Em baixo, um trecho da assistencia.

No cáes do porto. Grupo feito á chegada da sra. Lucila M. de Suarez Garcia, embaixatriz dos corações femininos da Argentina, que aportou ao Rio acompanhada de seu marido, o architecto Garcia, e de sua irmã, senhorinha Anny Machuca Garcia.

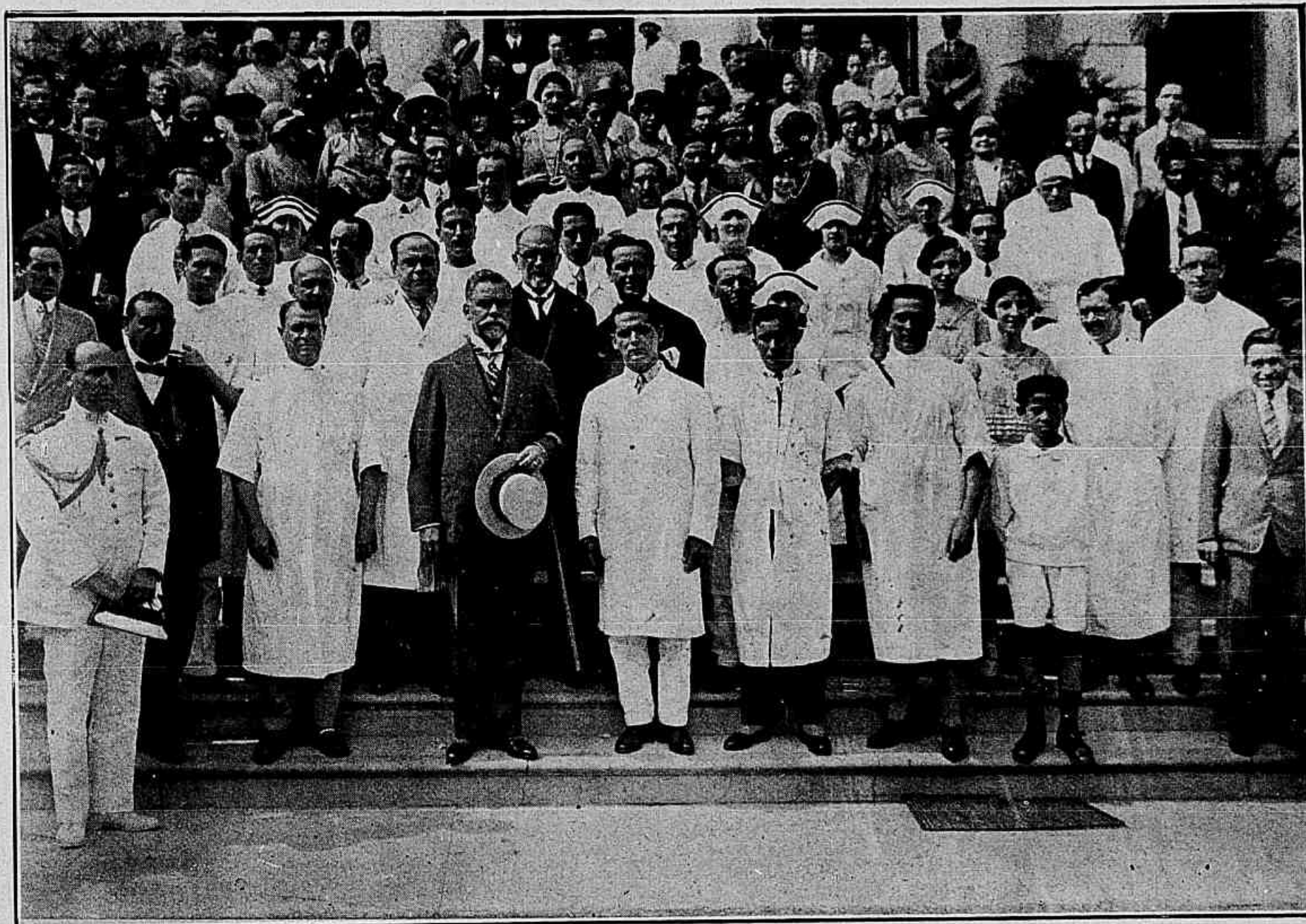
O general Adriano de Sá, illustre figura do Exercito de Portugal, veiu ter no Brasil a primeira sensação de um vôo, partindo do Campo dos Affonsos para uma contemplação, da altura, da nossa capital. A' esquerda, vê-se o general Adriano de Sá installado a bordo do avião Breguet XIX n. 2, antes de partir em vôo sobre a cidade; á direita, o general Sá, ladeado pelo coronel Othon Santos, commandante da Escola de Aviação Militar, e tenente-coronel Jauneaud, director-technico; majores Terrasson, Cunha Mattos, Lucio Corrêa, Pederneiras e Newton Braga, e capitães Montrelay e Fontenelle.

A commemoração aviatoria do Dia da Independencia. A' esquerda, um grupo de pilotos no Campo dos Affonsos, antes da partida dos aviões; á direita, os quinze aviões do Exercito que, no dia 7, voaram sobre a cidade, no momento em que desfilavam as forças de terra.

Dom Pedro Henrique

S. A. Imperial o principe dom Pedro Henrique, herdeiro presumptivo da corôa do Brasil, commemorou o seu 19º anniversario natalicio no dia 13 do corrente mez.

S. A. o Principe D. Pedro Henrique

Herdeiro presumptivo do throno do Brasil, bisneto do magnanimo d. Pedro II, D. Pedro Henrique Affonso Felippe Maria, primogenito do saudoso D. Luiz de Orleans e Bragança e de sua augusta esposa a serenissima senhora D. Maria Pia Clara Anna de Bourbon e Bragança, princeza das Duas Sicilias, nasceu no palacio em que moravam seus avós paternos, o conde d'Eu e Sua Majestade a senhora D. Isabel, no boulevard de Boulougne, em Paris, no dia 13 de Setembro de 1909. Baptizado tres dias após, com agua da Carioca, e tendo como padrinhos a princeza Isabel e seu avô materno, D. Affonso de Bourbon, conde de Caserta, chefe da casa real das Duas Sicilias, o joven anniversariante, que tem passado toda sua vida fóra do Brasil, onde o prendem liames tão carinhosos, tem-se educado na mesma escola admiravel em que se formaram seus ascendentes.

A visita presidencial ao Hospital Evangelico. S. exa. o sr. Presidente da Republica nas escadarias do Hospital, á direita do dr. Castro Araujo e rodeado pelo corpo clinico e enfermeiros desse estabelecimento e varias familias.

O baile de 7 de Setembro no palacete do casal Alfredo Pouman, á praia de Botafogo. A' esquerda, o *cotillon* da Independencia; á direita, um recanto dos salões.

A romaria ao tumulo do saudoso almirante Julio Cesar de Noronha, antigo ministro e reformador da Marinha, no dia do 5.° anniversario da sua morte. Vêem-se o sr. ministro da Marinha, almirantes, representantes de todos os departamentos navaes e membros da familia do illustre extincto. Aspecto tirado no momento em que falava o commandante Salustiano Lessa, chefe do gabinete do almirante ministro da Marinha e vice-presidente do Club Naval.

A "Revista da Semana" e a loteria da Hespanha

A exemplo do que tem feito de longa data, a REVISTA DA SEMANA interessará os seus assignantes na Grande Loteria de Espanha, a extrahir-se pelo Natal.

Tendo mandado adquirir em Madrid dois bilhetes inteiros dessa loteria, que é a maior do mundo, a REVISTA DA SEMANA divulgará em breves dias os seus numeros e dará as condições — identicas, de resto, ás de todos os annos — para sciencia dos seus assignantes.

O presente de Natal que a REVISTA DA SEMANA offerece é, como sempre, essa risonha perspectiva de riqueza.

Na Associação Brasileira de Imprensa, ao realizar-se, na noite de 10 do corrente, a sessão solemne commemorativa da passagem de mais um anniversario da fundação da «Gazeta do Rio», o primeiro jornal que appareceu na nossa capital. Nessa occasião foram inaugurados os retratos do grande José de Alencar e de Thomé Gibson.

Alexandrino Agra

O dr. Alexandrino Agra, nosso presado companheiro, redactor do "Consultorio Odontologico" da REVISTA DA SEMANA, recebeu da Universidade de Manáos o titulo de professor honorario da Faculdade de Pharmacia e Odontologia da mesma Universidade.

Congratulamo-nos com o dr. Alexandrino Agra por essa distincção que lhe foi conferida e que, de certo modo, se reflecte na REVISTA DA SEMANA onde o illustre profissional mantém, com raros tino e criterio, uma excellente secção.

Arte e sciencia

Os nossos brilhantes collegas de "O Globo" tiveram uma idéa maravilhosa instituindo um concurso de cartazes, destinado á selecção dos que irão concorrer á grande exposição de Paris, num certamen internacional de trabalhos dessa natureza para a propaganda contra a syphilis.

Sendo esse mal um dos grandes flagellos da humanidade, não se pódem regatear applausos á iniciativa de "O Globo", a qual, de resto, foi coroada do melhor exito, contando com o concurso de festejados artistas. Couberam os dois primeiros premios aos srs. Carlos Chambelland e Ernesto Francisconi, e "O Globo" poude vêr o esplendor da sua idéa attestado em notavel quantidade de cartazes, que foram expostos no Lyceu de Artes e Officios.

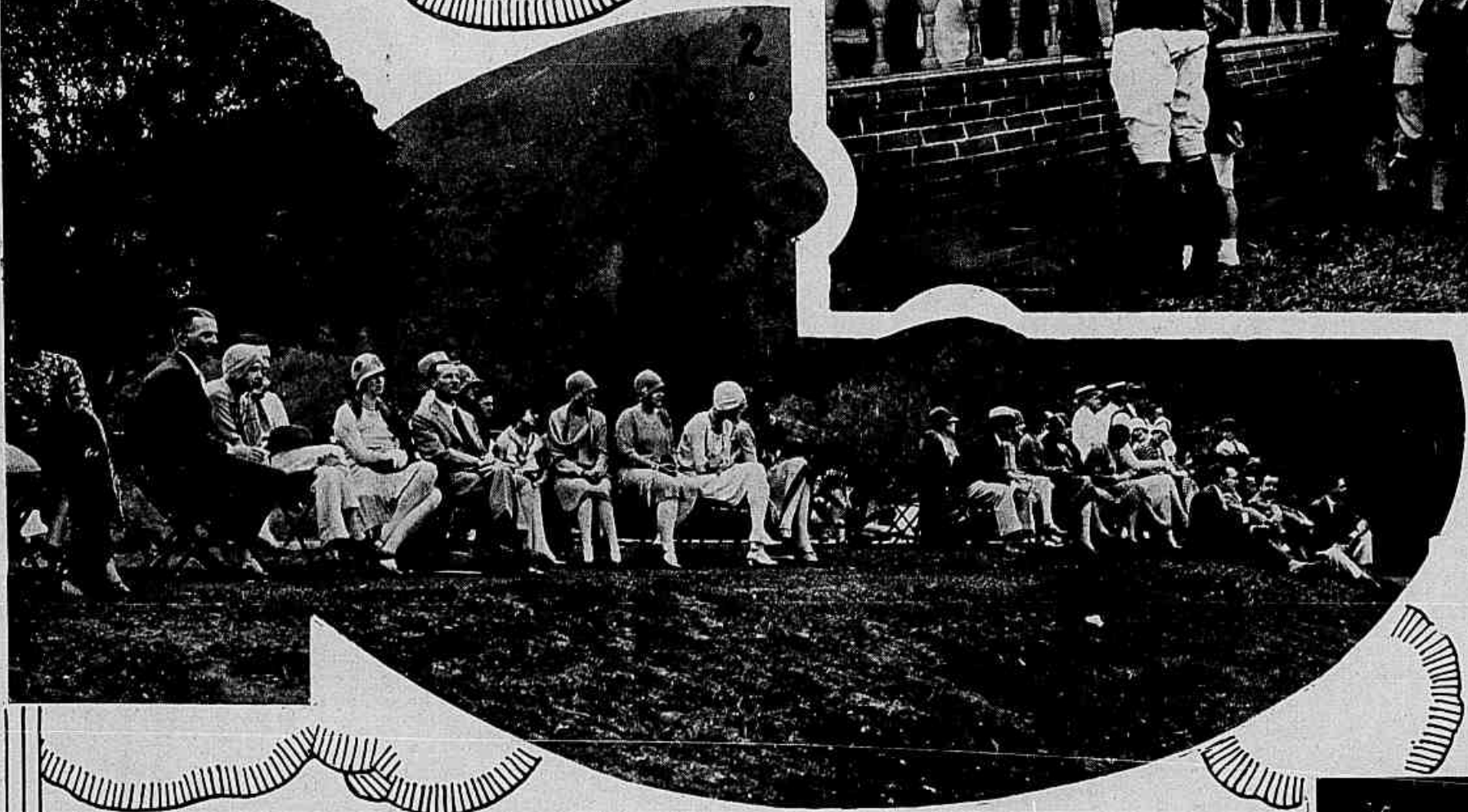
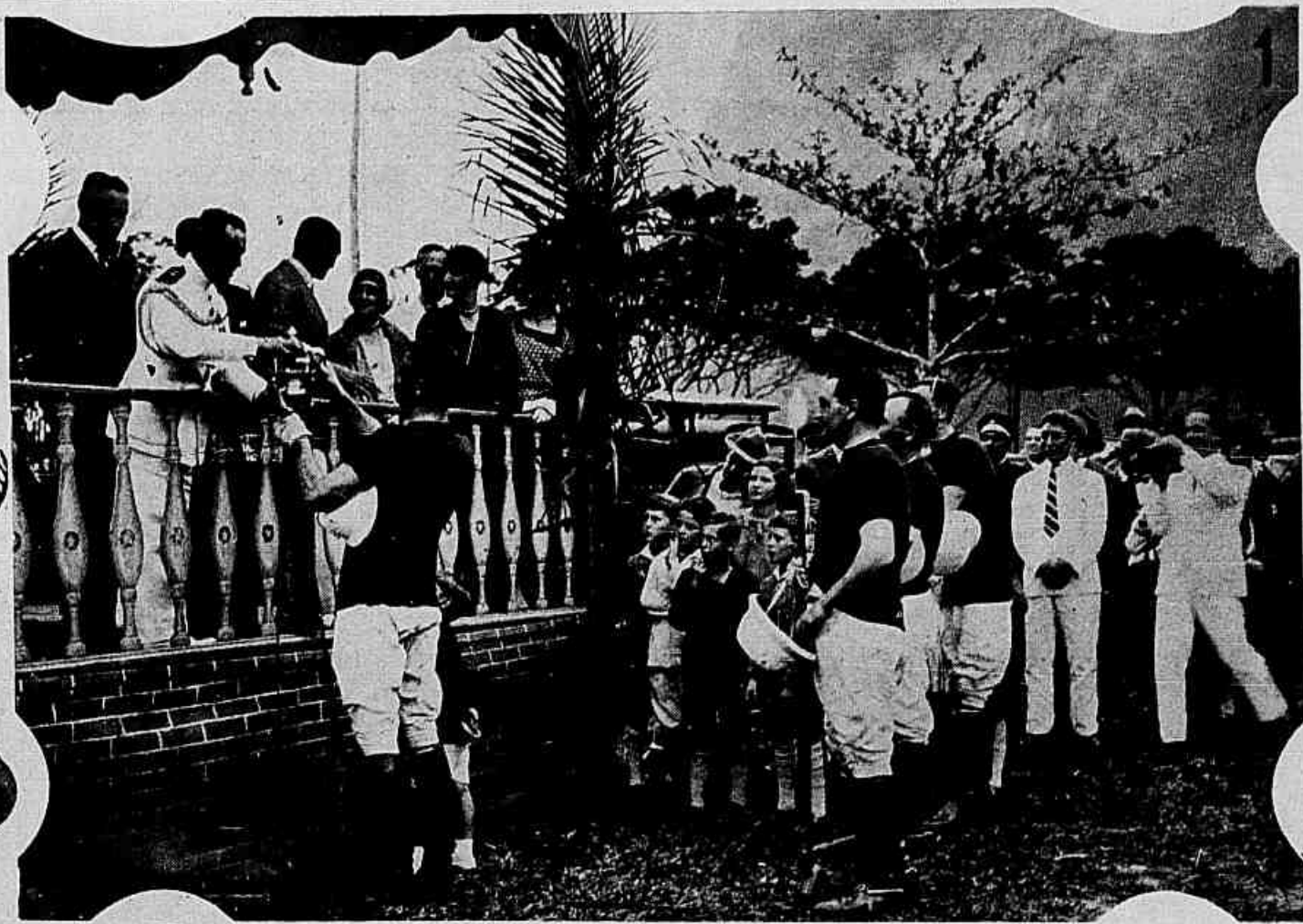
Os funeraes do dr. Bethencourt da Silva Filho. O sahimento da urna funeraria do Lyceu de Artes e Officios, a notavel instituição devida á benemerencia de seu illustre pae — o grande philantropo Bethencourt da Silva — e á qual Bethencourt Filho se consagrou com um commovedor devotamento.

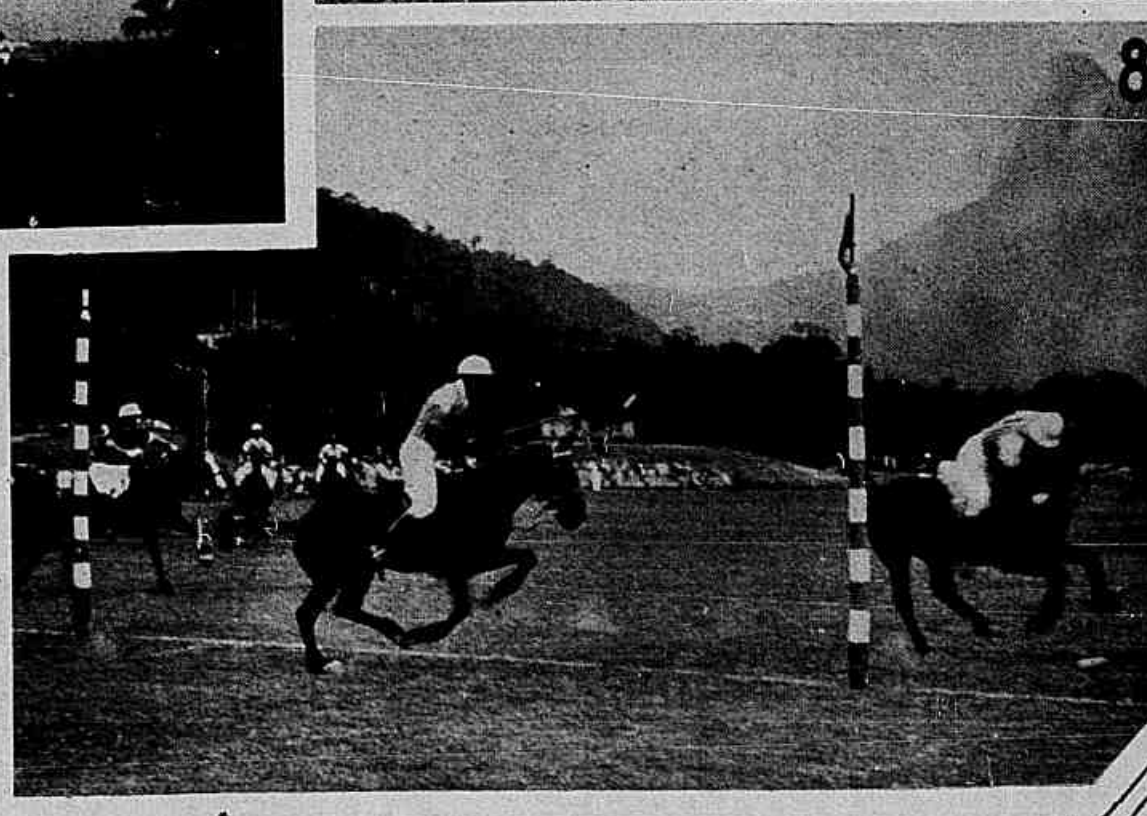
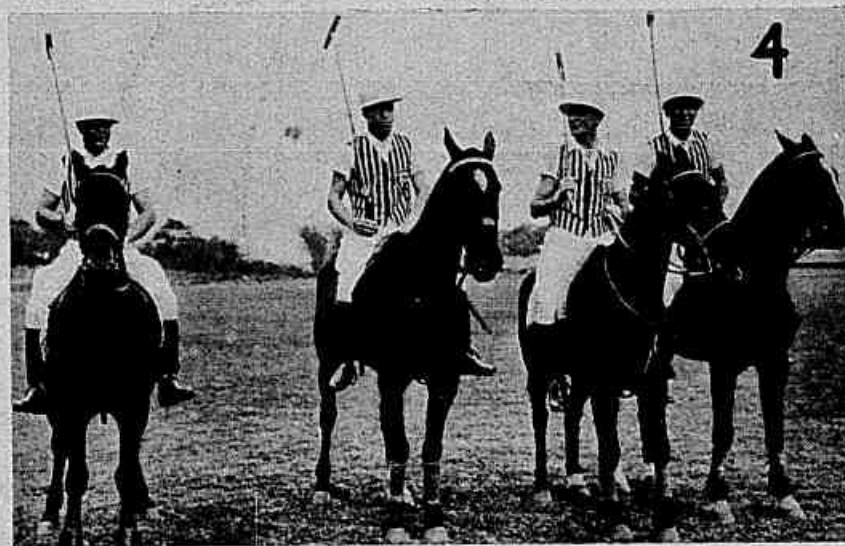
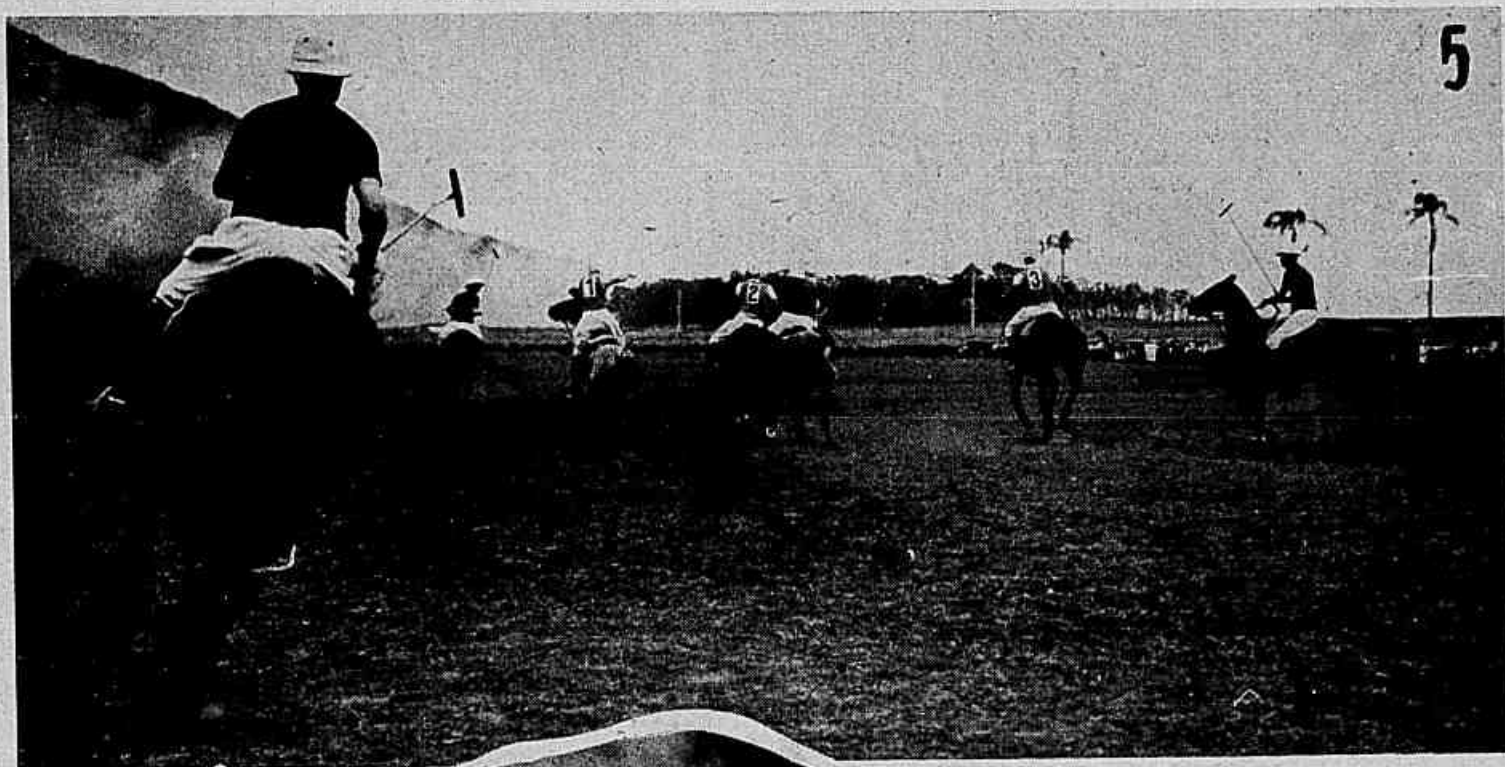
O "Malho"

Entra, na proxima quinta-feira, no seu 27° anno de existencia o popular semanario "O Malho", revista de tantas tradições e triumphos.

A despeito das varias phases por que tem passado, o velho semanario carioca conservou sempre a sua feição leve e victoriosa, capaz de avolumar cada vez mais o seu grande prestigio. A sua existencia de ininterrupto successo torna "O Malho" credor de sympahias geraes e das homenagens que lhe serão tributadas, ás quaes, antecipadamente, a "Revista da Semana" se associa com sinceridade.

Auxiliar a Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra é um dever de patriotismo.

O POLO INTERESTADUAL

Aspectos do primeiro encontro do Gavea Golf com a Sociedade Hippica Paulista na Gavea. 1 — O representante do sr. Presidente da Republica entregando aos cariocas a taça da victoria. 2 — Um lindo grupo da asssistencia. 3 — A equipe carioca, vencedora por 8 x 2. 4 — A equipe paulista. 5 a 8 — Quatro flagrantes do jogo. No segundo encontro, realizado dois dias após, os paulistas desforraram-se, vencendo pelo mesmo score os seus antagonistas.

Onomatogrammas

Mais uma série para servir a catadupa de pedidos.

LOURDINHA

CARMELINDA

COLINA

AURENITA

MARIA VIOLETA

PEDRO

VIOLETA

RAUL

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▪ A VIDA NO LAR ▪ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▪ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

:: A MODA ::

A Grande Semana de Paris e todas as festas de elegancia que animam o verão de sua graça e de suas seducções consagraram a voga da renda, do vestido de lingerie, trabalhado, bordado.

Os pontos de bordados de toda especie guarnecem os finos crêpes Georgette, e as applicações e incrustações de rendas e guipures guarnecem de cem maneiras os *ensembles* e os vestidos.

Ha um verdadeiro furor para os tailleurs de renda (guipure, sobretudo): é uma novidade encantadora, toda frescura, e o vestido é acompanhado por um chapéo a dizer, porque ninguem ignora mais que voltamos para as antigas "charlottes", tão juvenis e alegres.

As capelines feitas de *lingerie*, muito originaes, assim como as feitas com o crêpe Georgette são bordadas com bordado inglez ou incrustadas com guipure, Veneza ou então bordadas a matiz.

Para os chás, para o Casino, as *garden-parties* os passeios — são vistos, nos pontos frequentados pelas que dão o tom da moda, os organdis, as mousselines e os crêpes admiravelmente trabalhados e bordados, nos quaes os grandes laços de velludo se assemelham a grandes corollas de tons suaves.

Agasalhos leves trabalhados com uma arte subtil são postos sobre vestidos frageis; não são forrados para deixar ver a delicadeza dos detalhes; incrustações de desenhos ou tiras de guipures, emmolduramentos de renda ou de bordados.

São interessantes para ser examinados, por serem muito femininos.

O bordado e a renda, tanto tempo desprezados, gozam agora de uma voga bem merecida, permittindo-nos admirar os bellos modelos onde se misturam as graças de outr'ora e as inspirações modernas. A costura faz delles um emprego excessivo que prova a sua preferencia para este genero de guarnição.

E' aliás a consequencia logica da sua tendencia para as coisas leves, graciosas, delicadas quando tem de guarnecer a moda de verão.

:: :: :: ULTIMOS MODELOS :: :: ::

1 — Manteau de popeline azul marinha, guarnecido com pespontos. 2 — Vestido de crêpe da China, preto, panneaux plissados. 3 — As incrustações estão na moda: neste vestido de crêpe da China rosa, são de um tom rosa mais escuro e azul marinha. 4 — Vestido de crêpe georgette azul marinha com pintas beige, barra beige.

Renovando em sua propria casa a pelle do rosto

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme se desprendam paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e prova o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

MODA INFANTIL

1 — Vestido para menina, de linho azul; a guarnição do vestido é formada por uns peixinhos cortados no linho branco e applicados e bordados sobre o vestido. 2 — Vestidinho de cassa amarella limão, enfeitado com festões bordados com linha branca. 3 — Vestidinho de linho vermelho, guarnecido com viézes brancos. 4 — Vestido de shantung branco, a blusa guarnecida com tiras de crêpe da China azul e amarello. 5 — Roupa para menino de popeline marron, guarnecida com trança de seda beige, camisa de crêpe da China branco. 6 — Vestido de tecido esponja branco; um ponto de festão feito com lã azul e côr de rosa guarnece o casaco assim como a saia e blusa. A blusa assim como os bolsos do casaco são bordados com uns bouquets de flôres feitas com lã verde, azul e côr de rosa.

Vemos com prazer sempre novo as capas feitas inteiramente de renda, vestidos de guipure, tailleur e deux-pieces de Veneza, sempre como guarnição obrigatoria o velludo; é collocado como barra, como gravata ou como faixa etc.

Os coloridos que dão o mais bonito effeito e mais relevo ás toilettes muito trabalhadas são o grego, o sable e todos os tons pastelisados. São lindos os *ensembles* de um verde delicado ou de um azul mimoso assim como aquelles onde se encontram dois tons oppostos : azul-marinha e branco, preto e branco, amarello e preto, que tem tambem seu encanto.

Os coloridos varíam o aspecto dos *ensembles*, sobretudo quando são realçados por pontos de bordado onde se mistura o reflexo do metal, como preconiza o capricho da moda. Parece-nos que a mulher é muito mais mulher quando está vestida com uma dessas toilettes bordadas e rendadas.

No capitulo dos chapéos, a renda e o bordado são elementos de harmonia concedidos ás fórmas novas que enquadram os rostos

dando-lhes suave sombra.

Voltamos com effeito ás "capotes" curtas atrás, e longas na frente, fazendo lembrar o celebre chapéo de Miss Helyett.

A que tem tido mais successo é a capote ou capeline em bordado inglez de tom bis, guarnecida com um lanço de velludo rubi ou preto, ou então de um bonito roxo ou verde-esmeralda.

:: :: AS GUARNIÇÕES EM RELEVO :: ::

Lindas flôres são feitas por mãos de fada para guarnecerem os vestidos da noite. Cada costureira procura inventar uma flôr mais original, mais maravilhosa, tendo bem um cunho pessoal.

Por exemplo, nesse vestido modelo de tulle verde claro e sua enorme faixa de tafetá do mesmo tom de verde com reflexo prateado, enormes flôres terminam as pontas deseguaes.

Esta guarnição é feita com fita de gaze de prata de cinco a sete centimetros de largura; o centro da flôr é formado por um agrupamento de pequenos strasses, cosidos bem juntos. As voltas da fita simulam perfeitamente as petalas da flôr; em volta uma ordem da mesma fita franzida.

Uma flôr egual é collocada no hombro esquerdo.

Num vestido de crêpe Goergette preto, grandes rosaceas feitas com velludo rosa pallido guarnecem a barra da saia, a cintura, como tambem o manteau de velludo preto, forrado de crêpe Georgette rosa pallido. O velludo para as flôres deve ser cortado enviezado.

Emfim, sobre um vestido de tafetá azul pastel, flôres que vão diminuindo de tamanho sobem da barra á cintura, da direita para a esquerda. Essas flôres são feitas com setins de tons dégradés indo do violino aos tons mais delicados de rosa.

A flôr maior é de tom mais escuro e a menor de tom mais claro.

Essas mesmas flôres podem ser aproveitadas para guarnecerem almofadas, cortinas.

Pensamentos

Ha tres sciencias que a maior parte dos homens tem a certeza de possuir por intuição: a religião, a politica e o conhecimento do coração feminino. D'ahi erigirem elles em dogmas e não supportarem serem contrariadas as suas opiniões nestas questões.

Amar é preferir alguem a si proprio, e sacrificar-lhe mesmo o seu amor: o resto, fantasias; e na realidade o duello de dois egoismos.

A INAUGURAÇÃO DA CASA ARTHUR

No ultimo sabbado inaugurou, á rua Luiz de Camões 6 (phone N 1120), proximo ao largo de S. Francisco, uma bem sortida e magnificamente installada casa de: rendas, bordados, meias, linhas, botões, manequins, machinas de costura, ferros de engommar e mais artigos para alfaiates e costureiras etc. São seus proprietarios os srs. CASTILHO & ROSSI, que souberam dar ao seu novo estabelecimento um ar de elegancia e distincção que o publico saberá apreciar.

CONSELHOS SOCIAES

SABER CONTER-SE

Toda força, todo instincto dizem-nos: Basta, é sufficiente. O sensato é o homem que sabe parar a tempo.

A divisa de Socrates era «Nada de mais».

Um francez muito espirituoso dizia que os nossos vicios não eram mais do que as nossas virtudes levadas ao excesso.

A paixão humana, mal collocada, mal dirigida, levada ao extremo, estraga existencias e causa verdadeiras devastações sociaes. Controlada, contida, produz alguns dos mais bellos actos e dos mais bellos exemplos que possam ser citados.

A indignação tem seu lado bom, precisar se-hia ser um trapo para não saber indignar-se ou mesmo revoltar-se. Mas, se o homem se deixa dominar pela raiva, chegando até ao ponto de vingar-se, a sua colera é um grave defeito. Nocivo para os que teem de o aturar e deprimente para elle, porque nada é mais humilhante para uma pessoa que a lembrança das scenas de raiva de que foi protagonista.

Saber conter a sua colera é do civilizado: o desabafo de selvagens, empregando-se o termo exacto, do mal educado.

Assim como certos remedios, bem dosados, são tonicos e estimulantes, mal empregados podem envenenar e até matar.

Não ha no coração do homem sentimento ou emoção que não se possa tornar um flagello, quando em excesso.

O primeiro dever do homem é portanto saber conter-se.

O amor materno, esse sentimento maravilhoso, póde ser nocivo quando não é dominado, tornando-se fraqueza quando deve ser força.

A moderação é, em tudo, a lei suprema. E' a conquista final da disciplina do seu eu. E' ella que eleva o homem dando ás virtudes a sua belleza.

Princess Pat

"Princess Pat" é hoje celebre em toda a America do Norte. Entre as estrellas famosas de Holywood, não ha outra de certo mais admirada. E em todos os films que ella posou foi considerada inegualavel.

Princess Pat é uma leoa.

Ao cabo duma longa serie de triumphos o dono de Princess Pat entendeu que ella devia exhibir-se tambem fóra do cinema. E o mez passado a artista appareceu no hypodromo de Keith-Albec.

O seu exito — diz o jornal donde extrahimos esta nota — foi enorme. Nunca se vira uma leoa passeando, absolutamente livre, por entre o publico. E nem sequer a tinham açamado. Princess Pat é intelligente e bondosa. Pode-se-lhe conceder uma independencia absoluta sem que ella abuse... De quantas princesas se poderá dizer a mesma coisa?

As caricias que algumas mulheres fazem em publico aos seus maridos não provam que ellas os amem; não passa em geral senão de um ardil, d'uma maneira geitosa de excitar os outros homens.

MME. D'ARCONVILLE.

Vestido de crepon lilaz, guarnecido com o mesmo tecido mais escuro e bordado com linha roxa de dois tons.

Vestido de crepon vermelho, bordado com seda preta.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

OS LEGUMES

E' uma coisa verificada que se abusava muito da carne, em detrimento dos legumes; a carne assada parecia-nos mais nutritiva, mais gostosa. Os medicos ha muitc tempo já tinham prevenido dos inconvenientes desse regimen mal equilibrado, das perturbações do organismo que elle nos prepara. Mas o que a hygiene não conseguiu, os preços prohibitivos da carne o fizeram. A economia conseguiu em parte modificar esses habitos.

Temos alguns legumes, ricos em principios azotados, que pódem numa certa medida substituir a carne: a maior parte dos legumes tem um valor alimentar muito fraco, mas conteem assucares, acidos uteis, saes mineraes indispensaveis ao organismo e que não encontramos em parte alguma sob uma forma tão assimilavel.

Os legumes, para ficar gostosos, precisam ser preparados com cuidado; não se deve deixal-os cozerem de mais e sobretudo não se deve submettel-os a uma ebulição muitc violenta que os reduziria a papa.

Os legumes frescos devem ser, em geral, cozidos em agua fervendo. Alguns delles, ao ferver, desprendem um cheiro forte, repolho, couve-flôr. Dá bom resultado, depois de alguns minutos de ebulição, serem postos dentro de agua fria, depois postos de novo para cozinhar dentro de agua fervendo. Esta maneira de cozinhal-os faz com que percam esse máu cheiro sem perder as qualidades nutritivas. Alguns legumes, muito aquosos, pódem ser cozidos quasi sem agua.

MENU DE ALMOÇO

CROQUETTES DE PEIXE
PURÉE DE ESPINAFRES
REPOLHO RECHEIADO
BIFES COM MIOLOS
ALFACE AO GRATIM
DOCE DE MORANGOS

CROQUETTES DE PEIXE

Toma-se meio kilo de peixe crú. Depois de ter tirado tcdas as pelles e as espinhas, pica-se muito bem toda a carne do peixe; junta-se a esse picado 200 grs. de miolo de pão da vespera, embebido no leite e bem picado, duas cebolas pequenas picadas e refogadas na manteiga; tempera-se com sal, uma pitada de pimenta e um pouco de salsa picada. Depois dessa massa estar bem ligada faz-se os croquettes, e são passados na farinha de trigo. Os croquettes são fritos no azeite e arrumados numa travessa sobre uma purée de espinafres.

REPOLHO RECHEIADO

Põe-se um repolho inteiro dentro de uma panella com agua e sal, e deixa-se ferver durante um bom quarto de hora. Depois escorre-se bem a agua e tira-se com cuidado a parte do centro do repolho. Recheia-se o repolho com um picado feito com resto de carne que se tenha, juntando um pouco de presunto ou de linguiça, salsa picada e um

Vestidos e manteaux para a noite

1 — Manteau de velludo preto ricamente bordado a ouro. 2 — Vestido de crêpe georgette preto, realçado por uma larga franja de plumas pretas e brancas. 3 — Vestido de crêpe georgette azul; uma interessante penca de flôres, feitas com o crêpe da China e o crêpe georgette, guarnece-o. 4 — Manteau origina lde velludo chartreuse, guarnecido com pelles beige.

ou dois ovos duros. Rodeia-se o repolho com tiras de toucinho e amarra-se. Colloca-se este repolho dentro de uma panella com cebolas, cenouras e deixa-se cozinhar durante uma hora em fogo brando.

BIFES COM MIOLOS

Cortam-se os bifes no filet; batem-se um pouco, temperam-se; em seguida são passados na manteiga derretida; arrumam-se um junto do outro em cima de uma grelha, e vão assar em bom fogo. Cinco minutos depois, viral-os; collocar immediatamente na cavidade que faz a carne uma pequena colherada de miolos, bem picados e temperados com um pouco de sal e pimenta.

A' parte, pôr numa panella duas colheradas de cebolas picadas; refogal-as na manteiga, mas sem deixar tomar côr; molhar com um pouco de caldo de carne e deixar dar uma só fervura; retirar para o lado do fogo e juntar-lhe 150 grs. de manteiga. Vae-se mexendo o môlho até que a manteiga fique toda derretida; juntar-lhe então uma bôa colher de vinagre, salsa picada e o resto do miolo, que deve ter sido antes cozido e depois picado. Arrumam-se os bifes numa travessa, e despeja-se o môlho em volta dos bifes.

DOCE DE MORANGOS

Depois dos morangos limpos são pesados e postos numa vasilha com peso igual de assucar crystalisado, alternando as camadas de fructa com as de assucar. Deixa-se assim 24 horas. Depois de passado este tempo põe-se a panella no fogo; após tres minutos de ebulição, despeja-se a mistura numa outra vasilha. No fim de 24 horas, dá-se uma nova fervura: cinco minutos de ebulição franca. Se nesta occasião a calda ainda fôr muita, retiram-se as fructas com uma escumadeira e deixa-se a calda ficar mais espessa; depois despeja-se por cima dos morangos já postos dentro dos potes. Com esse processo as fructas conservam todo o seu perfume, que uma ebulição muito prolongada teria feito perder. Póde-se tambem deixar esfriar dentro de uma terrina e não pôr o doce nos potes senão no dia seguinte; assim os morangos não subirão para a superficie como acontece quando são postos nos boiões logo que o doce fica prompto.

ALFACE AU GRATIN

Escolhe-se uns bons pés de alface, tiram-se as folhas exteriores; depois lavam-se muito bem e são amarrados com um barbante para não se desfazerem. Mergulham-se esses pés de alface dentro d'agua fervendo, temperada com sal, deixando-se apenas alguns segundos; depois deixa-se durante muito tempo no coador para escorrer bem toda a agua. Toma-se um prato que possa ir ao forno e arru-

Vestido de crêpe da China branco com bolas azul marinha. Viezes azul marinha debruam os babados e a faixa. Vestido de crêpe da China, fundo azul escuro com desenhos vermelhos. Chapéo de palha azul marinha guarnecido com rosinhas vermelhas e fita *cirée* azul escuro.

Vestido de crêpe da China de fantasia, fundo preto com desenhos brancos, guarnecido com branco. Chapéo branco com velludo preto como enfeite.

mam-se dentro as alfaces das quaes se tirou os barbantes. Faz-se á parte um môlho bem espesso com meio copo de leite, uma colher de manteiga e maizena que o engrosse. Cobre-se com este môlho as alfaces, põe-se por cima uma camada de queijo ralado e cobre-se com farinha de rosca peneirada. Vae ao forno regular, de quinze a vinte minutos.

Preceitos de hygiene

O GARGAREJO

Diz um medico, que escreve para uma revista franceza, que não ha bom gargarejo.

"Logo que se sente dôr de garganta, diz elle, corre-se para a pharmacia e pede-se um gargarejo!

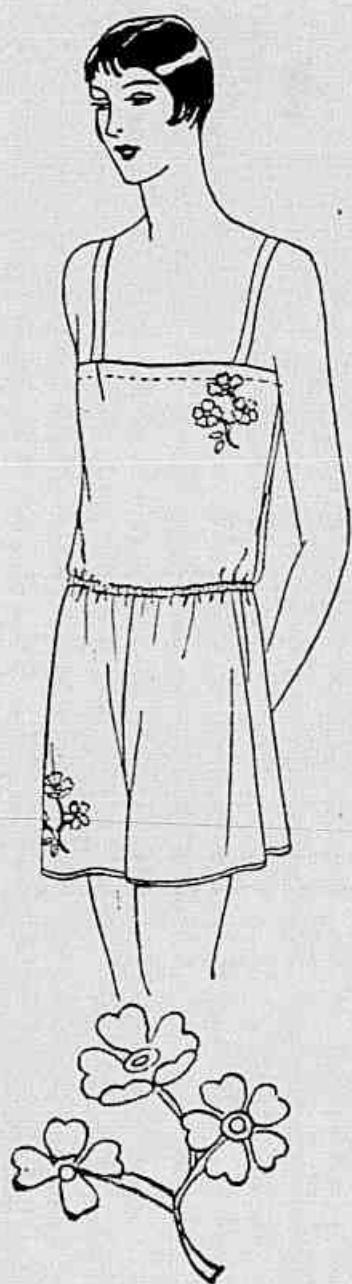
Immediatamente enche-se a bocca com o precioso liquido, inclina-se a cabeça para atrás e, num gesto tão inesthetico como inutil, provoca-se o classico glou-glou, persuadido que se está lavando a garganta. Pois bem: não estão lavando coisa alguma. A columna de ar, que vem do pulmão, mantem o liquido acima da entrada da garganta e impede-o de attingir a mucosa doente. Consegue-se apenas lavar a bocca. E' já alguma coisa!

O gargarejo é um impostor; roubou sua fama. Deixemos o seu illusorio glou-glou para a historia da medicina, onde tem seu logar, e consideremos seu tempo passado. Actualmente, ha coisas muito mais proveitosas. A grande lavagem da garganta substituiu este máo servidor. Uma vasilha, um tubo de borracha e uma canula especial são os accessorios necessarios. Um litro de agua fervida, o medicamento. Não creio nem nos antisepticos nem nos modificadores. Nesse tratamento ha apenas o effeito mecanico da columna d'agua projectada com força no fundo da garganta

que age fazendo uma limpeza".

Será aconselhavel este tratamento, não haverá perigo da agua entrar no canal respiratorio?

Só um medico poderá dizer se deve ou não ser usado este meio moderno de curar a dôr de garganta.

Damos aqui uma receita que póde ser usada sem receio; é remedio caseiro que dá bons resultados. Põe-se para assar um limão na chapa do fogão ou dentro do forno, depois espreme-se o seu sumo num pouco de assucar, a garganta sentirá immediatamente um grande allivio. Põe-se na bocca um pouco do tal assucar de vez em quando.

Calça-camisa de linon lilaz, bordada com rosas silvestres a linha côr de rosa.

:: Variedades ::

O jazz... na Turquia

Sabe-se que o jazz-band, de importação muito recente na Turquia, tem tido uma voga que confina a loucura. As excdesencantadas entregam-se apaixonadamente ás alegrias do fox-trot e do tango, assim como do charleston; seculos de enclausuramento no fundo dos harens explicam sufficientemente esta loucura.

Num dancing de Constantinopla, as frequentadoras, achando que os officiaes turcos dansavam mal, tinham decidido não dansar com elles. Logo que souberam dessa resolução, os officiaes despacharam um dos seus a Mustapha Kemal para dar-lhe parte da affronta que tinham recebido. O dictador remetteu-lhes logo uma ordem por escripto intimando as jovens a dansarem com os militares, sob pena de prisão.

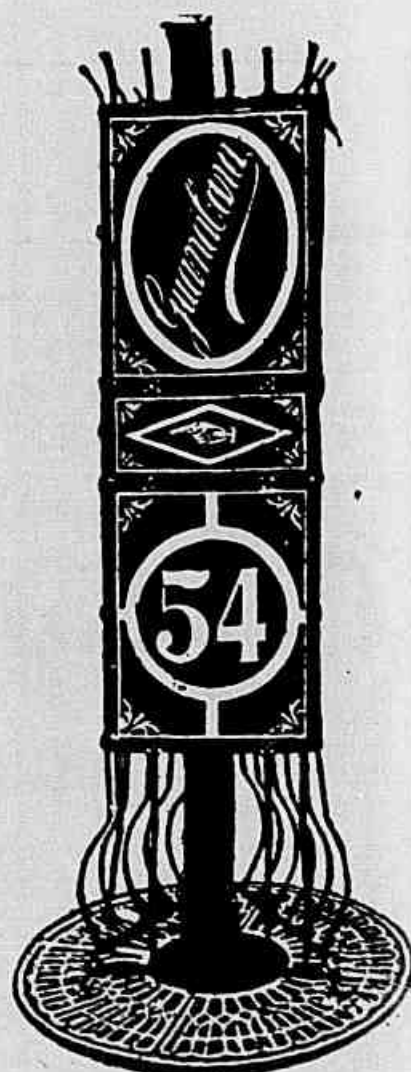
Naturalmente, as jovens Turcas não tiveram outro remedio senão ceder diante da ameaça. Provavelmente vingar-se-hão pisando seus pés o mais que puderem.

Exodo de ratos

Grandes chuvas tendo provocado inundações no valle da Lea, na Inglaterra, todos os ratos da região decidiram emigrar. Uma manhã do mez de Fevereiro um grande exercito, constituido por milhares de ratos, appareceu na estrada de Edmonton, conduzido por um velho rato, que era rodeiado por toda a consideração dos seus.

Ante essa massa formidavel e compacta, operarios tiveram que fugir; o aspecto do bando em marcha era tão ameaçador que os cães os mais bravos recusaram approximar-se. Sómente um caminhão fez com que elles se afastassem do caminho, os ratos subindo uns nas costas dos outros com a pressa de fugir.

Tomaram em seguida a direcção da floresta de Epping e desappareceram mysteriosamente nas suas novas residencias, fim do seu exodo.

Vestido para a noite para jovem, de crêpe da China branco, guarnecido com bouquets de rosinhas amarellas.

Palavras de um eminente medico. Poucas pessôas sabem o que é "hyperchloridria". V. s. conhece este termo?

Todo o mundo sabe que os arrôtos azedos (tambem conhecidos pelo nome de azia ou azedume) representam um incommodo sobremaneira desagradavel.

Entretanto, nem todos os que soffrem deste mal sabem a que attribuil-o.

Por tal motivo acha mos opportuno transcrever aqui as palavras de um eminente medico. "Azia — disse-nos elle — é o symptoma caracteristico de uma certa condição anormal do estomago chamada "hyperchloridria" a qual consiste em que elle elabore mais acido chlorhidrico do que o necessario para a digestão. Este excesso tambem produz ardencias na boca do estomago e mal-estar depois das refeições.»

"E' bom para isso — perguntámos nós — o bicarbonato de sodio?

«Na minha opinião, de modo nenhum. De facto, nunca o recommendo. O unico remedio que toda a minha vida tenho receitado para a hyperchlorhidria é uma colherinha do "LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS" depois das refeições. Não existe nada tão efficaz para neutralisar os acidos e concorrer para a sua eliminação. A isso póde-se accrescentar que o "LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS" é tambem para os bebés o melhor preventivo para colicas, prisão de ventre e para os vomitos que costumam affligil-os quando os alimentos se lhes azedam e coagulam no estomago. Uma colherinha, misturada á primeira mammadeira da manhã, é tudo o que se necessita.

Naturalmente, para obter bons resultados deve-se usar o legitimo "LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS", que é justamente o tal que os medicos vêm receitando, já ha mais de cincoenta annos.

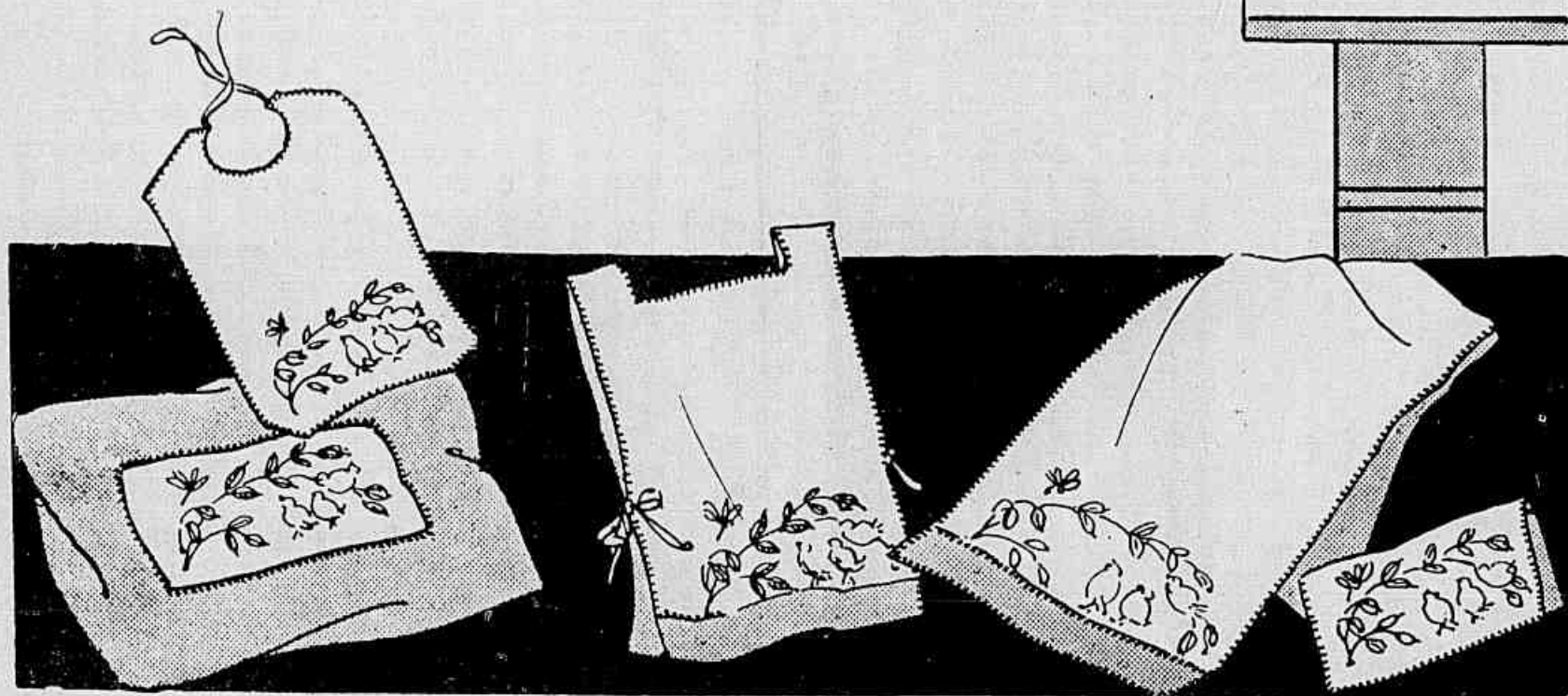
O primeiro tiro de canhão

Segundo a historia da China, o primeiro tiro de canhão foi atirado no anno vinte e cinco da Era Christã, pelo rei Vitey contra os Tartaros.

Quanto ao que se passou na Europa, Aulus Juterianus, historiador liguriano, escreveu, no anno 1336, que, durante as grandes guerras entre os Venezianos e os Genovezes, os Allemães offereceram aos Venezianos dois pequenos canhões de ferro, com a polvora e balas, que lhes prestaram enormes serviços, pelo pavor que causaram aos inimigos e os destroços que fizeram nas suas filas. Os primeiros canhões que appareceram no campo de batalha, durante as guerras dos Bannitaes de Florença e a casa dos Medicis, foram trazidos, para a Italia, por Bartolomeu Caglioni. O principe de Ferrari, tendo sido ferido no pé por uma bala, accusou esse Caglioni de ter empregado feitiçarias, fazendo uso de armas sobrenaturaes.

No cerco de Constantinopla, em 1419, Mahomet dirigiu contra a cidade um canhão, que elle mesmo fez funccionar sete vezes durante o dia e que lançava uma bala de 300 libras; os sitiados responderam-lhe com peças carregadas com projecteis de 150 libras.

Em 1425, os Inglezes cercaram Mons e derrurubaram suas muralhas com tiros de canhão. Em 1434, os Allemães, graças aos seus canhões, apoderaram-se das costas da Dinamarca e, em 1493, Carlos VIII, rei de França, conquistou o reino de Napoles graças á sua artilharia.

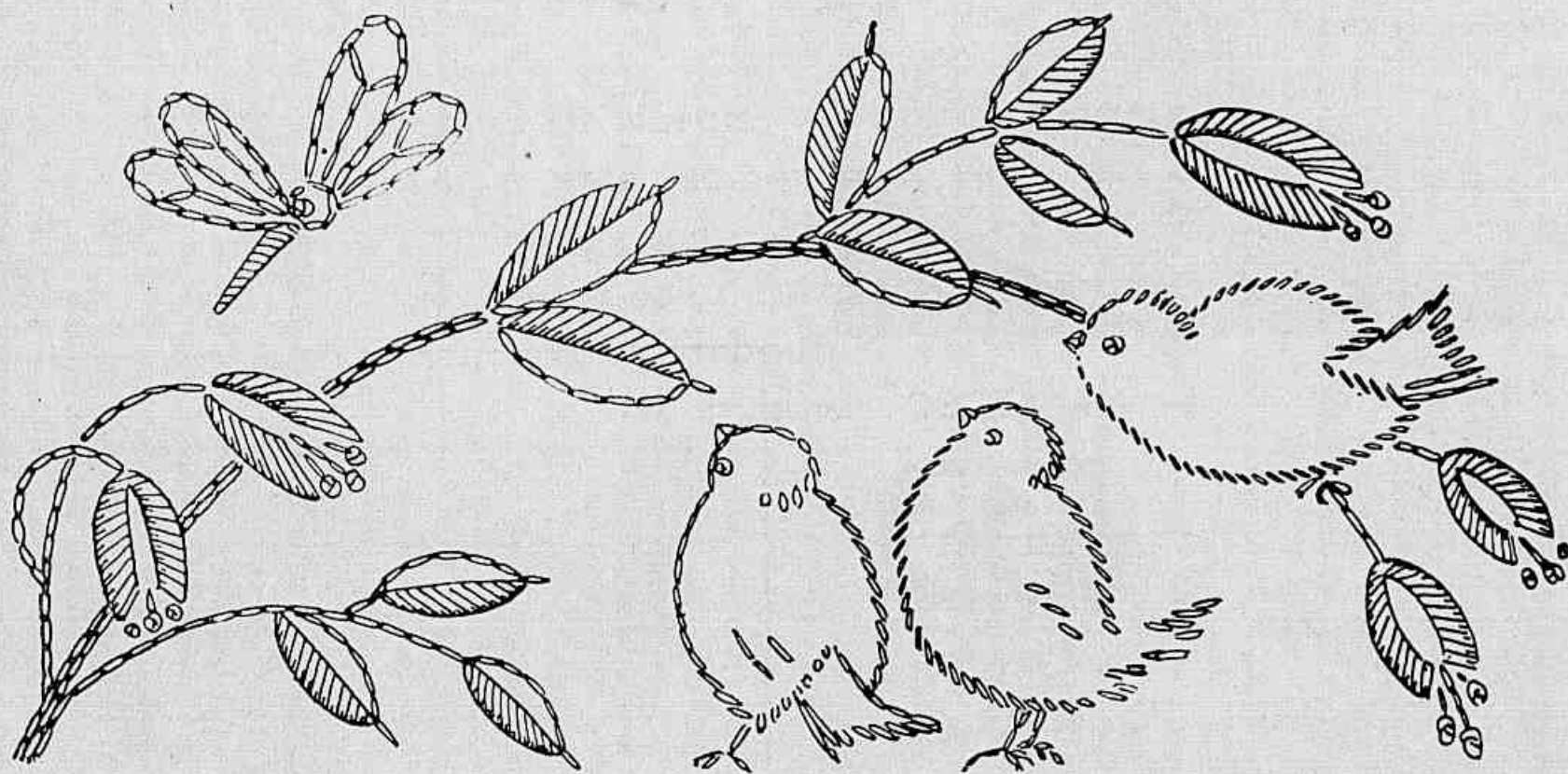
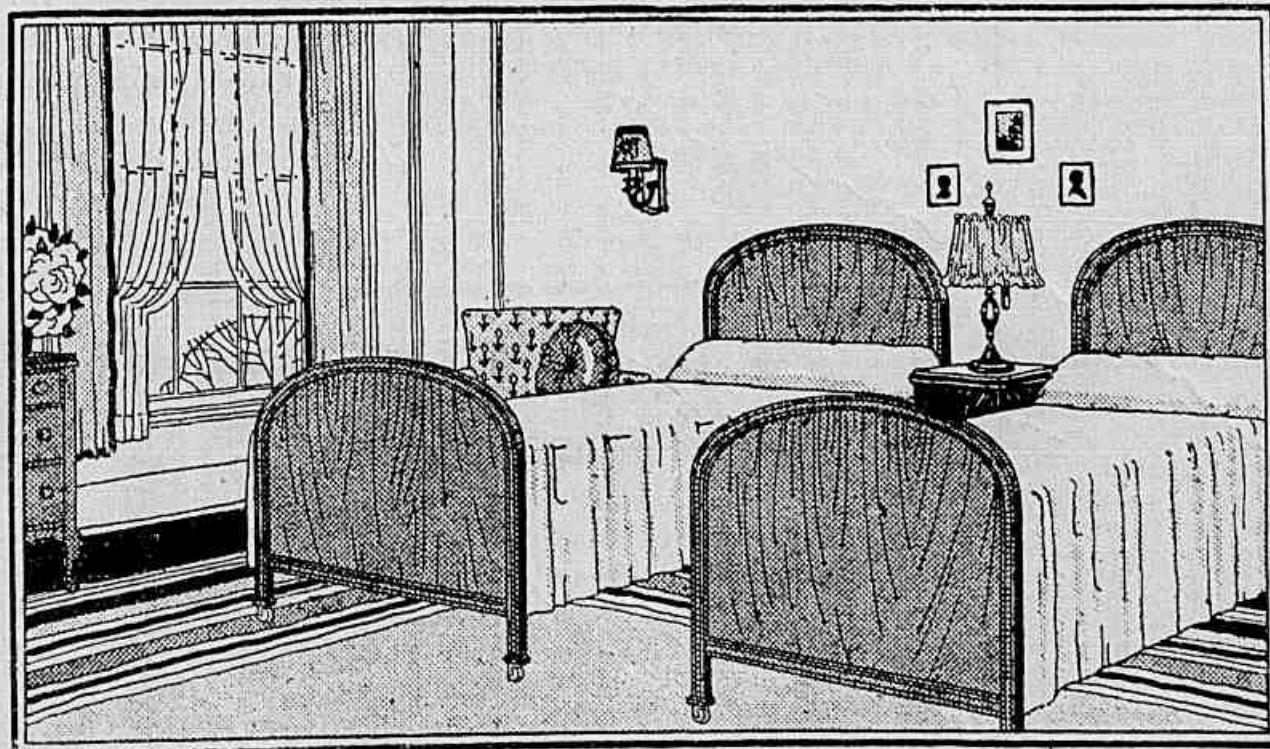
Desenho para bordar roupas de creanças e outros objectos

A almofada será de linho beige, mais escuro na parte de fóra e de um tom claro a parte bordada. As folhas com linha verde de dois tons, as flôres vermelhas, os passaros com linha amarello claro, pés e olhos com linha preta e a libellula de um bonito tom de azul vivo.

O babeiro, de linho branco, terá todo o desenho bordado com linha vermelha assim como o ponto de festão que o guarnece toda em volta.

O avental, de linho branco, tem a barra de linho azul; deste mesmo tom de azul são feitos o bordado e o ponto que o rodeia.

O panno para a meza, de linho beige com barra mais escura, será bordado com os mesmos tons que a almofada.

O abat-jour, de pongé cu de tafetá verde vivo, terá o desenho bordado e pintado com preto.

A bolsa de raphia beige terá o desenho bordado com raphia verde para as folhas, azul para as flores, marron para os passaros e verde azulado para a libellula.

Interessa a todos

Já sei que sois um descrente; em todo o caso, convem advertir-vos de que a vossa anemia póde desapparecer em poucos dias. Tendes usado todos os tonicos e nenhum resultado satisfactorio obtivestes. Pois bem, é possivel que a leitura desta noticia tenha como consequencia a vossa cura radical sem gastar muito. Sois syphilitico? Talvez respondereis de prompto que não: em todo caso, é bom reflectir se em alguma época fostes victima da syphilis adquirida e, ainda que assim não seja, convem lembrar da hereditaria. Póde-se mesmo affirmar que metade da geração actual é victima da impureza do sangue, causada pela syphilis hereditaria. Devido á invasão do microbio da syphilis no sangue, dá-se uma grande desordem no tecido sanguineo, o que produz a anemia.

Neste caso está provado que é indispensavel o uso de um medicamento de propriedades especificas: o *Elixir de Inhame*, por exemplo, é o unico até agora empregado e aconselhado pelos melhores medicos, porque reune em sua formula de sabor agradavel, além do principio activo do inhame, elementos capazes de fazerem desapparecer do sangue os microbios da syphilis, spirocheta pallida, causa da anemia. Uma vez desapparecida a causa, cessam os effeitos. Na formula do *Elixir de Inhame* entram o arsenico e o iodo, que restituirão as perdas do organismo e darão o equilibrio, que é a saude — a maior preciosidade de nossa existencia.

PENSAMENTOS

O homem mais feliz é aquelle que acredita sel-o.
FÉNELON

Gemes sobre teus desgostos? Se pensasses no que soffrem os outros, queixar te-hias mais baixinho.
CHILON

Guarnição para quarto de creança

O pé da meza, com suas medidas.

As diversas peças da poltrona com suas medidas.

Ao lado — A meza, mostrando como deve ser collocado o pé.

Deve-se fazer esforços para tornar os quartos e salas das creanças o mais alegres possivel. Com um pouco de geito e de bôa vontade póde se fazer muita coisa interessante sem despender muito. Por exemplo: a pequena mobilia que damos acima.

Com umas táboas de uns 15 millimetros de espessura faz-se, tendo-se em casa as ferramentas, muito facilmente a poltrona e a mezinha. Damos detalhadamente os desenhos das diversas peças com os seus tamanhos marcados.

Todas as peças devem ser unidas por parafusos e colla de carpinteiro; em caso algum empregar os pregos, que fariam rachar a madeira fina. Depois de armada a mobilia é ella lixada e depois pintada com tinta laquée branca, os frisos pintados com tinta azul. Os gallos e as flôres devem ser pintados com tinta a oleo, juntando á tinta um pouco de seccante.

Se o quarto fôr pintado a oleo, pintar-se-ha o friso representando os gallos e pintinhos com tinta a oleo na propria parede; tendo-se que pintar numa tira de papel deve ser empregada a tinta de aguarella e em tecido a tinta oleo, á qual se junta um pouco de benzina.

As cortinas tambem terão uma barra com os gallos e pintos, assim como uns bouquets eguaes aos da mobilia espalhados pela cortina. Podem ser pintadas ou bordadas.

Rios que desapparecem

Muitos rios da Europa offerecem a particularidade de desapparecerem n'um ponto qualquer do seu curso para apparecerem muito mais adiante, tão longe ás vezes do logar onde desappareceram que foram precisos muitos seculos para identificar, como sendo o mesmo rio, os dois trechos: sómente o emprego de materias colorantes, taes como fluorescina, permittiu ter-se uma certeza a tal respeito. Um rio grande como o Rhodano conheceu durante um longo espaço de tempo um facto identico: o desapparecimento do Rhodano, que inspirou pintores e poetas amadores do extraordinario, não é hoje mais do que uma recordação: os engenheiros tendo feito saltar os rochedos que cobriam a passagem subterranea, obrigaram o rio a seguir o seu curso normal.

Na Inglaterra, o rio Manifold, num valle celebre pelo seu encanto não

desvendou ainda o seu segredo. Desapparece, não subitamente, mas como através de um coador pelas fendas do seu leito pedregoso. Por mais quantidade de fluorescina que tivessem posto nunca conguiram encontrar, significativamente coloridas de verde, as aguas fugitivas. Tem-se desconfiança de que o Manifold reapparece 6 kilometros alem do ponto onde se sumiu, em Ilam Hall, onde as aguas de um rio brotam de uma maneira muito curiosa; mas pesquizas recentes, que foram emprehendidas para resolver o problema, provaram que o volume d'agua é muito maior na sua sahida que na sua entrada. Suppõe-se que o augmento seja talvez devido á agua que, ha alguns annos, inundou as minas de cobre d'Ecton, e que agora tivessem encontrado uma sahida. Se o Manifold faz debaixo da terra uma estadia prolongada, não é de admirar que deixe as substancias com as quaes tentam coloril-o no decorrer das experiencias.

—

O radio

Muitos são os productos de que, quando citada a sua producção, nunca nos referimos a menos de milhares de toneladas; por essa razão produz uma certa surpreza quando citando certas outras nos referimos modestamente a grammas. O radium é deste numero. Em vinte annos, de 1900 a 1920, não conseguiram produzir mais de 200 grs. deste producto, precioso entre todos. Trata-se portanto de uma producção de 10 grammas em média por anno. Sem dúvida, no decorrer desses ultimos annos, a producção

Vestido de crêpe de Chine verde limão, bordado com seda azul de dois tons.

—Vamos ver: um pae deixou, ao morre., 3:000$000 para repartir pelos seus tres filhos. Ao primeiro, deixou um quinto; ao segundo, um sexto. Quanto deixou ao terceiro?
— Não sei, não senhor: eu não faço parte da familia.

augmentou um pouco, mas quando se consegue augmental-a de uma gramma por anno já é extraordinario. A maior parte das 200 grs. obtidas vem dos Estados-Unidos. Pelo menos 80% das 200 grammas obtidas vem dos Estados-Unidos. Deve-se pois pôr no activo da America do Norte 160; vem em seguida a Tchecoslovaquia, com 25 grammas; colloca-se em terceiro logar Portugal, com 10 grammas. Tres grammas sómente são devidas á Inglaterra. Quanto ás duas outras grammas são repartidas entre todos os outros paizes da terra. A Allemanha nem é mencionada nesses calculos de repartição, tão minima deve ser a parte que lhe compete. No emtanto poderia ser obtido o radium na Saxonia e em muitos pontos montanhosos do Oeste.

O centenario de Tolstoi

A 29 do mez passado foi celebrado o centenario de Tolstoi na propriedade ancestral do romancista philosopho: Yasmaya Polyana, convertida em museu após a Revolução. De todos os pontos da Russia acudiram peregrinos a visitar aquelle logar que se pode considerar sagrado.

A senhorinha Alexandra Tolstoi, a filha mais moça de Tolstoi e a que melhor comprehendeu o ideal paterno, dirige actualmente uma instituição social que attende ás necessidades dos camponios visinhos.

O governo dos Soviets votou um milhão de rublos para a publicação das obras completas de Tolstoi... E esta collecção será publicada sob a direcção dum dos amigos intimos e colaboradores do grande morto.

A senhorinha Alexandra occupa-se tambem actualmente da revisão dos primeiros romances de seu pae. Uma revista illustrada de Moscou, O genyok, offerece aos seus assignantes uma edição completa dos romances tolstoianos a preço muito modico.

O Museu Tolstoi, de Moscou, vae ser consideravelmente augmentado, e enriquecida a bibliotheca, que já contém 23.000 volumes e 56.000 artigos de jornal e revista, referentes a Tolstoi.

CONSELHOS PRATICOS

AS MANCHAS BRANCAS DAS UNHAS

Põe-se dentro de uma tigella, cheia de agua, alumen em pó. A agua deve ficar bem saturada. Junta-se algumas gotas de alcool camphorado.

Mergulham-se diversas vezes por dia as unhas nesta agua, até que fiquem completamente livres das horriveis manchas brancas, que as enfeiam tanto.

CUIDADO COM OS OLHOS

Agora mais que nunca é preciso lavar com muito cuidado os olhos ao deitar, usando-se esses horriveis crayons que os enfeiam mas que a moda implacavel impõe.

Muitas pessôas erradamente usam para lavar os olhos agua muito quente: nada é mais nocivo para os olhos assim como para as palpebras do que a agua muito quente. A agua a empregar-se deve ser fervida, muito pura e apenas morna.

Mas não se devem esquecer que, se uma lavagem com agua morna só póde ser util aos olhos, uma lavagem com remedio é sempre nociva a não ser que tenha sido aconselhado por um medico especialista para o caso. Nunca empregar um remedio que tenha sido receitado para os olhos de uma outra pessoa. A vista é o bem mais precioso, devemos pois tomar todo o cuidado com os nossos olhos.

Na Allemanha os medicos estão fazendo uma guerra ao emprego do preto na pintura dos olhos: descobriram que não é só aos olhos que faz mal, tambem é nocivo ao cerebro, conforme declararam os psychiatras de lá.

Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111 — Rio de Janeiro.

Lia — Para impedir ...ue as rugas progridam, ...nvem que se habitue ...dos os dias a praticar ...massagem do rosto com ...*Crême de Massagem*. ...ria de vantagem prin...piar por uma série de ...ssagens electricas e ap...cações de luz.

B. L. C. — Nunca ...tendi as razões pelas ...aes a mulher se consi...ra velha aos 40 annos, ...edade em que o homem está na plenitude da vida.

A sua pelle precisa de um tratamento que possua uma base scientifica. Procure-me em minha casa.

Beatriz — Basta que lave a cabeça de 8 em 8 dias. O meu *Shampoo-Pó* dissolve-se rapidamente em agua morna. Friccione com elle a cabeça. Remova depois a espuma do *Shampoo-Pó* em duas ou tres aguas limpas. O seu cabello ficará macio, solto; e sentirá uma sensação de frescura.

Mlle. Oliveira — O avelludado da pelle é produzido pela *Loção de Embellezar a Pelle* e o *Pó de Arroz Hygienico*. Meu rouge *Poziomka* é um rouge concentrado; obterá o colorido intenso para os labios usando-o puro. Para as faces é conveniente usal-o diluido em agua.

Laura — As manchas desvanecem-se com o uso da *Loção para Cravos* e a *Pomada dos Cravos*. Desde já posso garantir-lhe que os pannos da pelle são curaveis com o tratamento persistente indicado á pagina 9 do prospecto que acompanha a *Loção dos Cravos*.

Mme. Chrysantheme — Quelque la teinture soit inoffensive en ce qui concerne la santé des cheveux, je reconnais convenable, dans votre cas, de ne pas l'appliquer sans d'abord vous guérir de l'affection de peau. L'application est facile.

Mme. R. M. — Na sua edade ha ainda remedios para evitar os precoces cabellos brancos, que não significam velhice e se curam com a lavagem da cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó* e fricções diarias com meu *Tonico n. 10*.

Mme. B. — Como desfazer pequenas rugas que principiam a apparecer-lhe na testa? Pela massagem diaria. A massagem faz-se com os dedos untados de *Crême de Massagem*, exercendo uma ligeira pressão, sem distender a pelle e na direcção da ruga. Para clarear e amaciar as mãos seccas use a *Loção para Embellezar a Pelle*.

Lulu — Os males de que se queixa curam-se depressa com o tratamento hygienico da pelle. O exito depende de perseverança. Deve-se usar sabonete na lavagem do rosto? Por que não? Lavamos o rosto para o limpar. O sabonete *Sylkale* limpa, amacia e perfuma a pelle.

Sarah — Não precisa de usar a agua oxygenada para conservar a côr loura do seu cabello. Lave-o com *Shampoo-Pó*. A côr d'um cabello bem tratado não se altera. O *Tonico n. 9* lhe fará cessar rapidamente a queda do cabello.

Mme. M. — O sabonete *Selda* e o *Crême de Massagem* são de preço modico. Encontra-me todos os dias em minha casa, onde terei muito prazer em a receber.

Curiosa — A sua pergunta é para agradecer e não para responder. Porque não mando fazer o pó de arroz escuro? As senhoras brasileiras esquecem-se de que estão n'um paiz tropical: esse pó é prejudicial, sendo causa do apparecimento frequente de espinhas, pontos pretos. Em logar do pó de arroz escuro aconselho-lhe usar o meu *Pó de Arroz Hygienico* côr de rosa. A formula do *Pó de Arroz Hygienico* — puro, sem a minima parcella toxica — constitue o melhor preservativo da frescura da pelle.

Sorry Wife — A sua carta mereceu-me profunda sympathia. Ha conflictos moraes na vida d'uma mulher que a simples vontade não pode resolver. E' sempre o destino que os resolve. Pode vir vêr-me á minha casa em qualquer dia da semana das onze ás quatro horas. Para a sua pelle limite-se a usar a *Loção de Embellezar a Pelle*.

Ilma — Muitas vezes o que se chama cravos são manifestações do acne. Applique sobre os cravos, duas ou tres vezes ao dia, compressas de algodão hydrophilo embebido em agua quente, juntando a uma chicara de agua uma colher da *Loção dos Cravos*. Os cravos que tanto desgosto lhe causam desapparecerão rapidamente.

SELDA POTOCKA

Consultorio Odontologico

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva 28-1.° andar — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

UM CONSELHO POR SEMANA

(Este é para collegas)

O exito da representação brasileira no proximo 3.° Congresso Odontologico Latino-Americano dependerá unica e exclusivamente da collaboração de todos os cirurgiões-dentistas patricios.

O Conselho Executivo da Federação Odontologica Latino-Americana espera que cada profissional cumpra o seu dever.

* *

Arlindo Pontes (Minas Geraes) — Si não tem dôr não é necessario addicionar a dormideira.

Carlos de Noronha Santos (Minas Geraes) — Deve tonifical-o.

Cesario Rodrigues (S. Paulo) — O "Boletim Odontologico" é publicado mensalmente pela Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas. O seu director é o presidente da Associação. Para assignatura dirigir-se á Rua Paulo de Frontin 128 — Rio.

Vicente de Carvalho (Pernambuco) — Antes das refeições, de preferencia.

X. I. T. O. (Rio G. do Sul) — Não vejo inconveniente.

Delmo Ferreira (Minas Geraes) — Antes ou depois, é indifferente.

Vargem (S. Paulo) — Infusão forte de malvas e dormideiras. Bochechar de ½ em ½ hora. Internamente Cafiaspirina de Bayer. Tome uma pastilha de 3 em 3 horas, até ao maximo de 4.

Gonçalves Loureiro (Rio Grande do Sul) — O collega está equivocado. Não se applica no caso em questão.

Bento Ribeiro de Oliveira Bruno (Capital) — Não é necessario.

C. I. M. O. (Rio G. do Sul) — E' o caso de offerecer ao Museu da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Salusta Miguez (Minas Geraes) — Antiphlogistine, por exemplo.

Berto Ricardo (Minas Geraes) — Nem sempre.

C. U. M. E. (Rio G. do Sul) — Depois das refeições. 2.° — Não convem. 3.° Ainda não tem idade. 4.° Não deve usar. 5.° Não provoca dôr. 6.° Só em casa de artigos de cirurgia.

Violante (Minas Geraes) — Não recebi.

Bento de Oliveira Ribeiro (Minas Geraes) — O leite de magnesia, por exemplo.

F. I. F. I. (Capital) — Pois não.

O Kolinos, por exemplo.

Mme. Rocha (Minas Geraes) — Não convem.

Decio (Minas Geraes) Exame de raio X.

Bertha (Pernambuco) — E' possivel. Exame de urina e de sangue.

Gastão de Oliveira (Minas Geraes) — Extracção. Não compensa o trabalho quando pode corrigir o defeito por meio de uma pequena ponte.

Zelinda (Minas Geraes) — Bochechos frios com: Acido tannico 2,0. Tintura de iodo 4,0. Agua de hortelã 500,0. Internamente: comprimidos Cessatyl. Tome um de 4 em 4 horas, até ao maximo de 5.

B. (Rio G. do Norte) — Não se póde precisar o ponto? Para que serve o apparelho de raio X?

Assumpção (Minas Geraes) — Substituição da peça prethetica por uma outra mais moderna e menos pesada.

S. S. S. S. (Rio G. do Sul) — O alcool.

Carlos (Minas Geraes) — As gottas de Calciovitamina, por exemplo.

ALEXANDRINO AGRA.

Está no prelo

O

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs.

• Cia. EDITORA AMERICANA •